



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM FILOSOFIA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO



Belém - Pará - Brasil

2022

L
I
C
E
N
C
I
A
T
U
R
A

P
L
E
N
A

E
M

F
I
L
O
S
O
F
I
A

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Clay Anderson Nunes Chagas
Reitor

Ilma Pastana Ferreira
Vice-Reitora

Carlos José Capela Bispo
**Pró-Reitor de Gestão –
PROGESP**

Ednalvo Apóstolo Campos
Pro-Reitora de Graduação – PROGRAD

Jofre Jacob da Silva Freitas
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESP

Vera Regina da Cunha Menezes Palácios
**Pró-Reitora de Extensão –
PROEX**

Anderson Madson Oliveira Maia
Diretor do Centro de Ciências Sociais e Educação – CCSE

Frederico da Silva Bicalho
**Vice-Diretor Centro de Ciências Sociais e Educação –
CCSE**

Taissa Tavernard de Luca
Coordenadora do Curso Licenciatura Plena em Filosofia

Sueli Weber
Assessora Pedagógica do Curso Licenciatura Plena em Filosofia

Mauro Lopes Leal
Revisão de texto

COORDENAÇÃO DO CURSO DE FILOSOFIA	
Colegiado do Curso de Filosofia	
Biênio 2018-2021	Biênio 2021-2023
<p>PRESIDENTE</p> <p>Manoel Ribeiro de Moraes Júnior / Wladirson Ronny da Silva Cardoso</p> <p>MEMBROS DOCENTES</p> <p>Antônio Jorge Paraense da Paixão Gustavo Soldati Reis Maria Regina Maneschy Faria Sampaio Taissa Tavernard de Luca</p> <p>MEMBROS DISCENTES</p> <p>Felipe da Silva Lopes Rafael Pereira Novaes Samia Mairla Viana Pimentel</p>	<p>PRESIDENTE</p> <p>Taissa Tavernard de Luca</p> <p>MEMBROS DOCENTES</p> <p>Antônio Paraense da Paixão Gustavo Soldati Reis Ivanilde Apoluceno de Oliveira Manoel Moraes Junior Maria Regina Maneschi Faria Sampaio</p> <p>MEMBROS DISCENTES</p> <p>Brenda Letícia de Souza Silva Daniela Pereira Corrêa João Marcos Reis Silva Felipe da Silva Lopes (Suplente) Rafael Pereira Novaes (Suplente)</p>
Núcleo Docente Estruturante - NDE	
Biênio 2018-2021	Biênio 2021-2023
<p>Manoel Ribeiro de Moraes Júnior Antônio Jorge Paraense da Paixão Gustavo Soldati Reis Maria Regina Maneschy Faria Sampaio Wladirson Ronny da Silva Cardoso</p>	<p>Taissa Tavernard de Luca Antônio Jorge Paraense da Paixão Gustavo Soldati Reis Manoel Ribeiro de Moraes Júnior Maria Regina Maneschy Faria Sampaio</p>
Assessoria Pedagógica	
Sueli Weber	
Técnico Administrativo	
Ewerson Jesus Lobato Borges	
Pedro Alexandre Moraes da Costa	

EQUIPE DE SISTEMATIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Antônio Jorge Paraense da Paixão
Diego Gessualdo Sabádo de Souza
Gustavo Soldati Reis
Ivanilde Apoluceno de Oliveira
Jerônimo Cavalcante Dantas da Silva
Joelciléa de Lima Ayres Santiago
José Antônio Mangoni
Leif Ericksson Nunes Grünewald
Manoel Ribeiro de Moraes Junior
Marcos Murrelle Azevedo Cruz
Maria Regina Maneschy Sampaio
Mauro Lopes Leal
Regina Lúcia de Carvalho Nery
Saulo de Tarso Baptista
Sueli Weber
Taissa Tavernard de Luca
Wallace Andrew Lopes Rabelo

LISTA DE QUADROS

QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
QUADRO 01	Distribuição da Carga Horária por Grupo/Núcleo	27
QUADRO 02	Conversão dos Módulos-Aula	27
QUADRO 03	Disciplinas/Área de Conhecimento	28-29
QUADRO 04	Matriz Curricular do 1º semestre	30
QUADRO 05	Matriz Curricular do 2º semestre	31
QUADRO 06	Matriz Curricular do 3º semestre	32
QUADRO 07	Matriz Curricular do 4º semestre	33
QUADRO 08	Matriz Curricular do 5º semestre	34
QUADRO 09	Matriz Curricular do 6º semestre	35
QUADRO 10	Matriz Curricular do 7º semestre	36
QUADRO 11	Matriz Curricular do 8º semestre	37
QUADRO 12	Síntese da Carga Horária/ Créditos	38
QUADRO 13	Corpo Docente 2022	38
QUADRO 14	Colegiado e Núcleo Docente Estruturante	39
QUADRO 15	Proposta para Concessão de Créditos das Atividades Complementares	40-41
QUADRO 16	Grupos de Estudos e Pesquisas	50-51
QUADRO 17	Ementário	60-110
QUADRO 18	Convalidação de Disciplinas do 1º Semestre	112
QUADRO 19	Convalidação de Disciplinas do 2º Semestre	112
QUADRO 20	Convalidação de Disciplinas do 3º Semestre	113
QUADRO 21	Convalidação de Disciplinas do 4º Semestre	113
QUADRO 22	Convalidação de Disciplinas do 5º Semestre	114
QUADRO 23	Convalidação de Disciplinas do 6º Semestre	114
QUADRO 24	Convalidação de Disciplinas do 7º Semestre	115
QUADRO 25	Convalidação de Disciplinas do 8º Semestre	116

LISTA DE SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
CAD	Coordenação Administrativa
CAOP	Coordenação de Apoio e Orientação Pedagógica
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CCNT	Centro de Ciências Naturais e Tecnologia
CCSE	Centro de Ciências Sociais e Educação
CEE	Conselho Estadual de Educação
CLPF	Curso de Licenciatura Plena em Filosofia
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
COAD	Coordenação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-graduação <i>lato sensu</i>
Concen	Conselho de Centro
CRCA	Coordenação de Registro e Controle Acadêmico
CUMA	Culturas e Memórias Amazônicas
DAA	Departamento de Acesso e Avaliação
DCE	Diretório Central dos Estudantes
DDE	Diretoria de Desenvolvimento do Ensino
DFCS	Departamento de Filosofia e Ciências Sociais
EAD	Educação à Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ES	Estágio Supervisionado
FAED	Faculdade Estadual de Educação
FEP	Fundação Educacional do Estado do Pará
GEASME	Grupo de Experimentações em Antropologia Simétrica e Modelos Etnográficos
GMSECA	Grupo de Estudo e Pesquisa em História e Filosofia da Ciência na Amazônia – Movimentos Sociais, Educação e Cidadania na Amazônia
ISEP	Instituto Superior de Educação Básica
Labinfo	Laboratório de Informática
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC	Ministério da Educação
NAE	Núcleo de Assistência Estudantil
NAI	Núcleo de Acessibilidade e Inclusão
NASS	Núcleo de Apoio à Saúde do Servidor
NE	Núcleo Específico
NECAPS	Núcleo de Estudos em Educação Científica, Ambiental e Práticas Sociais
NENO	Núcleo de Estágio Obrigatório e Não-Obrigatório
NG	Núcleo Geral
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNE	Plano Nacional de Educação
PR	Prática
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PPP	Projeto Político Pedagógico
PRISE	Programa de Ingresso Seriado
PROSEL	Processo Seletivo
SAPP	Serviço de Apoio Psicológico e Pedagógico
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
Sintauempa	Sindicato dos Técnicos da Universidade do Estado do Pará
SPD	Serviço de Processamento de Dados
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UEPA	Universidade do Estado do Pará
UFPA	Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	3
1.1. BREVE HISTÓRICO E NORMATIZAÇÃO	3
1.2. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	5
1.3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	5
1.3.1. Administração Superior	6
1.3.2. Administração Setorial	6
1.3.3. Unidades e Departamentos	6
1.3.4. Órgãos Suplementares	7
1.4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	7
1.4.1. Graduação	8
1.4.2. Pesquisa e Pós-Graduação	8
1.4.3. Extensão	10
1.4.4. Interiorização	10
1.5. APRESENTAÇÃO DO CCSE	11
2. ATENDIMENTO DISCENTE	16
2.1. SERVIÇO DE APOIO PSICOLÓGICO E PEDAGÓGICO (SAPP)	16
2.2. NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (NAE)	16
2.3. NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO (NAI)	16
2.4. NÚCLEO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO-OBRIGATÓRIO (NENO)	17
2.5. COORDENAÇÃO DE APOIO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA (CAOP)	17
3. CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM FILOSOFIA	19
3.1. HISTÓRICO	19
3.2. JUSTIFICATIVA	20
3.3. MISSÃO	22
3.4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	22
3.5. PRINCÍPIOS	22
3.6. DIRETRIZES	23
3.7. OBJETIVOS	24
3.7.1. Geral	24
3.7.2. Específicos	24
3.8. FUNCIONAMENTO DO CURSO	24
3.8.1. Modalidades de Ingresso	24
3.8.2. Número de Vagas	25
3.8.3. Regime de Operacionalização Curricular	25
3.8.4. Integração Curricular, Carga Horária e Créditos	25
3.8.5. Modalidade de Ensino	25
3.8.6. Semestre Letivo	25
3.8.7. Turnos de Estudo	26

3.9.	PERFIL DO LICENCIADO EM FILOSOFIA	26
		27
4.	MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE FILOSOFIA	27
4.1.	DISCIPLINAS POR SEMESTRE	38
4.2.	DOCENTES DO CURSO DE FILOSOFIA	38
4.3.	COLEGIADO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE FILOSOFIA	38
4.4.	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	39
4.5.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	41
4.5.1.	Concepção de Estágio	42
4.5.2.	Finalidade do Estágio	42
4.5.3.	Objetivos do Estágio	43
4.5.4.	Campo do Estágio	43
4.5.5.	Modalidade de Estágio	43
4.5.6.	Dinâmica de Desenvolvimento do Estágio Obrigatório	43
4.5.7.	Processo Avaliativo	44
4.5.8.	Das Atribuições	45
4.5.9.	Da Supervisão do Estágio	47
4.5.10.	Da Coordenação do Estágio	47
4.5.11.	Do Supervisor dos Estágios	48
4.5.12.	Documentação de Estágio	48
4.5.13.	Roteiro de Elaboração de Relatório	48
4.6.	INICIAÇÃO CIENTÍFICA E GRUPO DE PESQUISA	49
4.7.	ATIVIDADES DE EXTENSÃO	50
4.8.	MONITORIA E PIBIC	52
4.9.	AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM	53
4.10.	ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	55
4.10.1.	Linhas de Pesquisa	56
4.10.2.	Quanto à Forma	57
4.10.3.	Formalização de Orientação	58
4.10.4.	Bancas de Qualificação e Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	58
4.10.5.	Aferição de Nota	59
4.10.6.	A Coordenação de TCC	60
5.	DISCIPLINAS, EMENTAS, OBJETIVO E REFERÊNCIAS	61
6.	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	111
6.1.	PLANO DE ADAPTAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO	111
6.2.	CONVALIDAÇÃO DE DISCIPLINAS	112
7.	PERFIL DO EGRESSO	117
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	118
	REFERÊNCIAS	119

ANEXO	120
ATA DE DEFESA DO TCC	121
FICHA DE AVALIAÇÃO TCC (EXPOSIÇÃO ORAL)	122
PARECER FINAL	123
FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC (PRODUÇÃO ESCRITA)	124

APRESENTAÇÃO

O Departamento de Filosofia e Ciências Sociais (DFCS) da Universidade do Estado do Pará (UEPA) agrega o Curso de Graduação em Filosofia, dentre outras licenciaturas. Este curso foi criado em 2008 e autorizado na instituição no ano de 2012 pelo Parecer nº 333/2012 - CEE/PA e atualmente funciona em três *campi* do estado do Pará; Belém, São Miguel do Guamá e Conceição do Araguaia.

O presente projeto substitui a versão elaborada no ano de 2008 incluindo novas disciplinas na matriz curricular, trazendo debates contemporâneos que estendem o conceito de filosofia para além do mundo ocidental. Inova na organização curricular e mantém o desenho em quatro eixos que agregam as disciplinas do curso. São eles: Grupo 1 - *Núcleo Geral*; Grupo 2 – *Núcleo Específico*; Grupo 3 – *Núcleo de Prática*; e Grupo 4 - *Núcleo de Estágio*. O grupo 1 agrega disciplinas comuns a todas as licenciaturas da UEPA e disciplina de outras áreas numa proposta de interdisciplinaridade. O grupo dois contempla as disciplinas fundamentais para a formação do filósofo. O grupo 3 reúne as 400 horas de prática pedagógica e o grupo 4 as 400 de estágio supervisionado.

As bases metodológicas deste curso estão consubstanciadas nos princípios históricos da formação dos filósofos, desde a fundação de um núcleo irradiador de estudos filosóficos, pela missão francesa vinda ao Brasil (1930).

Os estudos atuais apontam o crescimento acentuado da pesquisa, em diversos campos da filosofia, mas os debates e as reflexões acerca de temáticas do ensino se apresentam em menor escala quando se trata de formação do professor, da unidade ensino- aprendizagem, das metodologias aplicadas aos diversos tipos de ensino etc.

O projeto atende, problematiza e qualifica o debate acerca do ensino quando se estabelece o diálogo franco e aberto com o campo da pedagogia, que possibilitará a estruturação de um modo de pensar mais crítico.

Este curso entende a formação acadêmica do profissional licenciado em filosofia como diretamente associada à compreensão de sujeitos crítico-reflexivos que pensam a realidade brasileira e amazônica no contexto social, políticos e cultural.

A relevância do Curso de Licenciatura Plena em Filosofia nesta Instituição de Ensino Superior (IES/UEPA) está diretamente associada às necessidades da formação qualificada da juventude paraense e da legislação em vigor que aprovou, na Comissão de Educação do Senado – PLC 04/018, a obrigatoriedade das disciplinas Sociologia e Filosofia no currículo do Ensino Básico / Médio de todas as escolas públicas e privadas do país, que tinham sido

excluídas do currículo por decisão do governo militar e substituídas pela disciplina Educação Moral e Cívica, conforme a Lei 5692/71.

1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

1.1. BREVE HISTÓRICO E NORMATIZAÇÃO

A origem da Universidade do Estado do Pará (UEPA) está relacionada à implantação da Escola de Enfermagem do Pará, na década de 1940, na cidade de Belém, que foi criada pelo Decreto nº 174, de 10 de novembro de 1944, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 26.926, de 21 de julho de 1949, ficando subordinada ao Departamento Estadual de Saúde. Somente em 1961 é que foi implantada a Fundação Educacional do Estado do Pará (FEP), dotada de autonomia didática, administrativa e financeira, vinculada à Secretaria Estadual de Educação do Pará, que passou a ser o órgão responsável pela política de ensino de 2º e 3º graus no Estado.

A Escola de Enfermagem do Pará só foi incorporada à FEP no ano de 1966, com a denominação de Escola de Enfermagem "Magalhães Barata", tornando-se, assim, a FEP, essa Instituição, de fato e de direito, a Entidade Mantenedora do Ensino Superior Estadual.

Na década de 1970, foi registrada uma expansão do Ensino Superior na Rede Estadual, com a criação da Escola Superior de Educação Física, por meio do Decreto nº 78.610, de 21 de novembro de 1976, e da Faculdade de Medicina do Pará, reconhecida por meio do Decreto nº 78.525, de 30 de setembro de 1976.

No ano de 1983, foi criada a Faculdade Estadual de Educação (FAED) com o Curso de Pedagogia, iniciando, no âmbito da Esfera Estadual, a formação superior para professores do ensino básico / médio e reconhecida pela Portaria Ministerial nº 148, de 04 de julho de 1991. Nesse mesmo ano, na Faculdade de Medicina do Pará, foram implantados dois novos Cursos de Graduação, na área da saúde: Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Em 1986, a FAED implantou as Licenciaturas em Matemática e Educação Artística, com habilitação em Educação Musical.

Em 1989, foi implantado o Instituto Superior de Educação Básica (ISEP), vinculado inicialmente à Secretaria Estadual de Educação, com o Curso de Formação de Professores do Pré-Escolar e 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, passando a fazer parte, em 1992, da estrutura da FEP.

A Universidade do Estado do Pará nasceu, portanto, da fusão e experiência de Escolas e Faculdades Estaduais que tinham a FEP como Entidade Mantenedora, mas que funcionavam de forma autônoma e isolada. A Universidade foi criada pela Lei Estadual nº 5.747, de 18 de maio de 1993, com sede e fórum na cidade de Belém, capital do Estado do Pará, sendo autorizada a funcionar por meio do Decreto Presidencial de 04/04/1994.

A UEPA é uma instituição organizada como autarquia de regime especial que funciona com uma estrutura multi-campi e que goza de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial. É regida por estatuto próprio e por seu Regimento Geral, assim como pela legislação específica vigente.

O Estatuto da UEPA estabelece as normas gerais de seu funcionamento e o Regimento Geral regulamenta o funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão; das unidades e órgãos universitários e dos serviços administrativos.

De acordo com seu Estatuto (2000), a Universidade do Estado do Pará tem por finalidades:

- ✓ Contribuir para a criação de direitos e de novas formas de existência social e para o cultivo da cidadania;
- ✓ Produzir conhecimento e desenvolver programas e projetos de ensino, pesquisa e de extensão visando à formação e a qualificação de pessoas para a investigação filosófica, científica, artístico-cultural e tecnológica, e para o exercício profissional;
- ✓ Promover e estimular a pesquisa considerada como princípio científico, educativo e político, objetivando o desenvolvimento da filosofia, da ciência, das letras, das artes, da tecnologia e da inovação;
- ✓ Promover a realização de programas de extensão e viabilizar a participação dos segmentos populacionais no processo de criação cultural;
- ✓ Realizar estudos e debates para a discussão das questões regionais e nacionais com o propósito de contribuir para a solução dos problemas, bem como possibilitar a criação de novos saberes, na perspectiva da construção de uma sociedade democrática;
- ✓ Desenvolver e elaborar projetos vinculados ao desenvolvimento do Estado em seus múltiplos aspectos.

1.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Os princípios fundamentais da Universidade do Estado do Pará que orientam suas práticas pedagógicas e administrativas se encontram explicitadas em seu Estatuto e em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, conforme o assim exposto:

- ✓ Autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial;
- ✓ Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Desenvolvimento da filosofia, das ciências, da tecnologia, das letras e das artes, comprometido com a humanização das pessoas e de toda a sociedade;
- ✓ Amplitude das suas ações para garantir a democratização e a equalização das oportunidades educacionais aos cidadãos do interior do Estado;
- ✓ Formação do homem para o exercício da cidadania;
- ✓ Qualificação de recursos humanos para atender ao mercado de trabalho regional e nacional;
- ✓ Articulação com programas estaduais e regionais de educação básica;
- ✓ Cooperação com outras instituições de ensino;
- ✓ Gratuidade do ensino de graduação e dos cursos de mestrado e doutorado;
- ✓ Gestão democrática, envolvendo a participação dos segmentos institucionais, locais e regionais;
- ✓ Compromisso com o processo democrático, legítimo e transparente de avaliação interna e externa de suas atividades, levando em conta a natureza, os fins, os objetivos e os projetos da instituição.

1.3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

O Estatuto da UEPA (2000) estabelece uma perspectiva organo-funcional, assim compreendida:

- ✓ Unidade de patrimônio e de administração;
- ✓ Estrutura orgânica com base em Departamentos reunidos em Centros, articulados à administração superior;
- ✓ Organização racional que assegure a plena utilização dos recursos, vedada a duplicação de meios, para fins idênticos ou equivalentes;
- ✓ Universalidade do saber e cultivo das áreas fundamentais do conhecimento.

- ✓ Flexibilização de organização, métodos e critérios, com vistas ao desenvolvimento de estudos avançados, tendo como base as diferenças regionais e a interdisciplinaridade dos programas.

De acordo com tais princípios acima mencionados a UEPA se encontra organizada pela seguinte estrutura:

1.3.1 Administração Superior

- ✓ Órgão Deliberativo Superior: Conselho Universitário;
- ✓ Órgão de Fiscalização Superior Econômico-Financeiro: Conselhos Curadores;
- ✓ Órgão Executivo Superior: Reitoria, Pró-reitorias, Departamentos Administrativos.

Os Órgãos Superiores possuem atribuições deliberativas, normativas e executivas, sendo responsáveis pela supervisão e controle geral do ensino, da pesquisa e da extensão, em conformidade com o Estatuto e Regimento Geral da Universidade.

1.3.2 Administração Setorial

- ✓ Órgãos Deliberativos Setoriais: Conselho de Centro, Colegiado de Curso e Colegiado de Campus;
- ✓ Órgãos Executivos Setoriais: Direção de Centro, Coordenação de Cursos, Chefia de Departamento e Coordenação de Campus.

1.3.3 Unidades e Departamentos

Os Centros abrangem os Departamentos, Colegiados de Curso e os Conselhos de Centros, coordenando-lhes as atividades culturais, de ensino, de pesquisa, de extensão e administrativas.

Em virtude dos objetivos específicos de cada campo de conhecimento, os Centros executarão, de forma integrada, as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A UEPA constitui-se, entre outros que vierem a ser criados, dos seguintes Centros:

- ✓ Centro de Ciências Sociais e Educação;
- ✓ Centro de Ciências Biológicas e da Saúde;
- ✓ Centro de Ciências Naturais e Tecnologia.

O Departamento possui funções de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de atividades de ensino, pesquisa e de extensão ao pessoal docente.

1.3.4 Órgãos Suplementares

Para melhor desempenho de suas atividades, a UEPA conta, entre outros que vierem a ser criados, com os seguintes órgãos suplementares, nos termos que lhe faculta a legislação em vigor:

- I. Biblioteca Central;
- II. Serviço de Processamento de Dados;
- III. Serviço de Apoio e Orientação ao Estudante;
- IV. Serviço de Registro e Controle Acadêmico.

Os Órgãos Suplementares têm competência e funcionamento disciplinados no Regimento Geral e suas atividades são descentralizadas para o atendimento das necessidades de Centros e Departamentos.

1.4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

O ensino efetiva-se pela união indissociável de teoria-prática e do ensino-pesquisa, vinculando-se ao mundo do trabalho e prática social, articulado com os sistemas de educação, saúde, ciência, tecnologia e outros.

O ensino, em seus vários níveis, é ministrado pela UEPA, compreendendo as seguintes modalidades:

- I. Graduação;
- II. Pós-Graduação;
- III. Extensão;
- IV. Outros.

1.4.1 Graduação

Os cursos de graduação visam à habilitação para o exercício profissional ou a obtenção de qualificação universitária específica. Tem por objetivo formar licenciados aptos a atuar na educação básica e superior.

Os cursos de pós-graduação visam à obtenção dos graus de Mestre e Doutor, compreendendo, ainda, os cursos em nível de Especialização e Aperfeiçoamento.

Os cursos de extensão universitária destinam-se a complementar, atualizar, aprofundar ou difundir conhecimentos, visando à articulação com a sociedade. Todos os cursos estão estruturados, observando as leis e normas que regem o ensino, bem como o que dispõe o Regimento específico de cada Centro.

Os cursos de graduação mantidos pela UEPA estão em conformidade com as diretrizes fixadas pelo Conselho Nacional de Educação e se constituem de um conjunto de atividades pedagógicas sistemáticas, com determinada composição curricular, englobando disciplinas e práticas exigidas para obtenção do grau acadêmico, do diploma profissional.

Os cursos funcionam em regime seriado, por bloco de disciplinas anuais, semestrais ou modulares, com a duração de no mínimo 04 (quatro) anos e no máximo de 07 (sete) anos, dependendo do curso.

A UEPA funciona em três turnos, a partir de um calendário único, cumprindo um módulo aula mínimo de 800 (oitocentas) horas, distribuídas no mínimo de 200 (duzentos) dias letivos e módulo aula de 50 minutos.

O ensino de graduação é mantido pela Universidade do Estado do Pará através dos três centros de ensino, sendo estes o Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE); o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) e o Centro de Ciências Naturais e Tecnologia (CCNT).

1.4.2. Pesquisa e Pós-graduação

A pesquisa deve ser entendida como inspiradora de toda vida acadêmica, indissociável do ensino e extensão. Esse entendimento favorece o surgimento de processos de produção do próprio professor e do aluno, combatendo a postura reprodutiva e encurtando a distância entre a teoria e a prática.

A Universidade do Estado do Pará tem como princípio fundamental ser o motor de revitalização para o desenvolvimento do Estado, o que exige dar respostas às necessidades e desafios locais e romper-lhes os pontos de estrangulamento, quer pela via da ciência, da tecnologia, da educação e da cultura, quer pela produção de caminhos alternativos próprios, sempre que possível. Para isso, é necessário que a Universidade:

- a. Seja presença em todo o Estado por meio da expansão paulatina de seus "*campi*" ou de unidades móveis intermitentes, que ofereçam cursos adequados, permanentes ou temporários, capazes de responder aos desafios locais;
- b. Seja agente de integração regional, articulada aos órgãos públicos na promoção de ações que leve a auto sustentação e à autogestão das várias microrregiões, conforme

as potencialidades e as exigências locais e, ainda, atuar como elo de articulação, integração e intercâmbio com as diversas instituições locais, nacionais e internacionais;

- c. Seja indutora de qualidade nos diversos níveis de ensino (da educação básica à pós-graduação), influenciando decisivamente na formação dos respectivos recursos humanos, mantendo a necessária renovação curricular, fomentando cursos profissionais, colaborando na formação de profissionais renovados;
- d. Tenha gestão democrática, aliando a qualidade acadêmica formal com a qualidade política, atuando em quatro direções:
 - d.1. Acesso não apenas pelos cursos de graduação ou de pós-graduação, mas também pelos de atualização e formação continuada voltada para os seus próprios servidores e do Estado;
 - d.2. Criação e construção de cursos e seus currículos a partir da leitura crítica da realidade, contemplando neles as necessidades locais;
 - d.3. Processo de gestão democrática através da criação de órgãos colegiados deliberativos, nos quais se integram os diversos setores sociais, científicos ou econômicos da Universidade e da sociedade;
 - d.4. Incorporação do processo de avaliação, constante e sempre renovado, não só do preparo acadêmico que oferece, mas também, do exercício criativo e preparativo da cidadania que promove, aperfeiçoando o princípio de gestão democrática.
- e. Tenha a pesquisa como mola mestra, desempenhando o papel de inspiração básica ao ensino e à extensão, levando o professor e o aluno ao exercício da pesquisa, comprometidos mutuamente com uma atitude de vida voltada para questionamentos reais concretos e de sua própria prática.

A função social e institucional da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP) de estabelecer ações a serem desencadeadas no âmbito da pesquisa e da pós-graduação, justifica-se pela qualificação profissional e o compromisso com o Estado, no tocante a estreitar a relação entre a universidade e a sociedade, considerando as especificidades regionais.

Dentro das principais linhas oferecidas para a consolidação da Universidade, expressas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PARÁ, 2007), está a capacitação docente, havendo um programa de incentivo à formação de especialistas, mestres, doutores e pós-

doutores tanto no Brasil como no exterior.

1.4.2 Extensão

A extensão dialoga pela Universidade com a comunidade, porque o fazer extensionista está presente em todos os momentos do pensamento universitário para a afirmação no tempo e no espaço da prática acadêmica concomitantemente una e trina, que envolve o ensino, a pesquisa e a extensão e que proporciona um ir e vir do conhecimento num constante processo de reestruturação.

A extensão universitária deve decorrer do ensino e da pesquisa e será desenvolvidasob forma de programas que se traduzem por cursos, atividades ou serviços, visando a integração da Universidade com setores da comunidade local e regional.

1.4.3 Interiorização

Há poucos anos, o ensino superior na esfera estadual era ministrado, exclusivamente, na capital do Estado. Diante da realidade educacional que se apresentava no Estado do Pará, resultante de suas características peculiares, em termos de desenvolvimentosocioeconômico e amplitude geográfica, a antiga Fundação Educacional do Estado do Pará (FEP) tomou a decisão política de estender os cursos de graduação aos demais municípios do Estado.

Essa decisão foi embasada no pressuposto de assumir o compromisso de buscar soluções ao atendimento das necessidades específicas do Estado, em áreas que não estavam sendo alcançadas por outras instituições, de modo a socializar a difusão dos conhecimentos já sistematizados e a produção de novos conhecimentos.

A interiorização dos Cursos de Graduação da UEPA pretende contribuir com o desenvolvimento regional, proporcionando possibilidades de encontrar respostas aos desafios típicos do Estado, através de ações que visem à formação de profissionais qualificados para o exercício de atividades nas áreas da saúde e da educação.

A interiorização do ensino superior num estado de proporções gigantescas como ocorre com o Pará é uma urgente necessidade, pois uma boa parcela da população ainda encontra muitas dificuldades de deslocamento e permanência na Capital para a realização de seus estudos. Por outro lado, os desdobramentos desta mobilidade entre regiões podem ser observados através de muitos estudantes que, vencendo as dificuldades, deslocam-se do interior para Belém, fixam-se na Capital e, ao término deseucurso, acabam não retornando para os seus municípios de origem que também carecem de recursos humanos qualificados.

Assim, por decisão política e existência de condições satisfatórias, alguns cursos, hoje,

estão sendo ministrados em municípios do interior do Estado onde foram implantados os campi universitários – Altamira, Conceição do Araguaia, Igarapé-Açu, Marabá, Moju, Paragominas, Redenção, Santarém, São Miguel do Guamá, Tucuruí, Vigia, Barcarena, Cametá, Castanhal, Bragança e Salvaterra.

É no contexto desta estrutura administrativa e acadêmica que se insere o projeto de implantação do Curso de Licenciatura em Filosofia visando somar esforços para que a UEPA atinja seus fins acadêmico-institucionais.

1.5 APRESENTAÇÃO DO CCSE

Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE) abriga atualmente 17 cursos. Deste total, 16 são voltados para licenciaturas, exceto o Bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue. A vocação para a formação de professores tem origem antes mesmo de a instituição UEPA existir.

Em sua fase embrionária, o CCSE já era um pilar do que veio a se tornar a Universidade do Estado do Pará. A história do CCSE começa em 1961, quando a Fundação Educacional do Estado do Pará (FEP) foi criada, por meio da Lei 2395/61, pelo Governo do Estado do Pará, como uma instituição sem fins lucrativos dotada de autonomia administrativa, didática e financeira vinculada à SEDUC.

Diante das diversas faculdades que compunham o Ensino Superior do Pará, como as Escolas de Enfermagem, Medicina e Educação Física, surgiu a Faculdade Estadual de Educação (Faed), criada pela Resolução nº 02 de 12 de janeiro de 1984, que obteve sua licença para funcionamento apenas em 1987, através da Fundação Educacional do Pará (FEP).

No mesmo ano, iniciou o curso de Pedagogia em três habilitações – Magistério para as disciplinas Pedagógicas do ensino de 2º. grau, Educação Especial – Deficiência Mental e Administração Escolar para o exercício nas Escolas de 1º e 2º. graus. A Faed ocupou então o prédio da atual Reitoria, na edificação denominada de Castelinho.

Nos anos seguintes, a Faed recebeu os cursos de Licenciatura Plena em Educação Artística e Matemática. Em meados de 1990, a FEP/Faed foi alçada pela primeira vez ao status de Universidade. O Instituto Superior de Educação do Pará (Isep), também vinculado à Seduc, foi incorporado à instituição, trazendo o curso de Formação de Professores de 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental.

Nesse período é que foram construídos os quatro blocos aos fundos da Reitoria, onde foi instalado o Instituto de Ciências Sociais. No ano de 1992, foi extinta a primeira Universidade do Estado do Pará, retornando à condição de Fundação Educacional do Estado

do Pará (FEEP). Finalmente em 1993, nasce oficialmente a UEPA.

O Instituto de Ciências Sociais passa a ser o Campus I da nova instituição, ofertando os cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia, Licenciatura Plena em Educação Artística com Habilitação em Música, Licenciatura Plena em Matemática e Formação de Professores para Pré-Escolar e 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental.

No ano seguinte, o Centro de Ciências Sociais e Educação surgiu oficialmente, junto com o Centro de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS) e o Centro de Ciências Naturais e Tecnologia (CCNT), que são hoje órgãos de administração setorial, subordinados à administração superior, que congregam os Departamentos, os Colegiados de Curso e os Conselhos de Centro, coordenando-lhes as atividades culturais, de ensino, de pesquisa, de extensão e administrativas, envolvendo trabalhos de professores, alunos, servidores técnico-administrativos e demais segmentos da sociedade.

Desde seu advento, o CCSE é o maior dos Centros da instituição. Composto por cerca de 6 mil alunos em 2021, distribuídos em sete departamentos que atendem 17 cursos de graduação, cinco pós-graduações em nível de mestrado e um doutorado, além de diversas turmas de especializações, ofertadas no Campus I ou nos demais campi, dependendo da necessidade, além de outros cursos via convênios (UAB, PARFOR e Pedagogia Bilíngue EAD). É ainda o único presente nos dezesseis campi do interior, com seus cursos de graduação, docentes e atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Por sua vocação nas Ciências Sociais e Humanas, sempre foi um celeiro para o desenvolvimento de ideias e soluções pedagógicas na educação inclusiva no Pará, o CCSE implantou o primeiro curso de Letras – Libras em nível de graduação no Estado. Anos depois, foi o primeiro a trazer para a região Norte o curso de Pedagogia Bilíngue, que visa integrar o ensino regular e o ensino especial para que, em breve, todos possam atender à escola em idade apropriada, tendo suas necessidades acolhidas.

O CCSE teve aprovada em 2019 a implantação de uma especialização voltada para o atendimento dos alunos com Transtorno do Espectro Autista, que se encontra em andamento, atendendo a capital e a interiorização.

O CCSE apresenta um total de 13.631 m² de área construída. É composto, em sua estrutura física por seis blocos de três pavimentos, entretanto, uma expansão para a construção de mais dois blocos foi viabilizada através dos esforços conjuntos da atual Gestão do Centro, da Seduc e da Sectet, com licitação prevista para 2022.

O prédio histórico conhecido como Castelinho está integrado ao Campus I, que possui ainda uma ala dedicada aos Centros Acadêmicos e um Restaurante Universitário. O Centro

possui mais de 100 salas, todas refrigeradas, sendo 49 destas dedicadas às aulas.

O Bloco I, também chamado Bloco Administrativo do Campus I, comporta o Gabinete da Direção e Vice- Direção do CCSE, a sala de reuniões do Conselho de Centro (Concen), 8 Departamentos acadêmicos, 11 Coordenações de Cursos, Brinquedoteca, Setor Financeiro, Coordenação Administrativa (CAD), Coordenação de Apoio e Orientação Pedagógica (Caop), Serviço de Processamento de Dados (SPD), Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA), Serviço de Apoio Psicológico e Pedagógico (SAPP), Comitê de Ética em Pesquisa e a Coordenação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-graduação *lato sensu* (COAD).

O Bloco II é composto pelo Protocolo, Laboratório de Informática 2 (Labinf), lanchonete e espaço de reprografia e salas de aula distribuídas em seus três pisos. No Bloco III estão localizados o Laboratório de Prática Musical, o Laboratório de Linguagem, o qual atende o Secretariado Executivo Trilíngue e as Licenciaturas em Letras.

A coordenação e a sala Revoluti, um laboratório especialmente construído para o curso de Pedagogia Bilingue, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), a sala dos motoristas, sala do Sindicato dos Docentes (Sinduepa), Sala dos Professores, setor de Material didático também estão neste bloco. As salas de mais quatro coordenações de curso.

O Laboratório de Informática 1 (Labinf), Laboratório de Matemática (Labem), a Coleção Zoológica Dr. Joaquim Adis, além dos laboratórios de Biologia, Física e Química e seu almoxarifado e outras salas de grupos de pesquisa e uma serie de salas para orientação de discentes estão também situados no Bloco III.

No Bloco IV estão localizados a Sala de Recitais, o Grupo de Pesquisa: Culturas e Memórias Amazônicas (CUMA), o Grupo de Estudo e Pesquisa em História e Filosofia da Ciência na Amazônia – Movimentos Sociais, Educação e Cidadania na Amazônia (GMSECA), o Núcleo de Estudos em Educação Científica, Ambiental e Práticas Sociais (NECAPS), sala do Sindicato dos Técnicos (Sintaeupa) e outras salas de grupos de pesquisa e salas de aula.

Ainda que nem todos tenham uma sala fixa para suas atividades, o CCSE conta com dezenas de grupos de pesquisa ativos, que se dedicam a estudar sobre o meio ambiente, práticas sociais, psicopedagogia, educação, matemática e tecnologias aplicadas à educação, saúde, inclusão social, interdisciplinaridade e outros. Neste bloco está situado ainda o Restaurante Universitário.

O Bloco V é reconhecido pela Biblioteca e o Auditório Paulo Freire, mas retém ainda uma Sala de Informática, diversas salas de estudo, a Biblioteca Setorial do Mestrado e uma

Sala de Aula Multimídia. O Núcleo de Apoio à Saúde do Servidor (Nass) também realiza seus atendimentos ali.

O auditório possui camarins e banheiros dedicados, além de acesso por elevador, que permite às pessoas com dificuldades de locomoção um acesso facilitado às passarelas de acessibilidade que conectam os blocos. A extensão do prédio traz a Central Acadêmica, que comporta o Diretório Central dos Estudantes (DCE) e Centros Acadêmicos.

O Bloco VI, também conhecido como “Bloco do Mestrado”, contém em si as salas de aula, coordenações e secretarias das pós-graduações *Stricto sensu* ofertadas pelo CCSE. Inaugurado em 2013, o prédio abriga ainda o Setor de Recursos Humanos, o Ambulatório Médico, o Almojarifado, a sala dos artífices e uma copa. O amplo hall localizado no térreo do bloco costuma abrigar exposições, manifestações e as celebrações promovidas pelo Centro.

Finalmente, o Castelinho foi quase todo convertido para a Pesquisa. Ali estão o Laboratório de Pesquisa em Geografia da Violência e do Crime (Geovcrim), o Laboratório de Cartografia, o Laboratório de Linguagens, o Herbário, o Núcleo de Educação Paulo Freire (Nepp); e os grupos de pesquisa Geocampo, Geopurb, Geppem, Germaa, entre outros. O Núcleo de Estudos e Extensão Trilhas Investigativas e Práticas Sociais (Netrilhas) é outro que está localizado no prédio histórico, que também conta com uma sala equipada para videoconferências.

CURSOS DE GRADUAÇÃO

- ✓ Ciências Biológicas
- ✓ Ciências da Religião
- ✓ Ciências Sociais
- ✓ Filosofia
- ✓ Física
- ✓ Geografia
- ✓ História
- ✓ Letras: Libras
- ✓ Letras: Língua Inglesa
- ✓ Letras: Língua Portuguesa
- ✓ Matemática
- ✓ Música
- ✓ Pedagogia
- ✓ Pedagogia Bilíngue (Convênio com o INES)

- ✓ Química
- ✓ Secretariado Executivo Trilíngue

PÓS-GRADUAÇÃO – Especializações

- ✓ Defesa Social e Cidadania
- ✓ Docência da Educação Superior
- ✓ Educação a Distância
- ✓ Educação Inclusiva e o Ensino da Matemática
- ✓ Educação Infantil
- ✓ Educação Matemática
- ✓ Especialização em Transtorno do Espectro Autista
- ✓ Estudos Linguísticos e Análise Literária
- ✓ Fundamentos da Matemática Elementar
- ✓ Gestão Escolar
- ✓ Letramento e Formação de Professores
- ✓ Psicologia Educacional com Ênfase em Psicopedagogia Preventiva
- ✓ Sociologia e Educação Ambiental

MESTRADOS ACADÊMICOS

- ✓ Ciências da Religião
- ✓ Educação
- ✓ Geografia

MESTRADOS PROFISSIONAIS

- ✓ Ensino de Matemática
- ✓ Ensino em Ciências na Amazônia
- ✓ Letras e Literatura

DOUTORADO

- ✓ Educação

2. ATENDIMENTO DISCENTE

2.1 SERVIÇO DE APOIO PSICOLÓGICO E PEDAGÓGICO (SAPP)

O Serviço de Apoio Psicológico e Pedagógico (SAPP) surgiu em 2009 a partir da necessidade de promoção da escuta psicológica e de uma orientação pedagógica mais sistemática junto aos acadêmicos do CCSE/UEPA.

O objetivo do SAPP é prestar Serviço de Apoio Psicológico e Pedagógico (SAPP) aos discentes da UEPA, em especial, aos do Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE), que estão com dificuldades emocionais e pedagógicas. Esse espaço visa também possibilitar o aperfeiçoamento dos hábitos, atitudes e condutas dos discentes em direção ao aprimoramento pessoal e intelectual.

Os interessados em marcar atendimento devem agendar previamente o horário via e-mail, telefone ou presencialmente.

2.2 NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIS (NAE)

O Núcleo de Assistência Estudantis (NAE), da Universidade do Estado do Pará, vinculado à reitoria, é órgão de gestão, articulação, elaboração, acompanhamento, execução e avaliação de Políticas de Assistência Estudantil aos alunos da UEPA.

Anualmente, o NAE disponibiliza, por meio de Edital, bolsas de incentivo acadêmico aos estudantes de todosos *campi* visando proporcionar, através de programas, oportunidades de enriquecimento da formação acadêmica dos alunos, em especial daqueles oriundos de escola pública e carentes socioeconomicamente.

O programa contribui para a diminuição da evasão dos alunos por falta de condições de se manterem estudando e ainda favorece o desenvolvimento pessoal e acadêmico com à sua permanência e inserção na dinâmica universitária de produção e socialização do conhecimento.

2.3 NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO (NAI)

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) foi instituído para garantir o acesso, a permanência e a terminalidade acadêmica de pessoas com necessidades educacionais especiais na Educação Superior, no âmbito da CCSE/UEPA.

O NAI objetiva atender e orientar o Atendimento Educacional Especializado (AEE) junto aos estudantes universitários dos cursos de graduação e pós-

graduação que apresentam necessidades educacionais especiais, como deficiência visual, baixa visão, cegueira e surdez a partir de ações que ampliem condições de acessibilidade em todos os espaços, práticas educacionais, avaliações e processos seletivos.

É importante ressaltar que o NAI conta com intérpretes na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), voltados para o atendimento da comunidade surda, interna ou externa.

2.4 NÚCLEO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO (NENO)

O Núcleo de Estágio (NENO-CCSE) visa em sua missão propiciar acesso e a integração dos acadêmicos junto às instituições e à comunidade por meio de estágios oportunizando aos acadêmicos vivenciar situações reais do mercado de trabalho, dinamizando ainda mais o processo de ensino aprendizagem, com uma formação profissional de melhor qualidade.

É um dos responsáveis pelo gerenciamento das informações relativas ao Estágio obrigatório e Não Obrigatório dos discentes regularmente matriculados no Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE).

Cabe ao referido NÚCLEO, assessorar o processo de inclusão dos acadêmicos na realização de seu estágio de formação, além de encaminhar e orientar sobre o mercado de trabalho, fornecendo informações sobre as legislações vigentes sobre os estágios e demais assuntos, temáticas relacionadas com sua formação e atuação profissional.

Considera-se o estágio como componente curricular, integrando o projeto pedagógico dos cursos de graduação do CCSE/UEPA. Ressalta-se que o aprendizado de competências possibilite aos acadêmicos a relação teoria e prática, aperfeiçoando suas habilidades pessoais, interpessoais e a um perfil profissional que atenda as exigências do mercado de trabalho e uma vida cidadã.

2.5 COORDENAÇÃO DE APOIO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA (CAOP)

A Coordenação de Apoio e Orientação Pedagógica (CAOP) do Centro de Ciências Sociais e Educação, da Universidade do Estado do Pará aprovada e regulamentada através da Resolução Nº 2409/11 – CONSUN- UEPA, de 21 de dezembro de 2011. Está vinculada, diretamente, a pró-reitoria de graduação – PROGRAD, tem por finalidade desenvolver atividades de assessoramento nas ações técnicas e didático-pedagógicas, aos eixos de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento dos cursos ofertados pelos centros, envolvendo todos os segmentos da universidade.

As referidas ações visam o desenvolvimento das relações entre aluno, professor, universidade, ensino e aprendizagem.

As atribuições da Coordenação de Apoio e Orientação Pedagógica estão asseguradas no art. 6º da resolução. Dentre as quais estão destacadas:

- ✓ Estimular e apoiar os cursos nas atividades pedagógicas de melhoria do ensino e aprendizagem;
- ✓ Propor e realizar estudos e pesquisas pedagógicas;
- ✓ Elaborar e desenvolver projetos na área de qualificação pedagógica dos docentes e técnicos;
- ✓ Fornecer orientação acadêmica aos docentes e discentes;
- ✓ Assessorar a avaliação, elaboração e execução dos projetos pedagógicos através dos técnicos pedagogos que atuam nos cursos;
- ✓ Fornecer assessoramento pedagógico a todos os envolvidos direta e indiretamente nas ações de ensino, pesquisa e extensão, tais como: chefias de departamento, coordenação de curso, coordenação de estágio, pós-graduação, entre outros;
- ✓ Contribuir pedagogicamente nas ações desenvolvidas pelo PROGRAD e direção de centro e Coordenação de Interiorização.
- ✓ A CAOP está aberta para atender aos discentes e docentes que estejam necessitando de apoio e orientação pedagógica em qualquer situação na universidade. Contatos pelo e-mail: caopccse@uepa.br.

3. CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM FILOSOFIA

3.1 HISTÓRICO

O Curso de Licenciatura Plena em Filosofia da Universidade do Estado do Pará foi criado em 2010 e reconhecido em 2012 por meio do parecer nº 333/2012 – CEE/PA.

O Projeto Pedagógico do Curso foi elaborado no período de outubro de 2007 a março de 2008, por meio de atividades e reuniões sistemáticas realizadas pela comissão constituída para este fim, composta pelos seguintes membros: Ivanilde Apoluceno de Oliveira (Org.); Maria Betânia Barbosa Albuquerque; Edson Costa Noronha; Raimundo Afonso Cardoso Delgado; Joelciléa de Lima Ayres Santiago; Maria do Perpétuo Socorro G. de S. Avelino de França; Alessandra Oliveira Bastiani e Vanja da Cunha Bezerra. Comissão interdisciplinar envolvendo docentes da Filosofia, História e Ciências Sociais.

As bases legais que fundamentaram o Projeto Pedagógico do Curso foram: a Resolução CNE/CES 12, de 13 de março de 2002; o Parecer CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001 e a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.

Por se tratar de um Curso de Licenciatura Plena em Filosofia o perfil do profissional foi pensado no sentido de possibilitar “[...] a qualificação para o trabalho em instituições educativas, escolares e não-escolares, tanto no âmbito do ensino, como professor da educação básica, quanto em outras dimensões do trabalho educacional, como assessorias, entre outras [...]”, o que exige “[...]sólida formação intelectual envolvendo a história da filosofia, que o capacite para a compreensão e transmissão dos principais temas, problemas, sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere”. (PPP 2008, p. 21).

Por exigências legais o primeiro Projeto Pedagógico foi organizado por meio de competências e habilidades. Apresenta em sua estrutura acadêmica um regime seriado com blocos semestrais e estruturado por meio de eixos temáticos, temas geradores e unidades temáticas integradas e articuladas em Programas de Estudos. Além disso, o currículo inclui atividades práticas e complementares, constituída de estudos, atividades de pesquisas e práticas orientadas, práticas de ensino e estágios, visando uma formação teórico-prática, bio-psico-social, cultural e filosófica sobre educação.

O Projeto previa a realização da primeira turma na cidade de Belém e com a participação dos seguintes professores: Prof^ª Dr^ª Ivanilde Apoluceno de Oliveira; Prof^ª Dr^ª Maria Betânia Albuquerque; Prof. Dr. Douglas Rodrigues da Conceição; Prof^ª Dr^ª Maria do Perpétuo Socorro G. de S. Avelino de França; Prof. Dr. Jaime Luiz Cunha de Souza; Prof^ª Dr^ª Maria

Marize Duarte; Prof^a Dr^a Denise Simões Rodrigues; Prof^a Dr^a Tânia Regina Lobato dos Santos; Prof^a Dr^a Maria do Perpétuo Socorro G. de S. Avelino de França; Prof^o Dr^a Cibelle Salvador Miranda; Prof. Dra. Maria das Graças da Silva; Prof.Dr: Fernando Augusto Bentes; Prof. Ms. Antônio Jorge Paraense da Paixão; Prof. Ms. Antonio Maurício Dias da Costa; Prof^a Ms. Joelciléa de Lima Ayres Santiago; Prof^a Ms. Jovelina Maria Ramos de Souza; Prof. Ms. Raimundo Afonso Cardoso Delgado; Prof^a. Ms. Vanja da Cunha Bezerra; Prof. Ms. Mário Brasil Xavier; Prof. Ms. Lucélia de Moraes Braga Bassalo; Prof^a Ms. Ângela Nediane dos Santos; Prof. Ms. Diniz Antonio Sena Bastos; Prof^a Ms Fabiana de Oliveira; Prof. Ms. Francisco Rodrigues da Silva Neto; Prof. Ms. José Antonio Mangoni; Prof^a Ms. Leila do Socorro Araújo Melo; Prof. Ms. Wenceslau Otero Alonso Júnior; Prof^a Ms Maria Regina Maneschy Faria; Prof. Esp.Regina Lúcia de Carvalho Nery; Prof. Esp. Geraldo Mateus de Sá; Prof. Esp. Edson Costa Noronha e Prof. Esp. Giovanni Batista Tuveri.

O Curso de Licenciatura em Filosofia foi iniciado no ano de 2010 com turmas em Conceição de Araguaia e São Miguel do Guamá, na Capital Paraense o Curso de Licenciatura em Filosofia teve início em 2012.

Atualmente funciona no Campus de Belém e São Miguel do Guamá. Encontra-se em sua quarta gestão. A coordenação da comissão de elaboração do Projeto Pedagógico de Curso coube a professores Prof.^a Dr.^a Ivanilde Apoluceno de Oliveira e os coordenadores dos cursos foram Prof.^a Ms. Jocicléia de Lima Ayres Santiago, Prof Dr. Manoel de Moraes Junior, Prof Dr Wladirson Rony da Silva Cardoso, este último falecido em pleno exercício da coordenação, vítima da pandemia de Covid. Atualmente o Curso de Licenciatura Plena em Filosofia é coordenado pela Prof.^a Dr.^a Taissa Tavernard de Luca.

3.2 JUSTIFICATIVA

A Política Educacional Brasileira em relação à Educação Básica expressa por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional uma concepção de educação globalizante, ou seja, que considera diversos aspectos da vida dos educandos, como os existenciais, sociais, econômicos, políticos, entre outros. E, também, apresenta objetivos que pressupõe a formação pessoal e social, ética e política dos indivíduos.

A Lei Nº 9394/96, estabelece como finalidades do Ensino Médio:

O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico (Art. 35, inciso III).

Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

I – domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a

produção moderna;

II – conhecimento de formas contemporâneas de linguagem;

III – domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania (Art.36, inciso III, §1º).

A formação ética e crítica da pessoa humana pressupõe o ensino da filosofia como um dos requisitos fundamentais. Além disso, a Filosofia se apresenta como uma das áreas de conhecimento nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, conforme Resolução nº 2 da Câmara de Educação Básica, do Conselho Nacional de Educação, publicada em 7 de abril de 1998.

A necessidade de uma formação ética-humanista e para a cidadania está contida, também, nos Planos de Educação dos Estados e em documentos do MEC sobre a formação de professores para o magistério da educação básica.

As mudanças no plano político e suas profundas consequências, principalmente quanto às exigências da construção de uma nova Ética, estabelecem novos compromissos para o Sistema Educacional. Valores e padrões de conduta, requeridos para o aperfeiçoamento democrático, desafiam o formalismo e a alienação dos programas escolares, exigindo processos e modos de relacionamento capazes de formar o cidadão para o pluralismo, para o senso de tolerância, de solidariedade e de solução pacífica de conflitos. Trata-se não só de uma educação para a democracia, mas também do estabelecimento de ambiente de relações educativas democráticas, voltadas para a participação societária, para o engajamento nas distintas estruturas de representação e para o exercício ativo da cidadania (BRASIL, 1993, p. 24).

Neste sentido o ensino da filosofia passa a ser um dos referenciais da formação ética e política de educandos e de professores.

Além disso, a criação do Curso de Licenciatura Plena em Filosofia na Universidade do Estado do Pará vem atender principalmente a uma demanda na formação de profissionais para atuarem no ensino da filosofia no Ensino Básico.

Assim a criação do Curso de Licenciatura Plena em Filosofia no Centro de Ciências Sociais e Educação da Universidade do Estado do Pará, atende, também, a demanda de Municípios do interior do Estado do Pará, por meio da Interiorização, Extensão, pesquisa e a Pós-Graduação *Lato Sensu*, contribuindo para o desenvolvimento da política de formação profissional de docentes no Estado e Região Amazônica.

3.3 MISSÃO

O Curso de Licenciatura Plena em Filosofia tem como missão construir, preservar e transmitir o conhecimento, de modo a formar pessoas que venham atuar a partir de uma visão criativa, crítica e construtiva de mundo, estando a serviço de sua comunidade e da diversidade cultural da Amazônia.

3.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A partir do que a Resolução CNE/CES 12, de 13 de março de 2022 estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Filosofia. O curso de Filosofia da Universidade do Estado do Pará se propõe a desenvolver as seguintes habilidades e competências:

- ✓ Capacidade de experiência investigativa, bem como a reflexão crítica acerca de aspectos filosóficos, políticos e culturais da ação educativa
- ✓ Capacidade para formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento;
- ✓ Capacidade para análise, interpretação e comentários de textos teóricos complexos e reflexivos tanto na língua portuguesa quanto em língua estrangeira;
- ✓ Compreensão da importância das questões filosóficas acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções socioculturais;
- ✓ Percepção da integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como o agir pessoal e político;
- ✓ Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a formação educacional e de cidadania, com o respeito à pessoa, a valorização ética e a defesa dos direitos humanos;
- ✓ Capacidade para o pensar filosófico comprometido politicamente com a inclusão social.

3.5 PRINCÍPIOS

Diante da diversidade cultural existente no mundo o curso pretende dar conta dos diversos princípios filosóficos ocidentais e não ocidentais, bem como da especificidade da produção de conhecimento filosófico na América Latina, no Brasil e na Amazônia.

O Curso de Filosofia privilegia a formação teórico-prática, de modo que possa possibilitar ao egresso condições de compreender os sistemas de pensamento, tais como, ética, política, ontologia, estética, objetivando os princípios seguintes:

- ✓ Conhecer os marcos teóricos da filosofia ocidental e não ocidental;

- ✓ Refletir sobre as especificidades da filosofia na América Latina e no Brasil bem como sua relação com o contexto político mundial;
- ✓ Pensar a questão identitária do pensamento filosófico regional;
- ✓ Incentivar a gestão democrática como forma de concepção, implementação e avaliação das práticas educativas e pedagógicas.

3.6 DIRETRIZES

São diretrizes do curso de Filosofia da Universidade do Estado do Pará:

- ✓ A compreensão do *ser humano* como reflexivo, crítico, dialógico, investigador, problematizador, aberto à realidade mais profunda de si mesmo e sujeito do conhecimento e da história;
- ✓ A compreensão da *práxis educativa* como formadora integral do ser humano, uma produção cultural humana, ética e política;
- ✓ A compreensão da filosofia em sua diversidade acolhendo os princípios filosóficos ocidentais e não ocidentais.
- ✓ O compromisso com projeto social, político e ético que contribua para o desenvolvimento da Região Amazônica, na perspectiva da interculturalidade, de modo que haja reconhecimento e valorização dos aspectos que constituem a identidade regional, sem que se perca de vista a articulação com as questões mais globais e de interesse da nação brasileira;
- ✓ Articulação entre a teoria e a prática, promovendo-se contínua e sistematicamente sua indissociabilidade, tendo na interdisciplinaridade a estratégia fundamental para a construção de uma sólida formação docente.
- ✓ A formação como um processo dinâmico, que sintoniza com as mudanças sociais e educacionais, em âmbito local e global, de modo que as transformações gnosiológicas e epistemológicas, acerca do fenômeno religioso, sejam observadas em sua complexidade e diversidade, no contexto multicultural.
- ✓ A garantia da educação inclusiva, que se efetiva fundamentalmente por meio do reconhecimento e da valorização das diferenças, que se expressam no contexto institucional, e que se caracterizam pela diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.

3.7 OBJETIVOS

3.7.1 Geral

Formar o licenciado pleno em filosofia para docência na educação básica e em instituições educativas escolares por meio de consistente fundamentação filosófica e pedagógica, tendo por base a realidade brasileira e amazônica.

3.7.2 Específicos

- ✓ Possibilitar ao licenciado pleno em filosofia, condições teórico-metodológicas para a produção do conhecimento e o ensino crítico da Filosofia;
- ✓ Formar tanto para o ensino do legado da tradição filosófica clássica, o pensamento reflexivo, crítico, inovador e problematizador quanto para as diferentes formas da sabedoria de homens e mulheres da Amazônia;
- ✓ Incentivar a prática do filosofar no âmbito da vida, do ensino, da pesquisa e da extensão;
- ✓ Viabilizar o trabalho com os conteúdos de forma interdisciplinar;
- ✓ Possibilitar ao licenciado um pensar filosófico comprometido politicamente com a inclusão social;
- ✓ Viabilizar ao licenciado em filosofia o pensamento como ferramenta para o refletir crítico e elaboração de conceitos para além do pensamento dos filósofos clássicos, ampliando-os.

3.8 FUNCIONAMENTO DO CURSO

3.8.1 Modalidade de Ingresso

As vagas ofertadas no Processo Seletivo são destinadas aos candidatos que já concluíram o ensino médio ou estão concluindo a última série do Ensino Médio ou equivalente referente ao período letivo, e Participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Para concorrer às vagas do Processo Seletivo, o candidato deverá efetuar sua inscrição conforme estabelecido neste edital e ter comprovado os dados de sua avaliação no ENEM. A comprovação será feita por meio do envio de seus dados do INEP para a UEPA.

A classificação dos candidatos para as vagas ofertadas será feita exclusivamente com base nas notas obtidas no ENEM.

A UEPA reservará 50% (cinquenta por cento) das vagas a candidatos que cursaram e concluíram todas as séries do Ensino Médio, ou curso equivalente, em curso equivalente, em

Escolas da Rede Pública Brasileira.

Outro mecanismo de ingresso é através das transferências internas e externas mediante a inscrição nos editais abertos anualmente de acordo com a resolução número 3493/2019 do CONSUM/UEPA.

3.8.2 Número de Vagas

Anualmente são ofertadas quarenta (44) vagas para a capital do Estado e (44) para o interior do Estado, sendo (44) para o campus de São Miguel do Guamá.

3.8.3 Regime de Operacionalização Curricular

O Currículo é operacionalizado em regime semestral, devendo os discentes efetivar sua matrícula no início de cada semestre letivo.

3.8.4 Integração Curricular, Carga Horária e Créditos

O prazo mínimo para integração curricular do Curso de Filosofia é de 4 (quatro) e o máximo de 7 (sete) anos. A carga horária total do Curso é de 3,920 módulo aula, 3,266 horas relógio, com total de 186 créditos em conformidade com as diretrizes da Resolução nº 2, de 2019.

3.8.5 Modalidade de Ensino

O curso funcionará de forma presencial com possibilidade de parte da carga horária ser ministrada de forma semi-presencial. De acordo com a resolução Nº 3056/16 de 21 de dezembro de 2016 do CONSUM, os cursos de ensino superior poderão ofertar até 20 por cento de sua carga horária de forma semi-presencial e adequa-se a essa categoria “quaisquer atividade didática, módulo ou unidade de ensino-aprendizagem centrada na autoaprendizagem e com mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilize tecnologia de comunicação remota” (pp.2).

3.8.6 Semestre Letivo

O semestre letivo é de, no mínimo, 400 horas (oitocentas horas anuais), distribuídas no mínimo de 100 (duzentos) dias de efetivo trabalho acadêmico, não sendo considerado, neste quantitativo, a realização de exames finais.

A UEPA contabiliza as cargas horárias de seus cursos sobre a base de 50 minutos (1h/a = 50 minutos) conforme o Art. 44 do Regimento Geral da Universidade do Estado do Pará.

Portanto, para maior compreensão torna-se necessário demonstrar a conversão da carga horária total deste projeto em horas-relógio. Dessa forma, o resultado da conversão de unidades de tempo de aula deste projeto, é exposto no quadro abaixo.

3.8.7 Turnos de Estudo

Atualmente o curso é oferecido nos turnos matutino, vespertino e noturno.

3.9 PERFIL DO LICENCIADO EM FILOSOFIA

O Curso de Licenciatura Plena em Filosofia visa à formação de Professores de Filosofia que atuarão no Ensino Básico (fundamental maior e médio). Amparados no artigo 6º, da Resolução CNE/CP N° 2 de 20 de dezembro de 2019 que afirma:

A política de formação de professores para a educação básica, em consonância com os marcos regulatórios, em especial com a BNCC, tem como princípios relevantes: I – A formação para todas as etapas da Educação Básica como compromisso de Estado que assegure o direito das crianças, jovens e adultos a uma educação de qualidade mediante a equiparação de oportunidades que considere a necessidade de todos e de cada um dos estudantes.

O licenciado deverá estar habilitado para enfrentar com sucesso os desafios e dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão filosófica, bem como transmitir aos alunos da educação básica o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e autônomo.

Para isso, necessita de sólida formação intelectual envolvendo a história da filosofia, que o capacite para a compreensão e transmissão dos principais temas, problemas, sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere.

O licenciado pleno em filosofia deve ser capaz de perceber e avaliar criticamente com clareza lógica e argumentativa os discursos filosóficos e a realidade social, bem como ser capaz de ensinar a filosofia com recursos metodológicos condizentes com as atividades pedagógicas dos espaços escolares.

4. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE FILOSOFIA

O curso conta com 3,920 módulos aula que correspondem a 3,266 hora/relógio. Esta carga horária está distribuída em quatro núcleos quais sejam: Núcleo Geral(1,120h), Núcleo Específico (1,800h), Núcleo da Prática (400h) e Núcleo de Estágio Supervisionado (400h).

QUADRO 01 - Distribuição da Carga Horária por Grupo/Núcleo.

CURRÍCULO	MÓDULO AULA
GRUPO 1 - Núcleo Geral	1,120
GRUPO 2 - Núcleo Específico	1,800
GRUPO 3 -Núcleo Prática	400
GRUPO 3 - Núcleo do Estágio	400
*****	*****
Atividades Complementares	200
Total	3,920

Elaboração: Comissão de Sistematização

QUADRO 02 - Conversão Dos Módulos-Aula.

GRUPOS/ NÚCLEOS	MÓDULO AULA	HORA RELÓGIO
GRUPO 1 - Núcleo Geral	1,120	933
GRUPO 2 - Núcleo Específico	1,800	1,500
GRUPO 3 - Núcleo Prática	400	333
GRUPO 3 - Núcleo do Estágio	400	333
	3,720	3,100
Atividades Complementares	200	166
Total	3,920	3,266

Elaboração: Comissão de Sistematização

4.1 DISCIPLINAS POR SEMESTRE

O Curso tem o seguinte quadro de disciplinas, distribuídas ao longo dos 4 anos e 8 semestres:

QUADRO 03 - Disciplinas/Área do Conhecimento
[continua na próxima página]

<p>GRUPO 1: NÚCLEO GERAL (CH 1,120)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Antropologia Cultural - Didática Geral e Especial - Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação da Educação de Jovens e Adultos - Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Especial - Gestão Educacional - LIBRAS - Metodologia Científica - Políticas Públicas e Educação - Produção de Gêneros Acadêmicos - Psicologia da Educação - Relações Étnicas Raciais, Gênero e Sexualidade - Sociologia - Sociologia da Educação - Tecnologia Educacional
<p>GRUPO 2: NÚCLEO ESPECÍFICO (CH 1,800)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Antropologia Filosófica - Epistemologia - Estética - Ética - Filosofia da Ciência - Filosofia da Educação I - Filosofia da Educação II - Filosofia da Linguagem - Filosofia da Psicanálise - Filosofia da Religião - Filosofias Latino Americana e Brasileira - Filosofia Política - Filosofias Africanas - Filosofias Orientais - História da Filosofia Antiga

Elaboração: Comissão de Sistematização.

QUADRO 03 - Disciplinas/Área do Conhecimento
[continuação da página anterior]

<p>GRUPO 2: NÚCLEO ESPECÍFICO (CH 1,800)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - História da Filosofia Contemporânea - História da Filosofia Medieval - História da Filosofia Moderna - Lógica - Ontologia - Teoria do Conhecimento - Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I (Projeto e qualificação) - Trabalho de Conclusão de Curso - - TCC II (Monografia e defesa)
<p>GRUPO 3: NÚCLEO DA PRÁTICA (CH 400)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Prática de Ensino em Filosofia I - Prática de Ensino em Filosofia II - Prática de Ensino em Filosofia III - Grego Instrumental - Latim Instrumental
<p>GRUPO 4: ESTÁGIO SUPERVISIONADO (CH 400)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Básico I - Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Básico II - Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Básico III - Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Básico IV

Elaboração: Comissão de Sistematização.

QUADRO 04 - Matriz Curricular do 1º Semestre

1º SEMESTRE					
DEPARTAMENTO / CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	MÓDULO-AULA		NÚCLEO
			Semanal	Semestral	
DFCS/02	Metodologia Científica	04	04	80	NG
DLLT/02	Produção de Gêneros Acadêmicos	04	04	80	NG
DEES/10	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Especial	04	04	80	NG
DFCS	Relações Étnico Raciais, Gênero e Sexualidade	04	04	80	NG
DFCS	História da Filosofia Antiga	04	04	80	NE
DLLT	Grego Instrumental	04	04	80	PR
SUBTOTAL		24	24	480	---
NÚCLEO GERAL – NG					320
NÚCLEO ESPECÍFICO – NE					80
PRÁTICA – PR					80
TOTAL GERAL					480

Elaboração: Comissão de Sistematização.

QUADRO 05 - Matriz Curricular do 2º Semestre.

2º SEMESTRE					
DEPARTAMENTO / CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	MÓDULO-AULA		NÚCLEO
			Semanal	Semestral	
DEES/06	Políticas Públicas e Educação	04	04	80	NG
DPSI/02	Psicologia da Educação	04	04	80	NG
DFCS	Ética	04	04	80	NE
DFCS	Filosofias Africanas	04	04	80	NE
DFCS	História da Filosofia Medieval	04	04	80	NE
DLLT	Latim Instrumental	04	04	80	PR
SUBTOTAL		24	24	480	---
NÚCLEO GERAL – NG					160
NÚCLEO ESPECÍFICO – NE					240
PRÁTICA – PR					80
TOTAL GERAL					480

Elaboração: Comissão de Sistematização.

QUADRO 06 - Matriz Curricular do 3º Semestre.

3º SEMESTRE					
DEPARTAMENTO / CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	MÓDULO-AULA		NÚCLEO
			Semanal	Semestral	
DEES/02	Gestão Educacional	04	04	80	NG
DFCS	Sociologia	04	04	80	NG
DEDG/04	Tecnologia Educacional	04	04	80	NG
DFCS	Teoria do Conhecimento	04	04	80	NE
DFCS/06	Filosofia da Educação I	04	04	80	NE
DFCS	História da Filosofia Moderna	04	04	80	NE
SUBTOTAL		24	24	480	---
NÚCLEO GERAL – NG					240
NÚCLEO ESPECÍFICO – NE					240
TOTAL GERAL					480

Elaboração: Comissão de Sistematização.

QUADRO 07 - Matriz Curricular do 4º Semestre.

4º SEMESTRE					
DEPARTAMENTO / CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	MÓDULO-AULA		NÚCLEO
			Semanal	Semestral	
DEDG/02	Didática Geral e Especial	04	04	80	NG
DFCS/04	Sociologia da Educação	04	04	80	NG
DFCS	Epistemologia	04	04	80	NE
DFCS	Filosofia da Educação II	04	04	80	NE
DFCS	História da Filosofia Contemporânea	04	04	80	NE
DFCS	Prática de Ensino em Filosofia I	04	04	80	PR
SUBTOTAL		24	24	480	---
NÚCLEO GERAL – NG					160
NÚCLEO ESPECÍFICO – NE					240
PRÁTICA – PR					80
TOTAL GERAL					480

Elaboração: Comissão de Sistematização.

QUADRO 08 - Matriz Curricular do 5º Semestre.

5º SEMESTRE					
DEPARTAMENTO / CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	MÓDULO-AULA		NÚCLEO
			Semanal	Semestral	
DFCS	Ontologia	04	04	80	NE
DFCS	Lógica	04	04	80	NE
DFCS	Filosofia da Ciência	04	04	80	NE
DFCS	Filosofias Orientais	04	04	80	NE
DFCS	Prática de Ensino em Filosofia II	04	04	80	PR
DFCS	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Básico I	05	05	100	ES
SUBTOTAL		25	25	500	---
NÚCLEO GERAL – NG		320			
NÚCLEO ESPECÍFICO – NE		80			
PRÁTICA – PR		100			
TOTAL GERAL		500			

Elaboração: Comissão de Sistematização.

QUADRO 09 - Matriz Curricular do 6º Semestre.

6º SEMESTRE					
DEPARTAMENTO / CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	MÓDULO-AULA		NÚCLEO
			Semanal	Semestral	
DFCS	Filosofia da Linguagem	04	04	80	NE
DFCS	Estética	04	04	80	NE
DFCS/1277	Filosofia Política	04	04	80	NE
DFCS	Filosofias Latino Americana e Brasileira	04	04	80	NE
DFCS	Prática de Ensino em Filosofia III	04	04	80	PR
DFCS	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Básico II	05	05	100	ES
SUBTOTAL		25	25	500	---
NÚCLEO GERAL – NG					320
NÚCLEO ESPECÍFICO – NE					80
PRÁTICA – PR					100
TOTAL GERAL					500

Elaboração: Comissão de Sistematização.

QUADRO 10 - Matriz Curricular do 7º Semestre.

7º SEMESTRE					
DEPARTAMENTO / CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	MÓDULO-AULA		NÚCLEO
			Semanal	Semestral	
DEES/08	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	04	04	80	NG
DFCS/1290	Antropologia Filosófica	04	04	80	NE
DFCS	Filosofia da Religião	04	04	80	NE
DFCS	Filosofia da Psicanálise	02	02	40	NE
DFCS	Trabalho de conclusão de Curso - TCC I (Projeto e qualificação)	04	04	80	NE
DFCS	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Básico III	05	05	100	ES
SUBTOTAL		23	23	460	---
NÚCLEO GERAL – NG					80
NÚCLEO ESPECÍFICO – NE					280
PRÁTICA – PR					100
TOTAL GERAL					460

Elaboração: Comissão de Sistematização.

QUADRO 11: Matriz Curricular do 8º Semestre.

8º SEMESTRE					
DEPARTAMENTO / CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	MÓDULO-AULA		NÚCLEO
			Semanal	Semestral	
DEES/04	LIBRAS	04	04	80	NG
DFCS	Antropologia Cultural	04	04	80	NG
DFCS	Trabalho de conclusão de Curso – TCC II (Monografia e defesa)	04	04	80	NE
DFCS	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Básico IV	05	05	100	ES
SUBTOTAL		17	17	340	---
NÚCLEO GERAL – NG		160			
NÚCLEO ESPECÍFICO – NE		80			
PRÁTICA – PR		100			
TOTAL GERAL		340			

Elaboração: Comissão de Sistematização.

QUADRO 12 - Síntese da Carga Horária/Créditos

TOTAL DE CRÉDITOS	186
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
TOTAL DE CARGA HORARIA DO CURSO	3,920

Elaboração: Comissão de Sistematização

4.2 DOCENTES DO CURSO DE FILOSOFIA

QUADRO 13 - Corpo Docente do curso de Filosofia em 2022.

NOME	DEPART.	TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL
Antônio Jorge Paraense da Paixão	DFCS	Doutorado	Efetivo
Gustavo Soldatti Reis	DFCS	Doutorado	Efetivo
Ivanilde Apoluceno de Oliveira	DFCS	Doutorado	Efetivo
Joelciléa de Lima Ayres Santiago	DFCS	Doutorado	Efetivo
José Antônio Mangoni	DEDG	Mestrado	Efetivo
Leif Ericksson Nunes Grünewald	DFCS	Doutorado	Efetivo
Manoel Ribeiro de Moraes Junior	DFCS	Doutorado	Efetivo
Maria Regina Maneschy Sampaio	DFCS	Doutorado	Efetivo
Regina Lúcia de Carvalho Nery	DFCS	Doutorado	Efetivo
Saulo de Tarso Baptista	DFCS	Doutorado	Efetivo
Taissa Tavernard de Luca	DFCS	Doutorado	Efetivo
Diego Gessualdo Sabádo de Souza	DFCS	Doutorado	Temporário
Jerônimo Cavalcante Dantas da Silva	DFCS	Especialista	Temporário
Marcos Murrelle Azevedo Cruz	DFCS	Mestre	Temporário
Mauro Lopes Leal	DFCS	Doutorado	Temporário
Wallace Andrew Lopes Rabelo	DFCS	Doutorado	Temporário

Elaboração: Comissão de Sistematização

4.3 COLEGIADO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE FILOSOFIA

O Curso conta com um Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução n. 2629/13-CONSUN), sendo este um Órgão consultivo de assessoramento e acompanhamento aos cursos, com finalidade de elaborar, atualizar e acompanhar seus Projetos Pedagógicos (Art. 2).

O referido núcleo é composto por docentes do quadro efetivo da Universidade, lotados

no Curso.

QUADRO 14 - Colegiado e Núcleo Docente Estruturante

DOCENTE	TITULAÇÃO	COLEGIADO E NDE	REGIME DE TRABALHO
Taissa Tavernard de Luca	Doutorado	Colegiado / NDE	Tempo Integral
Antônio Jorge Paraense da Paixão	Doutorado	Colegiado / NDE	Colegiado / NDE
Gustavo Soldatti Reis	Doutorado	Colegiado / NDE	Tempo Integral
Ivanilde Apoluceno de Oliveira	Doutorado	Colegiado / NDE	Tempo integral
Manoel Ribeiro de Moraes Junior	Doutorado	Colegiado / NDE	Tempo Integral
Maria Regina Maneschy Sampaio	Doutorado	Colegiado / NDE	Tempo Integral
DISCENTES QUE PARTICIPAM DO COLEGIADO			
1 - Daniela Pereira Corrêa			
2 - João Marcos Reis Silva			
3 - Brenda Letícia de Souza Silva			
4 - Felipe da Silva Lopes (Suplente)			
5 - Rafael Pereira Novaes (Suplente)			

Elaboração: Comissão de Sistematização

4.4 ATIVIDADE COMPLEMENTAR

As Atividades Complementares para a integralização do Curso de Licenciatura em Filosofia devem possibilitar as discussões educacionais.

De acordo com a Resolução 2781/14 – CONSUN de 26 de Novembro de 2014 “*entende-se por atividades complementares o conjunto de atividades de atualização, diversificação e flexibilização e complementação da formação profissional*” (pp 2).

Os documentos comprobatórios originais das atividades complementares serão avaliados, contabilizados pela coordenação de curso até o final do 7º semestre a fim de que possam ser creditadas as 200h no SIGAA.

Somente serão aceitos documentos para crédito das atividades complementares os datados a partir da entrada do aluno no Curso de Filosofia. Serão consideradas as atividades promovidas na área do curso do aluno, ou afins, promovidas por esta ou outras IES, órgãos e

entidades públicas e privadas da comunidade externa, integrantes ou não de qualquer sistema de ensino (Resolução nº 2781/ 2014 – CONSUN, pp 2).

As atividades de extensão que forem desenvolvidas como Unidades Curriculares de Extensão não serão contabilizadas em duplicidade com as Atividades Complementares.

As atividades representam uma possibilidade de enriquecimento e ampliação do processo formativo do estudante, para além das atividades vinculadas às disciplinas do Curso. São também um estímulo para se apropriar de novos conhecimentos que propiciem reflexões que contribuam para a ampliação da articulação teoria e prática.

O Projeto Pedagógico de Curso segue a normativa encaminhada pela Coordenação de Apoio e Orientação Pedagógica - CAOP que dividi a hora das atividades conforme tabela a seguir:

QUADRO 15 - Proposta para Concessão de Créditos das Atividades Complementares.

[continua na próxima página]

ENSINO			
Nº	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA	DOCUMENTAÇÃO
01	Monitoria	50 horas: por período inferior a 2 anos 100 horas: 2 anos completos de atuação	Declaração ou certificado fornecido pelo setor da IES responsável pelo programa, contendo a carga horária, período, disciplina monitorada e local da realização.
02	Projetos de Ensino	20h por projeto até 2 projetos	Declaração ou certificado fornecido pelo setor da IES responsável pelo projeto, contendo a carga horária, período e local da realização.
03	Estágio extracurricular (NÃO OBRIGATÓRIO)	30h por ano de atuação desde que o estágio seja na área do curso, computando até 2 anos	Declaração, atestado ou certificado fornecido pela instituição responsável, que apresente a carga horária, a denominação da atividade, data e local da realização.

Fonte: CAOP/CCSE

QUADRO 15: Proposta para Concessão de Créditos das Atividades Complementares
[continuação da página anterior]

ENSINO			
Nº	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA	DOCUMENTAÇÃO
04	Experiência docente	Até 40h por ano, de atuação na área de estudos formação, computando até 2 anos	Declaração fornecida pela instituição responsável, que apresente o período de atuação e a denominação da atividade.
05	Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID	50 horas por projeto, considerando até 2 projetos	Declaração ou certificado fornecido pelo setor da IES responsável pelo projeto, contendo a carga horária, período e local da realização.
06	Disciplina (s) de outros cursos da UEPA (que não integram o currículo do próprio curso de graduação) ou disciplina(s) cursada (s) em outra IES.	20h por disciplina, considerando até 2 disciplinas.	Histórico escolar constando a disciplina cursada ou declaração da Secretaria da IES, com carga horária. Em ambas as situações, a (s) disciplina (s) deve (m) ter sido cursada (s) no mesmo período do curso.

Fonte: CAOP/CCSE

4.5 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado está contido no projeto pedagógico do curso e é amparado pela Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 e pela Resolução 2761/14-CONSUN, 29 de outubro de 2014. De acordo com a legislação vigente, a prática de estágio apresenta instrumentação própria, conforme estabelecido pela Instituição.

Nela destacam-se: o Manual de Estágio dos Cursos da UEPA, no qual há relação dos convênios que a IES estabelece visando parcerias no campo de estágio. Com base nesses documentos, o estágio no curso de Licenciatura em Filosofia se organiza da seguinte maneira.

4.5.1 Concepção de Estágio

O estágio é uma *práxis* humana, que não se reduz à aplicação dos conhecimentos adquiridos nas aulas, nos livros, na observação do comportamento de outros professores, sobre como dar aulas (PIMENTA, 2006, p.99).

Caracteriza-se, por conseguinte, como um processo de investigação e de produção de saberes docentes, envolvendo um movimento dinâmico de ação – reflexão-ação, de forma inseparável, pois é por meio da *práxis* que a consciência e o sujeito se desenvolvem.

Nesse sentido, a dinâmica do estágio se estrutura de modo que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão sejam elementos indissociáveis no processo de formação do futuro professor. Compreende-se, assim, que o estágio tem, como finalidade precípua, o aprendizado de competências próprias da atividade docente e à contextualização curricular, em vista do desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o mundo do trabalho. Portanto, essa perspectiva favorece a construção da identidade profissional, mediante a articulação entre teoria e prática por se tratar de uma atividade instrumentalizadora da *práxis* docente.

4.5.2 Finalidade do Estágio

O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade docente e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O mesmo favorece a articulação entre teoria e prática na formação do professor entendida como uma atividade instrumentalizadora da *práxis* docentes, que busca a transformação da realidade.

Desta forma, o estágio contribui para a construção da identidade profissional, uma vez que o contato inicial com a escola favorece a identificação ou não com a futura profissão, cujos desafios impõem o desenvolvimento da capacidade crítica e criativa do futuro educador, assim como, da sensibilidade, do senso ético e do compromisso com o desenvolvimento humano.

4.5.3 Objetivos do Estágio

- ✓ Instrumentalizar o discente para o trabalho produtivo na docência da filosofia no âmbito da Educação Básica, familiarizando-o com o ambiente escolar na rede pública e privada de ensino.
- ✓ Favorecer o desenvolvimento de saberes teóricos e práticos no campo da docência, articulando os conhecimentos pedagógicos e científicos adquiridos ao longo do curso, bem como, os saberes de experiência adquiridos ao longo da vida.
- ✓ Estimular no discente o desenvolvimento de postura ética, responsável, solidária, crítica, criativa e investigativa no campo do estágio.
- ✓ Contribuir para a produção científica na área da educação, por meio da identificação e o desenvolvimento de pesquisas a partir das observações feitas no campo de estágio.

4.5.4 Campo de Estágio

Escolas públicas e privadas de Educação Básica.

4.5.5 Modalidade de Estágio

Estágio não obrigatório

O Estágio não obrigatório é opcional para formação do discente, realizado em qualquer período do curso, em área compatível com a sua formação acadêmica.

O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada com a organização concedente, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte e seguro de vida, cuja concessão ficará a cargo da instituição concedente.

A carga horária do estágio não obrigatório poderá ser contabilizada no estágio obrigatório em até 30% do total, desde que as atividades sejam compatíveis com as atividades docentes e devidamente comprovadas.

Estágio curricular obrigatório

O Estágio Curricular Obrigatório é realizado a partir do 5º semestre do curso e contabiliza um total de 400 horas, sendo 100 horas no 5º Semestre e 100 horas no 6º semestre, 100 horas no 7º semestre e 100 horas no 8º semestre. Todos eles realizados junto as instituições de ensino que ofertam turmas no ensino médio. Terá direito à concessão de dispensa de 50% da carga horária de estágio, o aluno já inserido como docente na área de filosofia na rede pública ou particular de ensino, mediante comprovação e acompanhamento da IES, por intermédio da Coordenação de Estágios do Curso.

4.5.6 Dinâmica de Desenvolvimento do Estágio Obrigatório

Atividades de campo

As atividades de campo contabilizam 300 horas da carga horária total do estágio, sendo desenvolvidas em três etapas, quais sejam: Observação, Participação e Regência.

Etapa de observação

Trata-se de uma observação participante, em que o estagiário reflete e elabora um diagnóstico da escola, envolvendo seus aspectos físicos, administrativos e pedagógicos, fazendo uma leitura crítica das condições de ensino, do clima organizacional e da dinâmica de trabalho docente.

Nesse sentido, possui uma dinâmica interativa, participativa, na qual o estagiário colabora com o professor da turma no desenvolvimento do processo ensino- aprendizagem junto aos alunos, faz análise da proposta pedagógica da escola para a filosofia, bem como, do livro didático utilizado, além de outros materiais didáticos; acompanha as reuniões pedagógicas; colabora na realização dos eventos educativos da escola.

Etapa de participação

Nesta etapa o estagiário contribui com a proposta pedagógica da escola, elaborando um Projeto Didático ou um Plano de Ensino a partir da análise da realidade escolar, considerando as orientações estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular para o Ensino de Filosofia.

Etapa de regência

Nesta etapa, o estagiário executa atividades de ensino junto aos alunos, com base no plano da escola ou elaborado pelo próprio estagiário, devidamente autorizado e avaliado pelo professor.

Os alunos que iniciarem o estágio em campo fora do período indicado pelos professores orientadores do estágio deverão cumprir jornada extra na escola, até completar a carga horária anterior à data que iniciou as atividades de campo.

Encontros presenciais

Os encontros presenciais contabilizam 100 horas da carga horária total do estágio, sendo encontros intercalados com as atividades em campo, sob a coordenação dos professores supervisores, constituem-se em momentos oportunos para reflexões e trocas de experiências, a partir de vivências concretas no cotidiano das unidades escolares.

Ressalta-se, também, que os momentos presenciais favorecem a análise crítica dos acerca do trabalho docente, que compreendendo, fundamentalmente, a prática pedagógica do professor de Filosofia, com seus desafios e possibilidades no contexto do das escolas de educação básica da rede pública e privada.

Os alunos que não completarem a carga horária total do estágio (300 horas) nas atividades de campo ou nas atividades presenciais, poderão complementá-la com atividades realizadas em estágio não-obrigatório, bem como em atividades de extensão ou complementares, desde que estejam relacionadas à docência e devidamente comprovadas.

4.5.7 Processo Avaliativo

A avaliação do Estágio Supervisionado é feita por meio de 4 (quatro) avaliações

bimestrais, de forma processual e contínua, considerando a participação nas atividades em campo e presenciais, tendo como instrumentos: *ficha de avaliação do desempenho do estagiário, ficha de acompanhamento do estágio, bem como, Relatório de Estágio ou Artigo sobre as experiências no estágio.*

4.5.8 Das Atribuições

Da instituição formadora

- ✓ Avaliar as instalações da Unidade Concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do Estagiário;
- ✓ Indicar professor-orientador da Instituição de Ensino, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do Estagiário;
- ✓ Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado;
- ✓ Exigir do Estagiário a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- ✓ Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o Estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- ✓ Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos Estagiários;
- ✓ Comunicar à Unidade Concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização das avaliações acadêmicas.
- ✓ Aprovar o Plano Individual de Estágio que descreve as atividades do Estagiário na Unidade Concedente.

Da instituição concedente

- ✓ Oferecer instalações que tenham condições de proporcionar ao Estagiário atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- ✓ Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do Estagiário;
- ✓ Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- ✓ Manter à disposição da fiscalização, documentos que comprovem a relação de estágio;
- ✓ Enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses,

relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário;

- ✓ Assegurar ao Estagiário, recesso proporcional ao período de estágio nos termos da Lei no 11.788/08;
- ✓ Reduzir a jornada de estágio nos períodos de avaliação;
- ✓ Informar a UEPA a rescisão antecipada deste instrumento, para as devidas providências administrativas que se fizerem necessárias;
- ✓ Permitir o início das atividades do estágio, somente após a assinatura do presente instrumento pelas 3 (três) partes signatárias.

Do estagiário

- ✓ Apresentar-se no campo de estágio adequadamente vestido, observando a pontualidade, a frequência, a postura ética e responsável, de modo a conquistar o respeito e a confiança da comunidade escolar.
- ✓ Cumprir fielmente toda programação estabelecida para seu estágio;
- ✓ Cumprir a carga horária total do estágio (atividades de campo e presencial);
- ✓ Cumprir as normas relativas ao estágio bem como as normativas internas da CONCEDENTE, que o estudante declara expressamente conhecer;
- ✓ Guardar sigilo quanto às informações que, direta ou indiretamente, venha a tomar conhecimento no exercício de suas atividades na Unidade Concedente;
- ✓ Manter rigorosamente atualizados seus dados cadastrais junto a UEPA e Unidade Concedente;
- ✓ Comunicar formalmente, de modo imediato, qualquer alteração na sua situação acadêmica, tais como: trancamento de matrícula, abandono, conclusão de curso ou transferência;
- ✓ Comunicar ao professor responsável pelo estágio, qualquer necessidade de alteração de campo de estágio.
- ✓ Entregar, obrigatoriamente, à Instituição de Ensino e a Concedente uma via do Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório, devidamente assinado pelas partes;
- ✓ Elaborar os relatórios de atividades conforme o Plano Individual de Estágio.

Da coordenação de núcleo de estágios dos centros

- ✓ Prestar serviço de cadastramento dos discentes para realização de estágios curriculares;

- ✓ Identificar e cadastrar oportunidades de estágio junto às pessoas jurídicas de direito público e privado;
- ✓ Formalizar os Termos de Compromisso e demais documentações necessárias para a realização do estágio;
- ✓ Providenciar seguro de acidentes pessoais em favor do estudante, junto ao órgão competente na Universidade;
- ✓ Manter-se informado quanto ao Seguro contra acidentes pessoais em favor do Estagiário;
- ✓ Desenvolver um trabalho integrado com os Departamentos, Coordenador do Curso e Coordenador Geral do Núcleo de Estágios dos Centros.

4.5.9 Da Supervisão dos Estágios

O Estágio obrigatório e o Estágio não obrigatório serão supervisionados e acompanhados por docentes supervisores de estágio lotados pela Chefia de Departamento e Coordenação de Curso e por supervisores da parte concedente.

A supervisão aos locais nos quais os discentes estejam estagiando, será feita em visitas periódicas de acompanhamento e avaliação das atividades efetivamente desempenhadas pelo estagiário.

O acompanhamento do estágio será realizado de acordo com o cadastro atualizado de todos os alunos que estejam realizando Estágios.

Os discentes estagiários deverão apresentar relatórios semestrais de suas atividades, até o término do estágio, avaliados e assinados pelo responsável técnico do órgão concedente, ao qual o discente esteja vinculado e pelo docente supervisor.

4.5.10 Da Coordenação do Estágio

A coordenação de estágio faz parte do colegiado de estágio da UEPA, estando vinculada diretamente à Diretoria de Desenvolvimento do Ensino (DDE) e à Coordenação do Curso, tendo como atribuições:

- ✓ Elaborar e atualizar, sempre que necessário, o “Manual de Orientação de Estágio Obrigatório” e entregar aos alunos no início das atividades;
- ✓ Articular junto as Instituições Concedentes de Estágios as providências necessárias a sua operacionalização;
- ✓ Orientar os docentes e os discentes na realização dos Estágios do Curso;
- ✓ Opinar acerca das solicitações de docentes ligados aos Estágios;

- ✓ Realizar reuniões para planejamento, avaliação e reorganização das atividades do Estágio;
- ✓ Manter arquivado na Coordenação de Estágio: Termos de Compromisso e cópias de Convênios celebrados entre o estagiário, a entidade concedente do Estágio e a Universidade, bem como o relatório ou artigo final referente ao estágio;
- ✓ Propor projetos de pesquisa e de extensão articulados ao estágio, em conjunto com os supervisores de estágio e a coordenação do curso;
- ✓ Buscar parceria com as Secretarias de Educação e Conselhos de Educação para a realização de eventos de formação continuada dos educadores na área da filosofia;
- ✓ Articular e coordenar a realização do Encontro de Socialização das Experiências Pedagógicas na Filosofia, em conjunto com os professores responsáveis pela supervisão do estágio.

4.5.11 Do Supervisor de Estágio

- ✓ Planejar, orientar, acompanhar e avaliar as atividades planejadas para o Estágio;
- ✓ Registrar a frequência dos discentes estagiários;
- ✓ Avaliar o desempenho do discente estagiário;
- ✓ Cumprir a carga horária diária estabelecida para Estágio Curricular Obrigatório e Estágio Curricular não obrigatório;
- ✓ Apresentar sugestões de melhoria do desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório;
- ✓ Propor projetos de pesquisa e extensão que possam dinamizar as atividades de estágio.
- ✓ Contribuir para a formação continuada dos educadores que atuam na Educação Básica no que se refere à Filosofia.

4.5.12 Documentação de Estágio

Os documentos referentes ao estágio que devem ser anexados ao relatório final do estágio são: Termo de Compromisso do Estágio, ficha de frequência e registro das atividades, ofício de encaminhamento ao estágio, ficha de avaliação do desempenho do estagiário.

4.5.13 Roteiro de Elaboração do Relatório de Estágio

- ✓ CAPA
- ✓ FOLHA DE ROSTO

- ✓ FOLHA DE APROVAÇÃO
- ✓ AGRADECIMENTOS
- ✓ RESUMO (Dizer do que trata o documento e qual o objetivo do mesmo, o local de realização do estágio, o período, as etapas, as principais lições do estágio, ao final do texto escrever no máximo 4 palavras-chave que sintetizam as principais questões abordadas no documento.
- ✓ SUMÁRIO
 - I - Introdução (apresentar uma breve abordagem acerca da importância da relação teoria e prática na formação do educador e a importância do estágio nesse processo. Explicitar as etapas do estágio, detalhando as atividades desenvolvidas em cada uma. Apresentar a estrutura do relatório).
 - II - Estágio de Observação: A realidade escolar e a prática de ensino.
 - 2.1. Aspectos físicos da escola;
 - 2.2. Aspectos Administrativos;
 - 2.3. Aspectos pedagógicos
 - 2.4. Análise do livro didático de ensino religioso ou do plano de ensino religioso da escola (onde houver).
 - III - Estágio de Participação (explicitar as atividades que constituíram essa etapa e apresentar uma proposta de projeto didático ou Plano de Ensino).
 - IV - Estágio de Regência: da Teoria à Prática de Ensino.
 - 4.1- A Docência como desafio.
 - 4.2- Relato das atividades desenvolvidas em cada série.
- ✓ CONSIDERAÇÕES FINAIS
- ✓ REFERÊNCIAS
- ✓ ANEXOS

4.6. INICIAÇÃO CIENTÍFICA E GRUPOS DE PESQUISA

O Curso de Licenciatura Plena em Filosofia proporcionará aos discentes bolsas de Iniciação Científica de acordo com o estabelecido no Programa de Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade do Estado do Pará.

A experiência de iniciação científica promove o enriquecimento curricular e o amadurecimento epistêmico. Os grupos de pesquisa vinculados ao curso são os seguintes:

t

QUADRO 16 - Grupos de Estudos e Pesquisas.

[continua na próxima página]

LÍDER	QUALIF.	GRANDE ÁREA	NOME DO GRUPO
Gustavo Soldatti Reis (vice-Líder)	Doutorado	Ciências Humanas	Arte, religião e memória - ARTEMI
Ivanilde Apoluceno de Oliveira	Doutorado	Ciências Humanas	Núcleo de Popular Paulo Freire
Leif Ericksson Nunes Grünewald	Doutorado	Ciências Humanas	Grupo de Experimentações em Antropologia Simétrica e Modelos Etnográficos (GEASME)
Manoel Ribeiro de Moraes Júnior	Doutorado	Ciências Humanas	Religiões, Culturas, Ambientes e Etnias na Amazônia
Taissa Tavernard de Luca	Doutorado	Ciências Humanas	Grupo de Estudos Religiosos de Matriz Africana na Amazônia (GERMAA)
Felipe Sampaio de Freitas	Mestrado	Ciências Humanas	Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia Moderna e Contemporânea (COGITANS)

Elaboração: Comissão de Sistematização**4.7 ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

Conforme o Regimento Geral da UEPA, Art. 37, inciso IV, o Colegiado do Curso pode propor planos e projetos de pesquisa e extensão de interesse do curso cabendo à coordenação deste deliberar sobre a elaboração e execução dos referidos projetos. (Art.41, inciso III).

Neste sentido, as atividades de extensão no curso de Licenciatura em Filosofia serão realizadas como Unidades Curriculares a partir de projetos de extensão interdisciplinares vinculados às disciplinas ofertadas do 2º ao 6º semestre. Buscar-se-á, visando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, também realizar parcerias com os núcleos de pesquisa e extensão do CCSE/UEPA.

É relevante ressaltar que a UEPA, conforme Resolução nº 3228/17 do Conselho Universitário (CONSUN), Art. 1º, entende como atividades de extensão:

PROGRAMA – Conjunto de projetos temáticos de ações de caráter orgânico institucional gerenciado com a mesma diretriz e voltado a um objetivo comum.

PROJETOS – Ações contínuas de caráter educativo, cultural, científico, tecnológico, ambiental e de inovação.

ATIVIDADES – Ações episódicas, de caráter educativo, cultural, ambiental, científico ou tecnológico, a exemplo de cursos, eventos, prestação de serviços, produções e publicações, podendo ser incorporadas aos projetos.

EVENTO – Ação esporádica de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico, como: assembleia; campanha de difusão cultural; campeonato; ciclo de estudos; circuito; colóquio; concerto; conclave; conferência; congresso; conselho; debate; encontro; escola de férias; espetáculos; exibição pública; exposição; feira; festival; fórum; jornada; lançamento de publicações e produtos; mesa redonda; mostra; olimpíada; palestra; recital; reunião; semana de estudos; seminário; show; simpósio; torneio e outros.

PUBLICAÇÃO – Produções extensionistas relacionadas com a elaboração de produtos acadêmicos que instrumentalizam ou que são resultantes das ações de ensino, pesquisa e extensão, tais como: cartilhas, vídeos, filmes, softwares, CDs e outros tipos de mídias digitais são também identificados como ações extensionistas. No Curso de Filosofia, a curricularização da extensão, na forma de unidades curriculares, ocorrerá da seguinte forma:

- ✓ As ações de extensão, na forma de Unidades Curriculares no Curso de Filosofia será desenvolvida a partir de projetos de extensão integrados às disciplinas.
- ✓ Serão desenvolvidas 180 horas de ações de extensão do 2º ao 6º semestre como Unidades Curriculares, distribuídas 36 horas em cada semestre.
- ✓ As ações de extensão devem resultar em livro, capítulo de livro, anais, manual, cartilha, jornal, boletim, revista, artigo, relatório técnico, produto audiovisual, programas de rádio, programa de TV, aplicativo para software, jogo educativo, produto artístico, exposições e outros.

O Curso de Licenciatura em Filosofia realiza, na categoria de atividades de extensão universitária destaca-se na atuação na feira vocacional, projeto da Universidade do Estado do Pará direcionado ao público da educação básica, sobretudo aqueles que estão finalizando o ensino médio.

O objetivo é informar a comunidade que prestará seleção para o ENEN acerca do curso de Licenciatura Plena em Filosofia da Universidade do Estado do Pará.

Nesta ocasião a coordenação do curso monta um estande apresentando a sua matriz curricular, seus projetos de pesquisa, seus grupos de pesquisa com suas respectivas linhas, os professores responsáveis, as propostas extensionistas e os temas de trabalho de conclusão de curso produzido semestralmente.

Outro projeto de extensão desenvolvido pelo curso Licenciatura em Filosofia é o Cine Africanidade de forma interdisciplinar com o curso de Licenciatura em Ciências da Religião. O referido projeto utiliza a metodologia do cineclube para debater temas ligados a ética e filosofia africana.

Escolhe-se um tema específico e apresenta-se um documentário ou filme de média ou curta-metragem que fale sobre o mesmo. Na sequência, partindo da ideia da horizontalidade de saberes, convida-se a comunidade para debater o tema escolhido.

Entre os temas já debatidos enumeramos: O papel da mulher nas religiões africanas, o simbolismo do sangue, o simbolismo da morte, o uso das plantas, Exu, história do tambor de mina, da umbanda e do candomblé, sincretismo religioso, educação nos terreiros etc. Enfatizamos também o projeto Cine vai à Escola que sai dos muros da universidade para realizar extensão no espaço das escolas de educação básica.

O grupo de pesquisa leva o cine para o espaço da escola, com objetivo de discutir um único tema que é ética e racismo religioso, a partir da exibição de documentários ou desenho animado escolhidos de acordo com a faixa etária do público. Após a exibição do material audiovisual faz-se uma roda de conversa ou atividade lúdica que permeie atemática.

4.8 MONITORIA E PIBIC

O Programa de Monitoria da Universidade do Estado do Pará destina-se a ampliar espaços de aprendizagem e a estimular o interesse pelo magistério superior, aprimorando a qualidade do ensino. O Programa de Monitoria da UEPA é regulamentado pela Resolução No 2808/15 – CONSUN.

Este dispositivo legal, portanto, reforça a importância do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão como pilar fundamental na formação do futuro profissional e a orientação do

professor com sua experiência acadêmica como o elemento primordial no processo de construção e desenvolvimento da formação dos discentes monitores.

A Monitoria da UEPA é desenvolvida sob duas modalidades, sendo uma bolsista e outra voluntária, devendo as duas receber o mesmo tratamento quanto à seleção,acompanhamento, avaliação, deveres e direitos, exceto percepção de bolsas. Haverá uma única seleção contemplando as duas modalidades, onde os monitores aprovados poderão ser admitidos na monitoria voluntária por ordem de classificação, mediante assinatura de termo de compromisso.

O Curso proporcionará aos discentes bolsas de Monitoria de acordo com o estabelecido no Programa de Monitoria da Pró-Reitoria de Ensino da Universidade do Estado do Pará.

A exemplo da iniciação científica, mencionada anteriormente, a Monitoria também se insere no Núcleo de Estudos Integradores, na perspectiva do enriquecimento curricular,o que possibilita, igualmente, ao discente fazer uso da carga horária para creditar no núcleo ora mencionado.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, por sua vez, é um programa do CNPq que visa à qualificação de estudantes de graduação para a pesquisa científica. Nesse sentido, enseja a participação de alunos em projetos de pesquisa que apresentem qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada. O programa concede cotas de bolsas de Iniciação Científica a Instituições de Ensino e Pesquisa brasileiras.Cada instituição fica encarregada de administrar sua cota sob a supervisão do CNPq.

Os alunos selecionados devem apresentar bom desempenho acadêmico, com potencial para dar continuidade a seus estudos em nível de pós-graduação. Os bolsistas do PIBIC da UEPA são orientados por pesquisadores do próprio Curso ou da Instituição.

4.9 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Partindo da concepção de que todo aluno é capaz de produzir conhecimentos e não apenas tornar-se receptor de saberes já sistematizados, o processo de ensino- aprendizagem será desenvolvido por meio das seguintes *estratégias*: seminários, aulas expositivas dialógicas e de demonstração, palestras, estudo orientado, visitas técnicas, pesquisas.

Ao envolver o discente em atividades dialógicas e de produção do conhecimento oportuniza-se ao graduando sua inserção no ambiente profissional, como sujeito de suaprópria formação. Assim, o alcance dos objetivos propostos para o curso não dependerá somente da instituição e de seu corpo docente, mas, também, da participação efetiva do discente, o que poderá contribuir para a formação integral, profissional, crítico, criativo,participativo, atuante,

entre outras qualidades, superando suas limitações de ordem pessoal para enfrentar situações pertinentes a sua profissão.

A *avaliação* do processo ensino-aprendizagem tem por base a Resolução CNE/CP Nº 2, segundo a qual:

[...] a avaliação dos licenciandos deve ser organizada como um reforço em relação ao aprendizado e ao desenvolvimento das competências. § 1º As avaliações da aprendizagem e das competências devem ser contínuas e previstas como parte indissociável das atividades acadêmicas. § 2º O processo avaliativo deve ser diversificado e adequado às etapas e às atividades do curso, distinguindo o desempenho em atividades teóricas, práticas, laboratoriais, de pesquisa e de extensão. § 3º O processo avaliativo pode-se dar sob a forma de monografias, exercícios ou provas dissertativas, apresentação de seminários e trabalhos orais, relatórios, projetos e atividades práticas, entre outros, que demonstrem o aprendizado e estimulem a produção intelectual dos licenciandos, de forma individual ou em equipe. (Art. 23)

Assim, o processo avaliativo deverá, pois, ser realizado individualmente, cada um fazendo sua própria reflexão e, em conjunto, pelo professor e acadêmicos, objetivando identificar os progressos e as dificuldades no ensino-aprendizagem, assim como reorientar as ações educativas. A avaliação deve cumprir sua função de auxiliar o aluno a se autoconhecer, a se autoanalisar e a buscar novos caminhos para o prosseguimento do processo de construção do conhecimento.

Neste sentido poderá utilizar os seguintes instrumentos de avaliação, atendendo às especificidades das disciplinas: provas discursivas e analíticas escritas/orais; trabalho em grupo e/ou individuais; relatórios de visitas técnicas; elaboração de projetos de ensino e de pesquisa; produção própria de conhecimento: artigos, resenhas etc.; participação em debates e seminários. Serão ainda consideradas, na avaliação, a frequência e pontualidade às aulas.

Outros instrumentos poderão ser incluídos no processo de avaliação decorrente do entendimento entre professor e aluno, desde que permitam a reflexão sobre o processo de ensino e dos conteúdos previstos no programa das disciplinas do Curso. Acrescentam-se ainda as avaliações decorrentes do Estágio Supervisionado e dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

Serão utilizados ainda mecanismos de autoavaliação, onde os alunos poderão avaliar o seu desempenho acadêmico, assumindo a corresponsabilidade em seu processo avaliativo.

De acordo com o Estatuto e Regimento Geral da UEPA (2008), a frequência às aulas e demais atividades acadêmicas é obrigatória aos alunos regularmente matriculados, e independentemente dos resultados obtidos na avaliação de aprendizagem, será considerado

reprovado o aluno com frequência inferior a 75% da carga horária em cada disciplina e/ou atividade ministrada. A pontuação mínima para a aprovação do aluno nas quatro avaliações bimestrais é a média 8,0 (oito).

O aluno que não alcançar essa média terá direito à terceira avaliação. Esta deverá ser realizada obrigatoriamente por meio de uma prova escrita, que deverá ficar arquivada na secretaria acadêmica do curso. Será aprovado o aluno que obtiver, na 3ª avaliação, a média aritmética igual ou superior a 6 (seis), calculada entre a nota do exame final e a média das notas parciais. Será considerado reprovado o aluno cuja média aritmética das notas parciais seja inferior a 4 (quatro).

4.10. ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma produção escrita, com características técnico-científicas, produzido individualmente pelo discente, que expressa seu aprendizado teórico-prático, dentro de um determinado eixo temático, o qual é orientado por um professor vinculado ao Curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso deve refletir o aprendizado sobre uma determinada área de conhecimento, não apenas quanto ao domínio de conceitos teóricos, mas também, e principalmente, expresse a habilidade intelectual do graduando, quando da utilização de referenciais, métodos, técnicas e instrumentos de coleta de dados que sirvam de suporte, de entendimento, de análise e de interpretação dos dados relacionados com o problema previsto no projeto de pesquisa, que antecede ao Trabalho de Conclusão de Curso.

A utilização de um suporte teórico conceitual prévio e de uma metodologia adequada à busca de respostas ou soluções para o problema da pesquisa decorrem das três características inerentes ao conhecimento científico: visão sistemática, metódica e crítica ante a realidade.

Na disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso I* e na Atividade de Orientação Individual (já na disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso II*) entre os critérios de avaliação, está a participação do Acadêmico em grupos de pesquisa. A finalidade de sua participação é aproximar-se das diferentes áreas de conhecimento proporcionadas pelo Curso e aprofundar-se nos elementos essenciais para a produção e qualificação do projeto de pesquisa.

Em todo o processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, o professor-orientador sensibilizará o discente a respeito da necessidade de produzir textos com originalidade, observando as normas técnicas de produção do trabalho científico, evitando a apropriação indevida de ideias, sem que os autores constituídos de fonte original sejam citados.

A incoerência nesse tipo de prática configura plágio, podendo ainda ser considerada crime, de acordo com os Códigos Civil (Art. 1228) e Penal (Art. 184).

4.9.1 Linhas de Pesquisa

O tema deverá ser relevante, da preferência do discente, estando relacionado às áreas de conhecimento e às linhas de Pesquisa do Curso, que são:

- ✓ **Ética e Filosofia Política** – Esta linha compreende trabalhos que dialogam com a perspectiva da intrínseca relação entre as teorias éticas e as teorias políticas desenvolvidas no campo da filosofia desde os pré-socráticos até os nossos dias. Entendendo que tais concepções nem sempre são convergentes e que são influenciados pelas teorias econômicas.
- ✓ **História da Filosofia** - História e análise dos sistemas filosóficos. Estudo de diferentes temas dos diversos filósofos sempre abordados sob seu contexto histórico-cultural. Tais autores não necessariamente precisam estar no contexto europeu ou estadunidense, podendo ser estudados o pensamento Latino Americano, Africano, Asiático sem necessariamente obedecerem à divisão clássica da história da Filosofia.
- ✓ **Filosofia da Linguagem e Filosofia das Ciências** – Debate sobre as linguagens formais e informais empregadas no estudo de questões filosóficas. O uso das diversas abordagens no debate epistemológico no decorrer dos períodos filosóficos tradicionalmente conhecidos ou daqueles que fogem a esse padrão.
- ✓ **Filosofia da Educação e Ensino da Filosofia.** Os filósofos e seu discurso sobre ensinar e aprender, ou especificamente sobre a educação e a influências das diversas correntes filosóficas no processo de ensino da Filosofia e em especial na Amazônia. Como esse ensino aborda a formação do ser humano localmente situado.

4.9.2 Quanto à Forma

O Trabalho de Conclusão de Curso, ressalvadas algumas especificidades, deverá ter no mínimo 50 (cinquenta) laudas e no máximo 100 (cem) laudas, de modo que o discente possa expressar com objetividade e coerência em relação à análise do objeto de pesquisa. A ABNT em vigor e as normas da UEPA regerão a apresentação final do Trabalho de Conclusão de Curso.

Os trabalhos que obtiverem a nota 10 (dez) serão incorporados ao acervo da biblioteca

via protocolo do CCSE, em formato de PDF, CD-R gravado em arquivo único e não protegido com a nota e as assinaturas na folha de aprovação e o termo de autorização devidamente assinado pelos autores para disponibilização no Repositório Institucional da UEPA. (POLÍTICA DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UEPA, 2015).

Os referidos trabalhos com a nota máxima conforme regulamento da UEPA, podendo concorrer ao prêmio de melhor Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. É recomendado ainda que os TCCs sejam utilizados como recurso de pesquisa, estudo e consulta pelas diversas disciplinas do Curso.

4.9.3 Formalização de Orientação

O Acadêmico poderá iniciar a orientação após a confirmação do Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso. Para tanto, o Orientador consultado deverá informar ao Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso a solicitação do Acadêmico e este deverá confirmar a orientação.

O Coordenador de TCC deverá observar as solicitações e respeitar a carga horária dos professores, estabelecendo um número máximo de orientações para cada orientador. A medida visa não sobrecarregar os professores bem como oportunizar a orientação de Trabalho de Conclusão de Curso, dentro das possibilidades, a todos os professores do curso.

O aluno poderá trocar de orientador, mediante solicitação formal em formulário próprio, encaminhada ao Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, devidamente justificada, que será encaminhada ao orientador para que este emita um parecer acerca do pleito. O prazo máximo para solicitar a troca de Orientador é o prazo limite da qualificação.

O orientador também poderá dispensar o orientando, devendo encaminhar à mesma coordenação uma justificativa formal. Na ausência injustificada do orientando, por mais de 30 (trinta) dias, o professor ficará isento da responsabilidade pela orientação do Trabalho de Conclusão de Curso, podendo, até mesmo, não permitir que seu nome seja incluído no trabalho. As faltas serão abonadas ou aceitas diante de justificativa plausível e relevante.

A orientação será confirmada a partir do preenchimento da ficha de aceite.

Apenas sendo verificadas questões excepcionais as normas acima poderão ser alteradas.

A construção do Trabalho de Conclusão de Curso é de responsabilidade do aluno e do professor, cabendo ao primeiro desenvolvê-lo e ao segundo acompanhar e orientar o

desenvolvimento do trabalho, corrigindo possíveis distorções. O acompanhamento e orientação ocorrerão em dias previstos no calendário acadêmico.

4.9.4 Bancas de Qualificação e Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

A Banca de Qualificação será constituída pelo Orientador e mais um professor convidado, dando preferência aos professores lotados no Curso.

A qualificação dar-se-á na medida do possível até o final do 7º Semestre. A qualificação exigirá do Acadêmico apresentação do Projeto e primeiro Capítulo, bem como exposição sucinta dos objetivos dos demais capítulos.

O Acadêmico deverá depositar o texto no protocolo, endereçado à Coordenação do Curso, em três vias, mediante requerimento com a assinatura do orientador (a) 15 dias antes da banca, a fim de possibilitar a leitura de sua produção. O Orientador verificará uma possível suplência caso o professor convidado tenha algum imprevisto.

A Banca de Defesa será constituída pelo Orientador e mais dois professores convidados, tendo obrigatoriamente entre eles um professor do Curso. Sempre que possível, será garantida a presença do professor que integrou a banca do exame de qualificação.

Cabe ao professor-orientador a responsabilidade de formalizar o convite para a formação da banca de defesa. Caso o orientador considere pertinente, acatará sugestões dadas pelo orientando.

Tanto na qualificação como na defesa, o Acadêmico disporá de até 20 minutos para fazer sua apresentação oral, podendo fazer uso de slides ou outras formas que achar oportunas, desde que esteja em concordância com seu orientador.

O prazo mínimo de entrega do texto impresso para a defesa final do Trabalho de Conclusão de Curso será de 30 (trinta) dias antes da realização da respectiva banca.

A coordenação do Curso definirá, no início de cada ano letivo, os prazos para depósito e defesa do TCC.

4.9.5 Aferição de Nota

O Trabalho de Conclusão de Curso tem como média mínima final para aprovação será 8,0. Caso o Acadêmico seja reprovado, será definido novo prazo para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Após a defesa final do Trabalho de Conclusão de Curso, o acadêmico terá um prazo de 30 dias para entrega da versão final do texto. Na versão final fará as alterações sugeridas pela Banca e aprovadas pelo Orientador.

Antes de encaminhar o Trabalho de Conclusão de Curso em sua versão final, o acadêmico encaminhará o texto ao Orientador, que dará o aval para a entrega do mesmo. Essa será feita em duas cópias em meio digital e serão encaminhadas, via protocolo, à Coordenação do Curso, e seguir os padrões definidos pela biblioteca. Junto às cópias, deverá apresentar formulário de autorização de publicação.

Os TCCs, com a devida revisão final, sob a responsabilidade do Acadêmico e avaliação de uma comissão constituída pelos professores que integram o Colegiado do Curso, poderão ser publicados em página virtual do Curso, dos grupos de pesquisa, podendo vir a ser publicados na forma de e-books.

4.9.6 A Coordenação de TCC

A disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso I* será ministrada por um docente da instituição lotado com carga horária de 80 horas.

O *Trabalho de Conclusão de Curso II*, por sua vez, será realizada como atividade de orientação individual. Haverá um professor lotado com carga horária de 20h para coordenar tais atividades, direcionando orientadores e discentes, planejando atividades de qualificação e defesa, entre outras diretrizes a ser cumpridas.

5. DISCIPLINAS, EMENTAS, OBJETIVO E REFERÊNCIAS

Para alcançar os objetivos aos quais o Projeto Pedagógico de Curso se propõe, o Curso de Licenciatura em Filosofia distribui as disciplinas de modo ao alcance sistemático do conhecimento filosófico.

As disciplinas estão distribuídas ao longo de 8 semestres/ 4 anos, e constam de carga horária, ementa, objetivos, bibliografia básica e bibliografia complementar.

QUADRO 17: Ementário

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS/02	<i>Metodologia Científica</i>	80 H - 4 T
Ementa: A ciência e sua historicidade; abordagens metodológicas e os diferentes paradigmas científicos; ética e ciência; ciência, sociedade e política; o processo de construção da pesquisacientífica; organização, fundamentação e normalização de trabalhos acadêmicos no âmbito da UEPA e da ABNT; uso de softwares para a organização de dados de estudos e pesquisas.		
Objetivo: Compreender os fundamentos do conhecimento científico e de sua linguagem, em sua historicidade, desdobramentos políticos, sociais e epistemológicos.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> ALVES, Rubem. Filosofia das ciências: introdução ao jogo e suas regras. 19ª edição. São Paulo: Loyola, 2000. DEMO, Pedro. Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas, 2000. LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de Pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2000. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith, GEWANDSNAJDER, Fernando. O método nas ciênciasnaturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. CHIZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 14ª edição. São Paulo: Cortez, 2017. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. Trad. Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 2020. FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2016. KHUN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. Trad. Beatriz Viana Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 2013. SOMEKH, Bridget, LEWIN, Cathy (orgs..). Teoria e métodos de pesquisa social. Traduçãode Ricardo A. Rosenbusch. Petrópolis (RJ): Vozes, 2015. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DLLT/02	<i>Produção de Gêneros Acadêmicos</i>	80 H - 4 T
<p>Ementa: Compreensão, produção, leitura e revisão/reescrita de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia acadêmico-científica e da análise dos gêneros orais e escritos. Aplicação das Normas da ABNT.</p>		
<p>Objetivo: Formar um leitor crítico com competência textual para a compreensão e produção de gêneros acadêmicos orais e escritos.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> CONDURU, Marise e MOREIRA, Maria da Conceição. Produção científica na universidade. Belém: EDUEPA, 2007. MACHADO, Anna Rachel (coord). Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: ParábolaEditorial, 2005. MACHADO, Anna Rachel , Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. <p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> MOTTA-ROTH, Désirée e HENDGES, Graciela. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. SILVA, José Maria da e SILVEIRA, Emerson Sena da. Apresentação de trabalhos científicos: normas e técnicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. THEREZO, Graciema Pires. Redação e leitura para universitários. Campinas, SP: EditoraAlínea, 2008. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DEES/10	<i>Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Especial</i>	80 H - 4 T
<p>Ementa: Conhecimento dos fundamentos filosóficos, históricos da educação especial, determinante culturais, econômicos, políticos e ideológicos do conceito de cidadania. A representação social dos diferentes. Políticas educacionais de educação especial e inclusiva frente às mudanças paradigmáticas. A construção da escola inclusiva no estado do Pará. Identificação das características, necessidades e potencialidades de educandos que apresentam Deficiência Intelectual, Síndrome de Down, Síndrome de Asperger, Transtorno Déficit Atenção e Hiperatividade, Transtorno do Espectro Autista, Superdotação ou Altas Habilidades.</p>		
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Promover o conhecimento da trajetória histórica da educação inclusiva e especial no Brasil, bem como entender as diversas características dos educandos com deficiência e suas representações na sociedade, de modo a oferecer-lhes atividades mais interessantes e desafiadoras ao seu potencial no ambiente escolar. 2. Conscientizar o aluno da importância de sua atuação para a qualificação do processo de inclusão escolar. 3. Preparar e desenvolver didáticas visando criar estratégias para os futuros profissionais que atuam na rede de ensino, a partir da prática inclusiva. 		
<p>Referências Bibliográficas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988. 2. _____. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jomtien/Tailândia, 1990. 3. _____. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994. 4. _____. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. 5. _____. Decreto Nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto no 6.253, de 13 de novembro de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, 18 set. 2008a. 6. _____. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008 b. 7. _____. Resolução CNE/CEB N. 4/2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009b. 8. _____. Nota Técnica SEESP/GAB/Nº11/2010. Orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas regulares. Brasília: MEC/SEESP/GAB, 2010b. 9. _____. Nota Técnica SEESP/GAB/Nº19/2010. Profissionais de Apoio para alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento matriculados nas escolas comuns da rede pública de ensino. Brasília: MEC/SEESP/GAB, 2010c. 10. _____. Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 18 nov. 2011. 11. _____. Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: 		

Acesso em: 14 Jan 2022.

12. BRAGA, Wilson Candido. **Deficiência Intelectual e Síndromes Infantis: caracterização e orientações**. Editora Paulinas, 1ª edição, 2020.
13. JANNUZZI, Gilberta. **A Educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 3. ed., rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. 211 p. (Coleção Educação contemporânea).
14. LIMA, Ana Cristina Dias Rocha. **Síndrome de Down e as Práticas Pedagógicas**. Editora Vozes, 1ª edição, 2016.
15. MATTOS, Paulo. **No mundo da lua: 100 perguntas e respostas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)**. Editora: Autentica, 17ª edição, 2020.
16. SOARES, Liana S. D. **Síndrome de Down: Exercícios de Alfabetização e de Discalculia**. Editora: ThiemeRevinter, 2ª edição, 2016.
17. TUCHMAN, Roberto; RAPIN, Isabelle. **Autismo: abordagem neurobiológica**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
18. VIRGOLIM, Angela M. R. **Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.
19. WILLIAMS, Chris; WRIGHT, Barry. **Convivendo com Autismo e Síndrome de Asperger: estratégias práticas para pais e profissionais**. Trad. Cássia Nasser. São Paulo: Mbooks do Brasil, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. PRIETO, R. G. **Formação de professores para o atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais: diretrizes nacionais para a educação básica e a educação especial**. In: VIZIM, M.; SILVA, S. (Org.). Políticas públicas: educação, tecnologias e pessoas com deficiências. Campinas: Mercado das Letras, p. 125-151, 2003.
2. MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação Especial No Brasil – História e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez. 2010.
3. RODRIGUES, David. **Inclusão e Educação – Doze Olhares Sobre Educação Inclusiva**. São Paulo: Summus. 2006.

Referências Bibliográficas Digitais:

1. ARANHA, M. S. **Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência**. Revista do Ministério Público do Trabalho, Brasília, ano XI, n. 21, p. 160-173, 2001. Disponível em: <http://www.adion.com.br/mznews/data/paradigmas.pdf>. Acesso em: 16 JAN. 2022.
2. BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 6 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 16 Jan. 2022.

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS	<i>Relações Étnico-Raciais, Gênero e Sexualidade</i>	80 H - 4 T
<p>Ementa: A ementa visa abordar as relações étnico raciais, de gênero e a diversidade sexual a luz dos estudos filosóficos. Trabalha os elementos históricos que deram origem a desigualdade entre grupos sociais, o preconceito gerador da homofobia, do racismo e da misoginia na realidade brasileira e amazônica. Analisa o lugar das mulheres, negros e gays na filosofia. Apresentar o panorama dos movimentos sociais organizados e as conquistas políticas e jurídicas na área.</p>		
<p>Objetivo: Debater as relações étnico-raciais, de gênero e a diversidade sexual a luz dos estudos filosóficos.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. NASCIMENTO, Wuanderson Flores. “O Fenômeno do Racismo Religioso: Desafios para os Povos Tradicionais de Matrizes Africanas” In: Revista Eixo: Especial Educação, Negritude e Raça no Brasil. Brasília, Instituto Federal de Brasília, 2017. V. 6, N.2. 2. FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade. São Paulo: USP, 2018. 3. BEAUVOIR, Simone de. O Segundo Sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GORDON, Lewis. Black Existence in Philosophy of Culture. Estados Unidos: Diogenes, 2014. 2. JESUS, Rodrigo Marcos; NEGRI, Edson Clebes; CÂNDIDO, Juarid Rios. Filosofia e Consciência Negra: Desconstruindo o Racismo. Cuiabá: EDUFMT, 2018. 3. JORGE, Marco Antônio Coutinho & QUINET, Antônio. As Homossexualidades na Psicanálise. São Paulo: Segmentos Farma, 2013. 4. PACHECO, Juliana. Mulher e Filosofia: As Relações de Gênero no Pensamento Filosófico. Porto Alegre: Editora Fi, 2015. 5. WAITH, Mary Elen. A History of Women Philosophers. Dordrecht: Kluwer Academic Publishing, 1991. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS	<i>História da Filosofia Antiga</i>	80 H - 4 T
<p>Ementa: A disciplina compreenderá o estudo acerca do surgimento da Filosofia na Grécia Antiga, abordando a passagem do pensamento mítico para o pensamento filosófico-científico. O programa compreende o estudo do pensamento dos denominados filósofos Pré-Socráticos, dos Sofistas, de Sócrates e de Platão. Além disso, o estudo apresentará uma visão ampla sobre o pensamento de Aristóteles e o sistema aristotélico. Apresentará o helenismo e suas principais tradições: o estoicismo, o epicurismo, o neoplatonismo e a Filosofia de Plotino.</p>		
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introduzir os estudantes em alguns dos numerosos temas filosóficos inaugurados por esses pensadores; temas que determinaram os destinos de boa parte da história do pensamento ocidental: metafísica, ontologia, teoria do conhecimento, ética, política, psicologia. 2. Expor e comentar conceitos fundamentais como ser, substância, forma, matéria, conhecimento, virtude, formas de governo, alma. Aprimorar competências e habilidades relacionadas à expressão em língua portuguesa através do desenvolvimento de atividades específicas de interpretação e produção de texto e do uso de outras linguagens como, por exemplo, imagens e vídeos. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ABBAGNANO Nicola. História da Filosofia – Vol. 1, 2. Lisboa: Presença. 1969. 2. BRÉHIER, Émile. História da filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 3. VÁRIOS AUTORES. Coleção Os Pensadores. Abril, 1989. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARISTÓTELES. Vida e obras. Coleção Os Pensadores. Vol. IV. São Paulo: Abril Cultural, 1973. 2. CHÂTELET, François. História da filosofia, vol 1. Lisboa: Dom Quixote, 1995 3. GUTHRIE, W. K. C. Os filósofos gregos de Tales a Aristóteles. Lisboa: Editorial Presença, 1997. 4. MONDOLFO, Rodolfo. O pensamento antigo. Vol. I. 3e. São Paulo: Mestre Jou, 1971. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DLLT	<i>Grego Instrumental</i>	80 H - 4 T
<p>Ementa: Principais étimos formadores de termos importantes do glossário filosófico; a história e prática pedagógica da língua grega; as principais normas gramaticais e sintáticas da língua grega para a leitura e compreensão de expressões e textos de cunho filosófico.</p>		
<p>Objetivo: Compreender de forma prática a estrutura e o funcionamento da língua grega.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FREIRE, A. Gramática Grega. Braga: Livraria Apostolado da Imprensa (Editorial), 1987. 2. MENDES, João Pedro. Curso de Iniciação ao Grego. Brasília: Polic, 1984. 3. RAGON, Elói. Gramática Grega. Trad. Cecilia Bartalotti. São Paulo: Odysseus, 2011. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BARROS, Hilda Penteadó de. Propedêutica ao Grego. São Paulo: Herder, 1962. HOMERO. Odisseia: edição bilingue. 3.ed. Tradução de Trajano Vieira. São Paulo: Editora34, 2014. 2. HORTA, Guida Neda B.P. Os gregos e seu idioma. 3ed. Rio de Janeiro: Di Giorgio, 2 Vol.4. 3. JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS, The. Aprendendo Grego: a edição brasileira do Reading Greek. Tradução de Luiz Alberto Machado Cabral e Cecília Bartalotti. São Paulo: Odysseus Editora, 2014. 4. PEREIRA, Isidro S. J. Dicionário Grego-Português e Português-Grego. Braga: Livraria Apostolado da Imprensa (Editorial), 1990. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DEES/06	Políticas Públicas e Educação	80 H - 4 T
<p>Ementa: Análise da legislação educacional em vigor: Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Estatuto da Criança e do Adolescente, Plano Nacional de Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais; Discussão das políticas públicas educacionais: Formação de professores, Financiamento da educação, currículo e inclusão.</p>		
<p>Objetivo: A disciplina visa promover discussões, estudos e pesquisas acerca da construção de políticas públicas, reformas e condições de aplicação na educação brasileira em seus diferentes níveis e modalidades nas diferentes esferas administrativas.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, N.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. BRASIL. Plano Nacional de Educação, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. SILVA Antonia Almeida e SCAFF Elisângela Alves da Silva. Ensino Fundamental de Nove Anos Como política de Integração Social: Análises a Partir de Dois Estados Brasileiros ANPED, Gt-5 outubro, 2009. Captura em WWW.anped.org.br, dia 26 de junho de 2011. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> MARTINS, Paulo de Sena. O Financiamento da Educação Básica como Política Pública. Revista Brasileira de política e Administração da Educação. Porto Alegre, V.26, 2010. SAVIANE, Demerval. Sistema Nacional de Educação: Conceito, papel histórico e obstáculos para sua construção no Brasil. ANPED, trabalho encomendado, 2009. Captura em www.anped.org.br dia 26 de junho de 2021. 		
<p>Referências Bibliográficas Digitais:</p> <ol style="list-style-type: none"> BANCO MUNDIAL. Brasil. Justo. Competitivo. Sustentável. Estratégia de Assistência ao País 15-47. Washington, 2002, p.17-54. Disponível em: http://www.obancomundial.org/index.php/content/view_folder/92.html. Acesso jan 2021 https://www.fnde.gov.br/programas - FNDE https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-acoes-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf. HYPOLITO, Álvaro Luiz M. Trabalho docente e o novo plano nacional de educação: valorização, formação e condições de trabalho. Cadernos CEDES, Volume: 35, número: 97, Publicado: 2015. Disponível: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/MBxtWzyDKPw8N3LL9f74pM/?lang=pt&format=pdf OLIVEIRA, João Ferreira de (org.). Políticas e práticas de formação dos docentes, dirigentes escolares, Planejamento, financiamento e avaliação da educação - Série Anais do VI Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação, IX Congresso Luso-Brasileiro de Política e Administração da Educação. [Livro Eletrônico]. – Recife: ANPAE, 2018. Disponível em: https://www.anpae.org.br/IBERO2018/publicacao/Volume2.pdf CARVALHO, Fabrício Aarão Freire. Financiamento da educação pública: o “pano de fundo” da política de fundos no Brasil. Disponível em: http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/35.pdf. Acessado em 13/06/2021. BRASIL. Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), Lei nº 14.113, de 25 de dezembro de 2020. Disponível em 		

http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/View_Identificacao/lei%2014.113-2020?OpenDocument.

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DPSI/02	<i>Psicologia da Educação</i>	80 H - 4 T
<p>Ementa: A psicologia como ciência: origem, evolução e constituição. As principais escolas psicológicas e sua relação com a educação: psicanálise, Behaviorismo e teorias humanistas. Principais contribuições teórico-prática da psicologia da educação: clássicos e contemporâneos. As contribuições da psicologia na constituição da subjetividade e nos processos grupais na educação. Relações interpessoais na formação de professores.</p>		
<p>Objetivo: Identificar as contribuições da Psicologia à Educação, suas implicações para a compreensão do desenvolvimento e da aprendizagem na educação.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BELTRAN, Jesus L. Psicologia. Petrópolis: Vozes, 1993. 2. BOCK, Ana M.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13.ed São Paulo: Saraiva, 2003. 3. STATT, David A. Introdução à psicologia. São Paulo: Harbra, 1986. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CAMPOS, Dinah M. S. Psicologia da Aprendizagem. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2001. 2. CARRARA, Kester. Introdução à psicologia da educação. São Paulo: Avercamp, 2004. COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 1996. 3. PIAGET, J. O raciocínio da criança. Rio de Janeiro: Record, 1967. 4. ROGERS, Carl (1986), Liberdade de Aprender em Nossa Década, 2ª. Edição, Porto Alegre, Artes Médicas. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS	Ética	80 H - 4 T
<p>Ementa: O problema moral. Consciência e comportamento moral. Responsabilidade e liberdade. Valores. Estudo das concepções de ética na história da filosofia Antiga e Filosofia Moderna (Aristóteles, Estóicos, Epicuristas, Spinoza, Kant) e na Filosofia Contemporânea (Nietzsche e a Transvaloração, Habermas, Dussel e a ética Ubuntu). Ética na Sociedade Contemporânea: ética e direitos humanos, ética e economia, ética e política, Bio-ética.</p>		
<p>Objetivo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Proporcionar reflexão sobre a temática da ética e da Moral nos pensadores da filosofia Antiga e da filosofia Moderna. 2. Conhecer a ideia geral da ética e seu papel na filosofia e no mundo atual; Acessar o pensamento ético de Aristóteles, dos Estóicos e do Epicurismo. 3. Caracterizar a ética moderna partir do pensamento de Spinoza e de Kant. 4. Adentrar a perspectiva desconstrução na ética Contemporânea, na filosofia Latino-Americana e Africana e suas temáticas sociais. 5. Perscrutar os conceitos Nietzscheanos na Genealogia da Moral. 6. Conhecer o pensamento ético exauropeu representado na filosofia Africana e no pensamento Latino-Americano; Proporcionar debate sobre temáticas hodiernas relacionada à Bioética. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARISTÓTELES. Ética à Nicômaco. In Coleção Os Pensadores. Vol. IV, São Paulo: AbrilCultural. 1973. 2. KANT, Immanuel. Fundamentação à metafísica dos costumes. Lisboa; Edições 70, 1986. 3. NIETZSCHE, F. A Genealogia da Moral. Petrópolis: Editora Vozes, 2013. 		
<p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SPINOSA, Benedictus de, Ética. São Paulo: Autêntica, 2009. 2. VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980 DUSSEL, Enrique. Ética da libertação: na idade da globalização e da exclusão. 4ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 3. FOUCAULT, Michel. "A ética do cuidado de si como prática da liberdade". In: Ditos & Escritos V - Ética, Sexualidade, Política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. 4. HABERMAS, Jürgen. A ética da discussão e a questão da verdade. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS	<i>Filosofias Africanas</i>	80 H - 4 T
<p>Ementa: A filosofia e o multiculturalismo: o caso da filosofia africana; Tipos de filosofia(s) africana(s): etnofilosofia; filosofia sapiencial ou da sagacidade; filosofias ideológicas nacionalistas e pós-coloniais; filosofia profissional. A África e a razão científica moderna; Descolonização, tradição e intersubjetividade; Afropolitanismo e razão negra; Cosmopolitismo e ubuntu: democracia, consenso e tradição; Futuro pós-racial.</p>		
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar a entnofilosofia e filosofia sapiencial ou da sagacidade. 2. Compreender a filosofia africana e o multiculturalismo. 3. Compreender o Afropolitanismo e razão negra cosmopolitismo e <i>ubuntu</i>. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. 2. TOWA, Marcien. A ideia de uma filosofia negro-africana. Belo Horizonte: Nandyala; Curitiba: NEAB-UFPR, 2015. 3. HOUNTONDJI, Paulin J. (Org.). O antigo e o moderno: a produção do saber na África contemporânea. Mangualde; Luanda: Edições Pedagogo; Edições Mulemba, 2014. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MAMA, Amina. “Será ético estudar a África? Considerações preliminares sobre pesquisa acadêmica e liberdade”. <i>Epistemologias do Sul</i>. São Paulo: Cortez, p. 603-637, 2010. 2. MASOLO, Dimas A. Filosofia e conhecimento indígena: uma perspectiva africana. Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina, p. 507-530, 2009. 3. MBEMBE, Achille. Crítica da Razão Negra. Lisboa: Antígona: Lisboa, 2014. 4. PAULA, Naira. Filosofia africana: um estudo sobre a conexão ética e estética. 5. P.E.A., Elungu. Tradição africana e racionalidade moderna. Luanda: Pedagogo/Mulemba, 2014. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS	<i>História da Filosofia Medieval</i>	80 H - 4 T
<p>Ementa: A disciplina fará uma caracterização da Filosofia medieval. O estudo apresentará uma visão global sobre o surgimento da Filosofia cristã no contexto helenístico, discutindo as origens da Filosofia cristã, o pensamento de Santo Agostinho e o platonismo cristão. Além disso, o programa da disciplina compreende o estudo acerca do desenvolvimento da escolástica. Estuda o contexto do surgimento da escolástica; Santo Anselmo e o desenvolvimento da escolástica. Fará uma abordagem sobre a filosofia árabe. O curso abordará São Tomás de Aquino e o aristotelismo cristão: a alta escolástica, a filosofia de Santo Tomas de Aquino e as cinco provas da existência de Deus. A disciplina fará uma abordagem sobre Guilherme de Ockham e a crise da escolástica.</p>		
<p>Objetivo: Propor uma primeira abordagem da filosofia na Idade Média, assim como questões e conteúdos relacionados à temática do programa, relevantes à capacitação do estudante para a atividade docente na área de filosofia no ensino básico.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BOEHNER, P; GILSON, E. História da Filosofia Cristã. Petrópolis: Editora Vozes, 1991. 2. GILSON, E. A filosofia na Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 3. VÁRIOS AUTORES. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1989. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FLECK, F. P. A. A Função da Negação na "Via Remotionis". In: Luis Alberto De Boni. (Org.). Lógica e Linguagem na Idade Média. 1 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995, v. 1, p. 47-54. 2. LIBERA, A. A filosofia medieval. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. 3. TOMÁS DE AQUINO. O ente e a essência. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DLLT	<i>Latim Instrumental</i>	80 H - 4 T
Ementa: Principais étimos formadores de termos importantes do glossário filosófico; prática do latim e a formação das línguas neolatinas; as principais normas gramaticais e sintáticas da língua latina para a leitura e compreensão de expressões e textos de cunho filosófico.		
Objetivo: Compreender de forma prática a estrutura e o funcionamento da língua latina.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Latina. 14 ed., São Paulo: Saraiva, 1974. 2. BERGE, Damião et alii. Ars Latina: Curso prático de língua latina. 4ª edição. Petrópolis: Vozes, 1963. 3. GARCIA, Janete M. Língua Latina: a teoria sintática na prática dos textos. Brasília: Ed.UnB, 1997. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao latim. São Paulo: Ática, 1989. 2. FARIA, Ernesto. Gramática superior da língua latina. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958. 3. FONSECA, Carlos A.L. Iniciação ao Latim. Coimbra: Instituto de Estudos Clássicos, 1978. 4. FREIRE, Antônio. Gramática Latina. 2ª ed., Porto: Livraria Apostolado da Imprensa, 1959. 5. GARCIA, Janete M. e Ottoni de Castro, Jane A. R. Dicionário Gramatical de Latim (nível básico), Editora da UnB/Plano, Brasília, 2003. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DEES/02	Gestão Educacional	80 H - 4 T
<p>Ementa: Processo educacional no contexto histórico social; Os principais paradigmas da gestão educacional; O sistema de organização e gestão da escola. As funções da gestão educacional: (Pedagógica, política, financeira, administrativa, pessoal e relacional); A estrutura e funcionamento da gestão educacional; Gestão democrática da escola pública: concepções e implicações legais e operacionais; Projeto Político Pedagógico e o Papel da comunidade escolar.</p>		
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Entender a construção histórica da gestão educacional no Brasil. 2. Compreender e analisar criticamente os paradigmas da Gestão Escolar. 3. Identificar as políticas de gestão dos sistemas de ensino; Entender os marcos legais da gestão educacional no Brasil. 4. Entender a construção das etapas do projeto Político Pedagógico e sua relação na gestão da educação. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola. Goiânia: ALTERNATIVA, 2001. 2. OLIVEIRA, João Ferreira de & TOSHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: CORTEZ, 2003. 3. LIMA, Licínio C. Organização Escolar e Democracia Radical: Paulo Freire e a governança democrática da escola pública. São Paulo: Cortez, 2000. 4. LÜCK, H. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Positivo, 2009. 5. _____. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. (Série cadernos de Gestão; 6. PARO, Vitor Henrique. Por dentro da Escola Pública. São Paulo: Xamã, 1996. 7. _____. Gestão Democrática da Escola Pública. São Paulo: Ática, 2004. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALVES, José Matias. Organização, gestão e projeto educativo. Lisboa: ASAM, 1995. 2. ANDRADE, Dalila & ROSAR, Maria de Fátima Política e Gestão da Educação. São Paulo: Autêntica, 2000. 3. BASTOS, João Batista (Org.) Gestão Democrática. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 4. DOURADO, Luiz Fernandes. Gestão da educação escolar UNB. Centro de Educação a Distância. MEC- Brasil. 2006. 5. COSTA, Vera Lúcia C. Descentralização da Educação: novas formas de coordenação e financiamento. São Paulo: CORTEZ, 1999. 6. FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Gestão Democrática da Educação. São Paulo: CORTEZ, 1998. 7. HORA, Dinair Leal da. Gestão Democrática na Escola. Campinas: Papyrus, 1994. 8. LÜCK, Heloisa. (Org.). Gestão escolar e formação de gestores. Em Aberto, v. 17, n.72, p. 1-195, fev./jun. 2000. 9. _____. <i>et al.</i> A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002. 10. _____. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Positivo, 2009. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS	Sociologia	80 H - 4 T
<p>Ementa: Investigar os liames entre os campos do pensamento da sociologia e da filosofia. Apresentar o contexto social que possibilita a incorporação do mundo social à explicação científica. Trazer ao aluno as principais características da reflexão sociológica. Debater as polêmicas que constituem o campo de reflexão desta disciplina (objeto e método); visão geral e crítica das grandes correntes sociológicas e de seus respectivos conceitos. Discutir os múltiplos níveis a partir dos quais podem ser focalizados os fenômenos sociais e as conexões entre eles.</p>		
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Entender a sociologia no contexto das ciências sociais. Introduzir os alunos nas questões conceituais do pensamento sociológico clássico. 2. Compreender o processo de transformação da sociedade no contexto da Revolução Industrial e das classes sociais. 3. Estabelecer relações entre os diferentes tipos de Estado. 4. Caracterizar o papel das diferentes instituições sociais, a saber: família, escola e igreja. 5. Construir uma postura reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo atual. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALBERTINO, José (org.). Durkheim. Coleção Grandes Cientistas Sociais. S. Paulo: Ática, 1981. 2. COHN, Gabriel (org.). Max Weber. Sociologia. São Paulo: Ática, 1982. (Col. Grandescientistas Sociais). 3. EVARISTO FILHO, Moraes de, Comte. São Paulo: Editora Ática, 1982. (Col. Grandes Cientistas Sociais). 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Tratado de sociologia do conhecimento. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Rio de Janeiro/Petrópolis: Vozes, 7ª edição, 1987. 2. BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas: Uma visão humanística. Tradução de Donaldson M. Gerschagen. Rio de Janeiro/Petrópolis: Vozes, 12ª edição, 1994. 3. GOLDMANN, Lucien. Ciências Humanas e Filosofia: o que é a Sociologia. Tradução de Lupe Cotrim Garaude e José Arthur Giannotti. São Paulo: DIFEL, 1986. 4. LÖWY, Michael. As aventuras de Marx contra o Barão de Münchhausen. Marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. São Paulo: Busca Vida, 1987. 5. QUINTANEIRO, Tania, Barbosa; Maria Ligia, Oliveira; Maria Gardênia. Um toque de clássicos. Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2002. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DEDG/04	<i>Tecnologia Educacional</i>	80 H - 4 T
<p>Ementa: Tecnologia educacional: Abordagens críticas sobre o uso de diferentes recursos tecnológicos na educação; Multimídia e Ferramentas colaborativas no contexto educacional; TDIC na Escola: práticas e processos; Contexto histórico da Educação à Distância (EAD); Legislação da EAD no Brasil; Tecnologias e Mídias para EAD; Tecnologias Assistivas aplicadas à Educação; Ambientes e Comunidades Virtuais de aprendizagem; Autoria e Produção em Tecnologias Educacionais.</p>		
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar a influência das inovações e de recursos tecnológicos ao mundo do trabalho na educação, de acordo com as exigências sociais. Identificar os programas e políticas educacionais relacionados com o uso dos recursos tecnológicos. 2. Elaborar atividades e projetos pedagógicos que contemplem a implantação e implementação de recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas curriculares de sala de aula. 3. Refletir sobre questões relacionadas à acessibilidade na <i>internet</i>. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CASTRO, J. T.; GALVÃO FILHO, T.; LUNA, A. V. A.; GALVÃO, N. C. S. S. (organizadores). Educação científica, inclusão e diversidade. Cruz das Almas - BA: EDUFRB, 2020. 2. COSTA, F. A. et al. (org.). Repensar as TDIC na educação: o professor como agente transformador. Santillana: Carnaxide, 2012. 3. FERREIRA, Giselle Martins dos Santos. Educação e Tecnologia: abordagens críticas. / Giselle Martins dos Santos Ferreira; Luiz Alexandre da Silva Rosado; Jaciara de Sá Carvalho. Rio de Janeiro: SESES, 2017. 4. LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2009. 5. PISCHETOLA, Magda. Inclusão digital e educação: a nova cultura da sala de aula. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: PUC, 2016. 6. RIBEIRO, Renata Aquino. Introdução à EaD. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 7. SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson De Lucca. Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas. Salvador: Edufba; São Paulo: Casada Cultura Digital. 2012. 8. SANTOS, Ranieri Alves dos. Ambientes e comunidades virtuais de aprendizagem. Indaial: UNIASSELVI, 2019. 9. SILVA, M. Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2001. 10. SONZA, A. P.; SALTON, B. P.; BERTAGNOLLI, S. C.; NERVIS, L.; CORADINI, L. Conexões assistivas: Tecnologia Assistiva e materiais didáticos acessíveis. Bento Gonçalves: IFRS, 270 p., 2020. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MORAN, José Manuel. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papyrus, 2000. – (Coleção Papyrus Educação). 2. VELOSO, Maristela Midlej Silva de Araujo; BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca. A cultura da liberdade de criação e o cerceamento tecnológico e normativo: potencialidades para a autoria na educação. Educação Temática Digital, v.18, ed.1. Campinas, 2016 3. REVISTA TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO ISSN: 1984-4751. Disponível em: https://tecedu.pro.br/ 4. REVISTA TECNOLOGIA EDUCACIONAL ISSN 0102-5503 - Ano L – 230 Disponível em: http://www.abtbr.org.br/ 5. Dossiê: Educação e tecnologias no contexto da pandemia pelo coronavirus e isolamento social: cenários, impactos e perspectivas. Revista Cocar. n. 9 (2021): 		

Edição Especial. Disponível em:

<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/issue/view/170>.

6. ANDRADE, D.F. **Educação no Século XXI** - Volume 31 – Tecnologias/
Organização: Editora Poisson Belo Horizonte - MG: Poisson, 2019.
7. SOUSA, RP., MIOTA, FMCSC., CARVALHO, ABG., orgs. **Tecnologias digitais na educação [online]**. Campina Grande: EDUEPB, 2011
8. SOUZA, Márcio Vieira; GIGLIO, Kamil. **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária**. São Paulo: Blucher, 2015. [Livro Eletrônico]. Disponível em: <https://books.google.com.br>.

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS	<i>Teoria do Conhecimento</i>	80 H - 4 T
<p>Ementa: O problema das possibilidades e limites do conhecimento humano. Conhecimento na Metafísica Clássica. O problema da verdade e conhecimento nas relações entre razão e crença na filosofia medieval. Conhecimento e intuição no racionalismo moderno. O Ceticismo. O conhecimento em perspectiva empírica e realista. O conhecimento no idealismo transcendental e no idealismo dialético. Conhecimento em perspectiva fenomenológica e hermenêutica.</p>		
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar as diferentes formas de conhecimento: suas causas, razões, possibilidades e finalidades. 2. Compreender os problemas da discussão filosófica sobre a verdade na relação entre razão e crença. 3. Analisar as características fundamentais do problema do ceticismo e do conhecimento na metafísica e no empirismo moderno. 4. Problematizar o lugar do conhecimento enquanto experiência de sentido na tradição idealista e hermenêutica. 5. Problematizar as relações entre produção de conhecimento e poder nas sociedades capitalistas e latino-americanas. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. OLIVA, Alberto. Teoria do Conhecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. 2. HABERMAS, Jürgen. Conhecimento e Interesse. São Paulo: EdUNESP, 2014. 3. PLATÃO. Diálogos. Teeteto. Crátilo. Belém: UFPA, 2001. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DESCARTES, René: Meditações. São Paulo: Abril Cultural, 1973 2. HEGEL, Georg W. F. Fenomenologia do Espírito. 7.ed. rev. Petrópolis/Bragança Paulista: Vozes/USF, 2012. 3. HUME, David. Investigações sobre o Entendimento Humano e sobre os princípios da Moral. São Paulo: UNESP, 2004. 4. KANT, Immanuel. Crítica da Razão Pura. 4.ed. Petrópolis/Bragança Paulista: Vozes/USF, 2015. 5. RICOEUR, Paul. Hermenêutica e Ideologias. 3.ed. Petrópolis, Vozes, 2013. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS/06	Filosofia da Educação I	80 H - 4 T
<p>Ementa: Filosofia e Educação. Filosofia da Educação. A importância da filosofia para a educação. A filosofia na educação: Epistemologia e educação. Lógica e educação. Ética e educação. Ideologia e educação. Dialética e educação. A filosofia na educação brasileira: ensino para crianças, ensino médio e superior.</p>		
<p>Objetivo: Compreender a importância da filosofia da educação.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CADERNOS CEDES. A Filosofia e seu ensino. Vol. 24, n.64, set/dez, 2004. Campinas:CEDES, 2004. 2. FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. Poruma Pedagogia da Pergunta. Rio de Janeiro:Paz e Terra, 1985. 3. MOREIRA, Marco Antonio. Ensino e aprendizagem enfoques teóricos: Skinner, Gagné,Bruner, Piaget, Ausubel e Moraes, 1985. Rogers. 2e. São Paulo. 4. MUCHAIL, Salma. (org). A filosofia e seu ensino. Petrópolis-RJ: Vozes; São Paulo: EDUC, 1995. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos do Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1983. 2. ARISTÓTELES. Coleção Os Pensadores. Vol. IV. São Paulo: Abril Cultural, 1973. 3. ASPIS, Renata Lima. Problematização de alguns pressupostos do ensino de filosofia parajovens. Caxambu: ANPED, 2005. 4. BOFF, Leonardo. A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana. 37 e. Petrópolis: Vozes, 1997. 5. CARMINATI, Celso Leão. Sentidos do fazer e da formação do(a) professor(a) de filosofiiano ensino médio. Caxambu: ANPED, 2004. 6. COPI, Irving M. Introdução à Lógica. 2e. São Paulo: Mestre Jou, 1978 7. CUNHA, José Auri. Filosofia para criança: orientação pedagógica para educaçãoinfantil e ensino fundamental. Campinas-SP: Alínea, 2008. 8. DUSSEL, Enrique. Ética da Libertação na idade da globalização e da exclusão.Petrópolis: Vozes, 2000. 9. _____. Extensão ou Comunicação? 5a e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. 10. _____. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1997. 11. GADOTTI, Moacir. Concepção Dialética da Educação. 2a e. São Paulo: Cortez: AutoresAssociados, 1983. 12. GARDNER, Howard.Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. PortoAlegre: Artes Médicas Sul. 1994. 13. KOHAN, Walter Omar. (Org.) Lugares da infância: filosofia. Rio de Janeiro: DP&A,2004. 14. _____ ; WUENSCH, Ana Míriam. Filosofia para crianças: a tentativa pioneira deMatthew Lipman. 3e. Vol.1. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000. 15. LIPMAN, Matthew. et al. A filosofia na sala de aula. São Paulo: Nova Alexandria, 2001. 16. _____. A filosofia vai à escola. São Paulo: Summus, 1990. 17. MARQUES, Cassio Donizete et al. Ensino de filosofia: metodologia para os níveisfundamental e médio. Caxambu: ANPED, 2005. 18. OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processosocio-histórico. Rio de Janeiro: Scipione, 1993. 19. NIELSEN NETO, Henrique (Org.). O ensino da Filosofia no 2º grau. São Paulo: Seaf,1986. 20. OLIVEIRA, Ivanilde. Filosofia da Educação: reflexões e debates. Petrópolis- RJ: Vozes,2006. 21. PIAGET, Jean. Epistemologia Genética. In: Coleção Os Pensadores, 1975. 22. _____. Para onde vai a educação? Rio de Janeiro: José Olympio, 1977. 		

23. RIOS, Terezinha. **Ética e Competência**. São Paulo: Cortez, 1993.
24. SEVERINO, Antonio. **Educação, Ideologia e Contra-Ideologia**. São Paulo: EPU, 1986.

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS	<i>História da Filosofia Moderna</i>	80 H - 4 T
<p>Ementa:A disciplina tem por objetivo apresentar as contribuições do pensamento filosófico moderno, com ênfase nos séculos XVII e XVIII. Dentre os (as) autores (as), destacam-se: Michel de Montaigne, Francis Bacon, René Descartes, John Locke, Baruch Spinoza, Gottfried Leibniz, David Hume. Estudar os conceitos e problemas centrais: ceticismo, existência e conhecimento do mundo exterior, cogito, matéria pensante, qualidades primárias e secundárias dos objetos, substância, identidade, causação, razão, método, raciocínio, ciência, natureza, arte, beleza, ordem, harmonia, bom senso, senso comum, história. Além disso, o curso tem por objetivo introduzir ao estudo da filosofia alemã clássica. A disciplina inicia mostrando a relevância de Rousseau e Hume na formação do pensamento filosófico de Kant para, na sequência, procura revisar as principais partes da filosofia crítica - teórica, prática e estética-. Em seguida, estudar-se-á o desenvolvimento do idealismo pós-kantiano, com ênfase nas contribuições de Fichte, Schiller, Hölderlin, Schelling e Hegel. Após uma apresentação geral do sistema filosófico de Hegel, conclui-se com a decadência da escola hegeliana, incluindo Feuerbach, Stirner e o jovem Marx.</p>		
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estudar o pensamento filosófico moderno do século XVII a meados do século XVIII, privilegiando os pensadores e as doutrinas relevantes do período; apresentar uma panorâmica de obras filosóficas significativas da filosofia moderna alemã, com introdução ao pensamento de Immanuel Kant a partir da Crítica da razão pura. 2. Introduzir o debate acerca das filosofias de Johann G. Fichte e Friedrich W. J. von Schelling, a fim de evidenciar o desdobramento da filosofia kantiana até Hegel. 3. Introduzir a questão da filosofia de Georg W. F. Hegel a partir dos dois primeiros capítulos de sua obra <i>Fenomenologia do Espírito</i>. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ABBAGNANO Nicola. História da Filosofia – Vol. 3 e 4. Lisboa: Presença. 1969. 2. BACON, Francis. Novum Organum: verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza. Paulo: Abril Cultural, 1998. (Coleção <i>Os Pensadores</i>) 3. MÁRIAS, Julián. História da Filosofia. 5e. Porto: Souza e Almeida. 1959. 4. MONK, Ray; RAPHAEL, Frederic. (Org). Coleção Grandes Filósofos. UNESP, 1999;2000. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. RODRIGUES, Ricardo Vélez. Tópicos especiais de filosofia moderna. Juiz de Fora: EDUFJF; Londrina: UEL, 1995. 2. HEGEL, G.W.F. <i>Fenomenologia do Espírito</i> – Prefácio, Introdução, Capítulos 1 e 2 de <i>Fenomenologia do Espírito</i>. Vol. XXX da Coleção <i>Os Pensadores</i>, São Paulo: Abril, 1974, pp.9-81. 3. KANT, Immanuel. <i>Crítica da Razão Pura</i>. 5ª Edição. Trad.: Manuela Pinto e Alexandre Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. 4. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A Ideologia Alemã. São Paulo: Boitempo 2007. 5. VÁRIOS AUTORES. Textos de Fichte, Schelling, Shopenhauer, Kierkegard, Schelling, Feuerbach. São Paulo: Abril Cultural, 1985. (Coleção <i>Os Pensadores</i>) 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DEDG/02	<i>Didática Geral e Especial</i>	80 H - 4 T
<p>Ementa: Didática na formação do educador nas perspectivas acadêmicas, técnicas, práticas e de reconstrução social. O Currículo e a didática vivida no cotidiano escolar. Os componentes didáticos da prática docente: Escola e sociedade: ensino e aprendizagem; ensino e pesquisa; conteúdo e forma; professor e aluno. Planejamento de ensino: conceito e características, no contexto educacional. O Plano de Ensino como ferramenta norteadora da <i>práxis</i> docente: planos e projetos; competências e habilidades; objetivos de ensino e de aprendizagem; objetos de conhecimento; metodologias de ensino; processo de Avaliação da aprendizagem.</p>		
<p>Objetivo: Analisar a Didática de forma crítica na formação teórico-prática e humana dos profissionais da Educação Básica, de acordo com o contexto e exigências sociais bem como seus fundamentos históricos e pressupostos filosóficos.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ANTUNES, Celso. Professores e Professores- reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 2. BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias Ativas Para Uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico prática. Editora penso, 2017. 3. CANDAU, Vera Maria et al (organizadoras). Didática e fazeres- saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. 4. _____. Rumo a uma Nova Didática. Petrópolis: Vozes, 1988. 5. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Formação continuada de professores: uma releitura das áreas de conteúdo. [S.l: s.n.], 2017. 1. 6. CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idméa. Da educação infantil ao ensino fundamental: formação docente, inovação e aprendizagem significativa. [S.l: s.n.], 2015. 7. CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. São Paulo: Cortez, 1994. 8. ENRICONE, Délcia (org). Ser professor. Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. 9. FAZENDA, Ivani. Didática e interdisciplinaridade. São Paulo: Papius, 2015. 10. FERNANDES, Domingos. Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas. SP: UNESP, 2009. 11. FREIRE, Paulo e Faundes, Antônio. Por Uma Pedagogia da Pergunta, Rio de Janeiro, PazE Terra, 1985. 12. FREITAS, Luiz Carlos. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. 11ª edição, Papius, 2014. 13. _____. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 9a Ed. Campinas: Papius, 1995. 14. GODOY, Anterita Cristina de S. Fundamentos do trabalho pedagógico. Campinas/SP: Alínea, 2009 15. HAYDT, R. C. C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2006. 16. HOFFMAN, J. Avaliação: mito e desafio. Porto Alegre: Educação e Trabalho, 1992. 17. _____. Avaliação Mediadora. Porto Alegre: Mediação 2009 18. _____. Avaliar: respeitar primeiro, educar depois. Porto Alegre: Mediação, 2019. 19. LIBÂNEO, José Carlos. A formação de professores no curso de Pedagogia e o lugar destinado aos conteúdos do Ensino Fundamental: que falta faz o conhecimento do conteúdo a ser ensinado às crianças? 20. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. 21. SILVESTRE, Magali Aparecida; PINTO, Umberto de Andrade (orgs.). Curso de Pedagogia: avanços e limites após as Diretrizes Curriculares Nacionais. São Paulo: Cortez, 2017. 22. MARTINEZ, Albertina. Criatividade no Trabalho Pedagógico e Criatividade na Aprendizagem - Uma relação necessária? In: TACCA, Maria Carmen V. R. (Org.). 		

- Aprendizagem e trabalho pedagógico. Campinas, SP, Alínea. 3ª edição, 2014, p. 69-95.
23. MOREIRA, Antonio Flávio (org.) **Currículo, cultura e sociedade**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2013.
 24. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
 25. MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
 26. _____. **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves. Paradigma e Trabalho Pedagógico. In: TACCA, Maria Carmen V. R. (Org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas, SP, Alínea. 3ª edição, 2014, p. 9-28. TACCA, Maria Carmen V. R. (Org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas, SP, Alínea. 3ª edição, 2014.
2. SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
3. SILVESTRE, Magali Aparecida; PINTO, Umberto de Andrade (org.). **Curso de Pedagogia: avanços e limites após as Diretrizes Curriculares Nacionais**. São Paulo: Cortez, 2017.
4. VEIGA, Ilma P. Alencastro (org.) **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papyrus, 2012.
5. VEIGA, Ilma Passos. **Projeto político- Pedagógico da Escola: Uma construção possível**. Campinas, SP: Papyrus, 1995
6. EDUCAÇÃO E PESQUISA. ISSN 1678- Disponível: [EDUCAÇÃO EM REVISTA](https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista). ISSN 1982-6621 Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista>.
7. REVISTA BASILEIRA DE EDUCAÇÃO. ISSN 1809-449X Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu>.
8. WEIGEL, Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros; VALLE NETO, Jaspe; NASCIMENTO, Aldenize Pinto de Melo do. In: **Didática no século XXI - volume I**. EVEN3 PUBLICAÇÕES. Manaus, Amazonas, 2020. [Livro Eletrônico]. Disponível em: <https://publicacoes.even3.com.br/book/didatica-no-seculo-xxi--volume-i-187195>
9. TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo: Novos paradigmas na educação**. São Paulo: Integrare Editora, 2006.
10. SOUZA, Marcio Vieira; GIGLIO, Kamil. **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária**. São Paulo: Blucher, 2015. [Livro Eletrônico]. Disponível em: <https://books.google.com.br>.

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS/04	<i>Sociologia da Educação</i>	80 H - 4 T
<p>Ementa: Interpretar a relação educação e sociedade e educação e sociologia. A educação como produção histórica. O tratamento teórico recebido pela educação no discurso sociológico dos autores clássicos das Ciências Sociais e no discurso dos autores contemporâneos. A educação no processo de produção e reprodução das relações sociais. O processo educativo enquanto dispositivo disciplinar. A análise sociológica da escola. O sistema escolar e sua construção social. Pensadores brasileiros na área da Sociologia da Educação.</p>		
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar aos alunos as possibilidades analíticas da educação do ponto de vista sociológico. 2. Desenvolver a capacidade de análise crítica no que diz respeito às relações da escola com a sociedade abrangente, através do instrumental fornecido pelas principais correntes da Sociologia da Educação, compreendendo e sendo capaz de intervir nestas relações. 3. Compreender as principais questões do pensamento sociológico contemporâneo e a educação. 4. Aprender alguns aspectos do processo de desenvolvimento da educação no contexto do modo de produção capitalista, sobretudo na sociedade brasileira. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ADORNO, Theodor. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 2. BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. Organização de NOGUEIRA, M e CATANI, A Rio de Janeiro: Vozes, 1998 3. DURKHEIM, Emile. Educação e sociologia. São Paulo, Melhoramentos, 1975. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FERNANDES, Florestan. O desafio educacional. São Paulo: Cortez, 1989. 2. FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1991. 3. GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo. UNESP. 2000. 4. NÓVOA, António & SCHRIEWER, Jürgen. A difusão mundial da escola. Lisboa: Educa, 2000. 5. Weber, Max. Ensaio de Sociologia. 5a ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS	<i>Epistemologia</i>	80 H - 4 T
Ementa: O conceito de epistemologia. Epistemologia da Ciência. As diversas correntes epistemológicas na filosofia. As epistemologias do Sul. As relações entre as diversas abordagens epistemológicas e as teorias da aprendizagem em ciências.		
Objetivos:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar as diversas concepções de Epistemologia desenvolvidas ao longo da História da Filosofia. 2. Possibilitar a reflexão filosófica sobre a ciência o fundamento do pensamento, e sua importância para o estudo da filosofia em Geral. 3. Fundamentar a discussão sobre o conhecer na história da Filosofia. 4. Apresentar as vertentes epistemológicas não eurocêntricas. 		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BACHELARD, G. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. 2. DESCARTES, R.; MIORANZA, C. (Trad.). Discurso do método. São Paulo: Escala, 2005. 3. VANILDE APOLUCENO. Epistemologia e Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 4. JAPIASSU, H. Introdução ao pensamento epistemológico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977. 5. KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 6. MOREIRA, M. A.; MASSONI, N. T. Epistemologias do século XX: Popper, Kuhn, Lakatos, Laudan, Bachelard, Toulmin, Feyerabend, Maturana, Bohm, Bunge, Prigogine, Mayr. São Paulo: EPU, 2011. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. FISCHER, R. Foucault revoluciona a pesquisa em educação? Perspectiva, Florianópolis, v. 21, n. 02, p. 371-389, jul./dez. 2003. 2. CHALMERS, A. F. O Que é Ciência Afinal? São Paulo: Brasiliense, 1995. 3. LOPES, A. Bachelard: O Filósofo da Desilusão. Cad. Cat. Ens. Fis., v.13, n3: p.248-273, dez.1996. Maturana, H. Cognição, ciência e vida cotidiana. Editora UFMG, Belo Horizonte, 2001. 4. MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares. São Paulo: Física, 2012. 5. POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 2006. 6. SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 7. MENESES, M. P. (Orgs.) Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010. v.1. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS	<i>Filosofia da Educação II</i>	80 H - 4T
Ementa: O pensamento educacional no contexto histórico da filosofia: antiguidade, medieval, moderna e contemporânea.		
Objetivo: Compreender o pensamento educacional no contexto histórico da filosofia: antiguidade, medieval, moderna e contemporânea.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> ADORNO, Theodor. Educación para la emancipación. Madrid: Morata, 1998. ARISTÓTELES. A Política. Madri: Gredos, 1999. Metafísica. Porto Alegre: Globo, 1969 Ética à Nicômaco. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973. GRAMSCI, Antônio. La alternativa pedagógica. 5 ed. México: Fontamara, 1998. KONDER, Leandro. Filosofia e Educação: de Sócrates a Habermas. Rio de Janeiro: Forma& Ação, 2006. NARODOWSKI, Mariano. Comenius & a educação. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. PLATÃO. A República. In Diálogos. Coleção Amazônica. Belém-Pará: UFPa., 1976. ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da Educação. São Paulo: Difel, 1979. SARUP, Madan. Marxismo e educação: abordagem fenomenológica e marxista da educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> ABBAGNANO Nicola. História da Filosofia – Vol. 1. Lisboa: Presença. 1969. AGOSTINHO. Os pensadores. Vol. VIII. São Paulo: Abril, 1973. HIRSCHBERGER, Johannes – História da Filosofia da Antiguidade. São Paulo: Herder.1969. KANT, Immanuel. Sobre a Pedagogia. Piracicaba-SP: UNIMEP, 1996. KULESZA, Wojciech. Comenius: a persistência da utopia em educação. Campinas-SP:UNICAMP, 1992. LARROSA, Jorge. Nietzsche & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. STRECK, Danilo R. Rousseau & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. TEIXEIRA, Evilázio F. Borges. A educação do homem segundo Platão. São Paulo: Paulus,1999. TOMÁS DE AQUINO. Os pensadores. Vol. VI. São Paulo: abril, 1973. VEIGA-NETO, Alfredo. Foucault & a educação. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. VINCENTI, Luc. Educação e Liberdade: Kant e Fichte. São Paulo: UNESP, 1994. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS	<i>História da Filosofia Contemporânea</i>	80 H - 4 T
<p>Ementa: Nietzsche e a crítica da modernidade. Fenomenologia de Husserl e sua apropriação por Heidegger, Sartre e Merleau-Ponty. Existencialismo: Heidegger e a analítica do Dasein; Sartre e a ontologia do ser livre; Merleau-Ponty e a fenomenologia da percepção. A disciplina estuda ainda o projeto de formalização da linguagem de Frege, Russert e do primeiro Wittgenstein. O Positivismo Lógico, origens, critério empírico de significado, as críticas de Popper ao verificacionismo e a Wittgenstein. Por fim, estuda as heranças filosóficas do Marxismo, o materialismo histórico e dialético e as diversas vertentes do marxismo ocidental. A Teoria Crítica da Escola de Frankfurt. A crítica da razão instrumental. O conceito de esclarecimento. Marxismo e psicanálise. Filosofia da história e emancipação. As relações entre cultura, ideologia e política na sociedade contemporânea.</p>		
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estudar os fundamentos da filosofia contemporânea a partir da crítica à Modernidade empreendida por Friederich Nietzsche. 2. Compreender os fundamentos acerca do conhecimento dos fenômenos da consciência nos estudos fenomenológicos e o existencialismo. 3. Estudar o Positivismo Lógico, origens, critério empírico de significado, as críticas de Popper ao verificacionismo e a Wittgenstein. 4. Estudar o marxismo e teoria social crítica. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HEIDEGGER, M. Ser e Tempo. (Vols. I e II) Tradução Márcia de Sá Cavalcanti. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1988. 2. MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da Percepção. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 3. NIETZSCHE, F. Além do bem e do mal. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia da Letras, 2005. 4. SARTRE, J-P. O Ser e o Nada - Ensaio de Ontologia Fenomenológica. Tradução e notas Paulo Perdígão. Petrópolis: ed. Vozes, 1997 (L' Être et le Néant – Essai d' ontologie phénoménologique. Paris: ed. Gallimard, 1943). 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ASSOUN, Paul-Laurent. A Escola de Frankfurt. São Paulo: Ática, 1991. 2. CORDON, Juan Manuel Navarro e MARTINEZ, Tomas Calvo. História da filosofia - Filosofia contemporânea. Lisboa: Edições 70, 1994, Vol. 3. 3. HUSSERL, E. Investigações Lógicas. Sexta Investigação. Tradução Zeljko Loparic e Andréia M. A. de C. Loparic. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril S.A., 1975. 4. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 5. WITTGENSTEIN, L. (2008). Tractatus Lógico-Philosophicus. São Paulo: EDUSP(Tradução de Luís Henrique L. Santos). 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS	<i>Prática de Ensino em Filosofia I</i>	80 H - 4 T
<p>Ementa: Análise, discussão e elaboração de estratégias de ensino voltadas a formação de professores da educação básica a partir do estudo de textos teóricos e recomendações práticas para o ensino de filosofia na escola básica. Articulação entre as disciplinas de fundamentos e as disciplinas de prática de ensino articuladas com escola e a educação básica.</p>		
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Preparar o estudante para uma abordagem dos temas e problemas das áreas básicas da Filosofia (História da Filosofia, Teoria do Conhecimento, Ética e Lógica) e outras de relevância filosófica reconhecida (Filosofia da Educação, Filosofia Política, Filosofia da Ciência e Estética), segundo a perspectiva do ensino de Filosofia na educação básica; 2. Compreender o contexto atual da educação básica e os princípios legais que a organizam. 3. Observar as diferentes concepções sobre o papel da prática de ensino. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Relatório da UNESCO sobre o ensino de Filosofia no Brasil de 2006. 2. Relatório da UNESCO sobre a situação da criança e do adolescente na América Latina. 3. GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas. São Paulo: Ed. Ática, 1995. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SANTANNA, Flávia M. Micro-ensino e habilidades técnicas do professor. Ed. Bels. [s.d.]. 2. SAVIANI, Dermeval. A Nova Lei da Educação: LDB, Trajetória, Limites e Perspectivas. 2. RIBEIRO, Renato Janine. “Democracia versus República: a questão do desejo nas lutas sociais”. In: Bignotto, Newton (org). Pensar a República. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. 3. SOUZA, Maria das Graças, Ilustração e História: o pensamento sobre a História no iluminismo francês. São Paulo: Discurso editorial, 2001. 4. WOLFF, Francis. Aristóteles e a Política. São Paulo: Discurso Editorial, 1999. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS	Ontologia	80 H - 4 T
<p>Ementa: Compreender o ser como fundamento do pensamento, da linguagem e das estruturas da existência humana, investigar o problema ontológico da unidade e da diferença na filosofia clássica e moderna. Estudo do pensamento ontológico moderno nas filosofias kantiana e a crise da metafísica a partir destas filosofias até Heidegger. A decolonialidade na Ontologia: o pensamento Latino Americano e Africano.</p>		
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender o ser como fundamento do pensamento, e sua importância para o estudo da filosofia em Geral. 2. Fundamentar a discussão sobre o Ser na história da Filosofia. 3. Conhecer o pensamento sobre o Ser nos filósofos pré-socráticos, em Platão Aristóteles e em Descartes. 4. Estudar o pensamento ontológico moderno e no pensamento Latino-Americano e Africano. 5. Conhecer o pensamento ontológico moderno nas filosofias cartesiana e kantiana e a crise da metafísica a partir destas filosofias até Heidegger; Analisar a contribuição do pensamento Latino Americano e Africano para o debate da Ontologia em geral. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARISTÓTELES. Metafísica. Ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale São Paulo: Loyola, 2001. 2. DESCARTES, René. Meditações sobre a Filosofia Primeira. São Paulo: Unicamp, 2012. 3. HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo, Petrópolis, Vozes, 1988. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. KANT, Immanuel. Crítica da razão Pura. Rio de Janeiro(RJ): Civilização Brasileira, 1990. 2. BLANC, Mafalda de Faria. Introdução à Ontologia. Lisboa: Piaget, 1999. 3. MONDOLFO, Rodolfo. O pensamento antigo. São Paulo(SP): Mestre Jou, 1985. 4. FRANGIOTI, Roque et ROSSET, Luciano. Metafísica: Antiga e Medieval. São Paulo:Paulus, 2012. 5. SILVA, Márcio Bolda da. Metafísica e Assombro: Curso de Ontologia. São Paulo: Paulus,1997. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS	<i>Lógica</i>	80 H - 4 T
<p>Ementa: A definição da Lógica como ciência das estruturas e formas do pensamento. Introdução à Lógica. Razão e Lógica. Lógica e Linguagem. Lógica Aristotélica. Dialética comoparte da Lógica Clássica. Contrariedade e contradição. A diferença da lógica clássica para a lógica contemporânea. Os usos da Lógica na filosofia e nas ciências. Lógicadialética. Lógica transcendental: analítica transcendental e dialética transcendental. Dialética Hegeliana como lógica da contradição. Ontologia e método. A dialética materialista. Lógica matemática. O problema dos Universais; Leibniz e a Matemática Universal; Juízos analíticos, sintéticos e sintéticos a priori.</p>		
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a Lógica como ciência da forma e estrutura do pensamento. 2. Reconhecer os modos de compreensão da Lógica como área do saber filosófico. 3. Analisar textos do ponto de vista do encadeamento lógico das ideias e argumentos. 4. Possibilitar a elaboração de trabalhos e pesquisas dentro da área da Lógica. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARISTÓTELES. Analíticos. São Paulo: Abril Cultural, 1989. (Coleção <i>Os Pensadores</i>) 2. _____, Dos argumentos sofisticos. São Paulo: Abril Cultural, 1989. (Coleção <i>Os Pensadores</i>) 3. COPI, Irving M. Introdução à lógica. 2 ed.. São Paulo: Mestre Jou, 1978. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALENCAR FILHO, Edgar de. Iniciação à lógica matemática. São Paulo: Nobel, 1999. 2. FLEW, Antony. Pensar direito. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1979. 3. LEFEBVRE, Henri. Lógica formal/lógica dialética. 6e. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. 4. KNEALE, William; KNEALE, Marta. O desenvolvimento da Lógica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1968. 5. ROHATYN, Dennis; NOLT, John. Lógica. São Paulo: McGraw-Hill, 1991. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS	<i>Filosofia da Ciência</i>	80 H - 4 T
<p>Ementa: Relação entre Filosofia X ciência; senso comum e conhecimento científico; racionalismo e empirismo; conhecimento objetivo X conhecimento subjetivo; critério de demarcação; a questão do método nas ciências sociais; psicologismo e objetividade científica; falsificacionismo; meta da ciência; ciência e paradigma.</p>		
<p>Objetivo: Promover a reflexão e a discussão acerca de temas e problemas pertinentes no campo da filosofia da ciência e do conhecimento científico.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Brasiliense, 1993. 2. FEYERABEND, Paul. Contra o método. São Paulo: UNESP, 2011. 3. POPPER, Karl R. Conhecimento Objetivo. Tradução: Milton Amado. Belo Horizonte: Ed.Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1999. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DIAS, Elizabeth de Assis. Popper e as ciências humanas. Belém: UFPA, 1992. HEGENBERG, Leônidas. Explicações científicas: uma introdução à filosofia da ciência. São Paulo (SP): EDUSP, 1974. 2. KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2013. 3. POPPER, Karl R. A lógica da pesquisa científica. Trad. Leonidas Hegenberg; Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 2007. 4. _____. O realismo e o objetivo da ciência. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1987. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS	<i>Filosofias Orientais</i>	80 H - 4 T
Ementa: Compreensão histórica e filosófica do pensamento oriental; Religiosidades Orientais e suas filosofias (doutrinas); Relação entre estruturas políticas orientais e pensamentos filosóficos; Ética; Práticas medicinais orientais e suas filosofias.		
Objetivos:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender as estruturações do pensamento religioso e filosófica da cultura oriental. 2. Refletir sobre os elementos e éticos presentes na filosofia oriental. 		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. KRISHNA DHARMA. Mahabharata. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. 2. TSÉ, Lao. Tao-Te-Chiing: o livro que revela Deus. São Paulo: Martin Claret, 2006. 3. ZIMMER, H. Filosofia da Índia. Trad. N. Silva et al., São Paulo: Edit. Palas Athena, 1986. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. CONZE, E. Budismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973. 2. COOPER, J. O Taoísmo. São Paulo: Martins Fontes, 1988. 3. GONÇALVES, Ricardo m. Textos budistas e zen-budistas. 2. Ed. São Paulo: Cultrix, 1976. 4. CHENG, Anne. História do pensamento chinês. Petrópolis: Vozes, 2008. 5. LIN YUTANG. Sabedoria de Confúcio. Rio de Janeiro: J Olympio, 1958. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS	<i>Prática de Ensino em Filosofia II</i>	80 H - 4 T
<p>Ementa Pesquisa, descrição e análise de Projetos Políticos Pedagógicos para o Ensino Médio, com vistas ao exercício filosófico como contribuição à gestão escolar e ao conjunto das outras disciplinas numa atuação transdisciplinar e interdisciplinar; Instrumentalização técnica da prática de ensino; Processo de investigação articulado diretamente com as práticas de educativas; Fomento e apropriação dos saberes sociais necessários quando no exercício da docência.</p>		
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a importância da gestão escolar. 2. Caracterizar e compreender um Projeto Político Pedagógico do Ensino Médio. 3. Reconhecer a estrutura de composição e realizar descrição e análise, destacando aspectos pertinentes à prática filosófica a serem pesquisados em profundidade. 4. Conhecer as especificidades do trabalho pedagógico na educação de nível médio. 5. Articular entre teoria e prática a partir do processo de desenvolvimento pedagógico no ensino médio e as relações sociais. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. PIMENTA, Selma e GONÇALVES, Carlos Luiz. Reverendo o Ensino de 2º Grau. São Paulo: Cortez, 1990. 2. RIOS, Terezinha Azeredo. Ética e Competência. São Paulo: Cortez, 1993. 3. RONCA, Paulo Afonso Caruso; TERZI, Cleide do Amaral. A Aula Operatória e a Construção do Conhecimento. São Paulo, 1995. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SANTANNA, Flávia M. Micro-ensino e habilidades técnicas do professor. Ed. Bels. [s.d.]. 2. SAVIANI, Dermeval. A Nova Lei da Educação: LDB, Trajetória, Limites e Perspectivas. Campinas: Editores Associados, 2011 (Coleção <i>educação contemporânea</i>) 3. RIBEIRO, Renato Janine. “Democracia versus República: a questão do desejo nas lutas sociais”. In: Bignotto, Newton (org.). <i>Pensar a República</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. 4. SOUZA, Maria das Graças, Ilustração e História: o pensamento sobre a História no iluminismo francês. São Paulo: Discurso editorial, 2001. 5. WOLFF, Francis. Aristóteles e a Política. São Paulo: Discurso Editorial, 1999. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS	<i>Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Básico I</i>	100 H - 5 T
<p>Ementa: Será promovida a inserção do acadêmico de maneira supervisionada na rede de educação básica, momento dedicado a integração das teorias apreendidas em sala de aulas aliadas ao planejamento e implementação em colaboração com professores em exercício. Apresentação da documentação escolar que orienta a prática pedagógica dos professores juntoas etapas de ensino, bem como os materiais por eles utilizados para desenvolverem suas aulas. Momento de reprodução de modelos e técnicas para o enfrentamento dos novos desafios no contexto educacional. Caracterização e análise, no espaço escolar.</p>		
<p>Objetivo: Contribuir em termos de atuação no campo da educação básica a fim de planejar, sistematizar, desenvolver e avaliar as aulas observadas enquanto profissional reflexivo capaz de compreender a realidade em que atua e seu papel nesta realidade.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARIÈS, P. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. 2. ARISTÓTELES. A Política. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 3. BACON. Nova Atlântida. São Paulo: Abril Cultural, 1973. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CÍCERO, Marco Túlio. Dos Deveres. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 2. GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 1995. 3. Programa Nacional do Livro Didático. Disponível em www.portal.mec.gov.br. Acesso em: 27/03/2014. 4. MAAMARI, Adriana Mattar (Org.); BAIROS, Antônio Tadeu Campos de (Org.); WEBER, J. F. (Org.). Filosofia na Universidade. ed. Ijuí: Unijuí, 2006. 5. ZABALZA, M.A. Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Portugal: Porto, 1994. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS	Filosofia da Linguagem	80 H - 4 T
<p>Ementa: A importância da linguagem para a Filosofia. As primeiras incursões da Filosofia no território da Linguagem. A linguagem como "horizonte do ser" na filosofia contemporânea. Abordagens contemporâneas da filosofia da linguagem, teorias da verdade e do significado, concepção de jogos de linguagem, dos atos de fala e de comunidade de comunicação. A dimensão pragmática da linguagem; a relação entre dizer e fazer; linguagem, política e ideologia.</p>		
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a linguagem como acontecer da existência humana. 2. Reconhecer ao longo da história da filosofia os diferentes modos de abordar o tema da linguagem e do <i>logos</i>. 3. Analisar textos filosóficos do ponto de vista da linguagem como base da construção do conhecimento. 4. Possibilitar a elaboração de trabalhos e pesquisas dentro da área da filosofia da linguagem. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. PLATÃO. Crátilo. São Paulo: Abril Cultural, 1988. (Coleção <i>Os Pensadores</i>) 2. GADAMER, Hans Georg. Verdade e Método. Rio de Janeiro: Vozes: 2001. 3. WITTGENSTEIN, Ludwig, Investigações Filosóficas. 3ª. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HEIDEGGER, Martin. A Caminho da Linguagem. São Paulo: Vozes, 2003. 2. SEARLE, J. R., Expressão e Significado: estudos da teoria dos atos de fala. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 3. HUSSERL, E. Investigações Lógicas: Sexta Investigação (Elementos de uma Elucidação Fenomenológica do Conhecimento). 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985. 4. RUSSELL, B. Delineamentos da Filosofia. São Paulo: Ed. Nacional, 1956. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS	Estética	80 H - 4 T
<p>Ementa: Relação entre Filosofia e Arte. <i>Mimesis</i>, sensibilidade e o belo na filosofia clássica. Arte sacra e filosofia medieval. Emancipação Estética na Modernidade. O juízo estético kantiano. Estética e o Belo na dialética idealista romântica. Arte e Tragédia em Nietzsche. Estética e sociedade capitalista contemporânea. Teoria Crítica, Indústria Cultural e Arte. Estética latino-americana e filosofia da arte.</p>		
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar as diferenças categoriais entre o sensível e o belo em perspectiva metafísica, realista e idealista. 2. Introduzir os estudantes a uma breve mudança histórica na concepção da estética desde o período clássico até o moderno. 3. Compreender os problemas em torno das diferenças entre Estética e Filosofia da Arte. 4. Compreender e construir uma filosofiada arte enquanto críticas aos valores estéticos construídos pelo Capitalismo. 5. Analisar a arte enquanto reprodutora e crítica às formas de dominação na América Latina. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ADORNO, Theodor W. Teoria Estética. Lisboa: Edições 70, 2008. 2. ARISTÓTELES. Sobre a Arte Poética. São Paulo: Autêntica, 2018. 3. BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Porto Alegre: L&PM, 2018. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DANTO, Arthur C. O Descrédenciamento filosófico da Arte. São Paulo: Autêntica, 2014. 2. DUARTE, Rodrigo. Teoria Crítica da Indústria Cultural. Belo Horizonte: UFMG, 2003. 3. ECO, Umberto. Arte e Beleza na Estética Medieval. 3.ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. 4. LACOSTE, Jean. A Filosofia da Arte. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. 5. NIETZSCHE, Friedrich. O Nascimento da Tragédia. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS 1277	Filosofia Política	80 H - 4 T
<p>Ementa: Determinar a natureza da investigação filosófica no campo da política. Compreender a complexidade da realidade política do ponto de vista filosófico a partir do enfoque dos principais problemas, temas e autores da tradição da filosofia política, privilegiando o estudo dos textos clássicos do pensamento político (antigos, modernos e contemporâneos). Explorar os conceitos estruturantes do "político e sua relação com a sociedade, examinar o tema "poder" na filosofia e as novas formas de dominação e legitimação na sociedade globalizada. Promover a discussão sobre o desenvolvimento das ideias de igualdade e diversidade.</p>		
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre os principais temas e tópicos do pensamento político. A característica principal dessa disciplina será a sua opção por desenvolver a capacidade dos alunos para a leitura, compreensão e análise de textos clássicos. 2. Acompanhar a dinâmica interna do discurso filosófico-político moderno, apontando algumas conexões com a realidade política da contemporaneidade. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARISTÓTELES. Política. Madri: Gredos, 1999. 2. BORON, Atílio. (Org). Filosofia Política Moderna: de Hobbes a Marx. São Paulo: USP, 2006. 3. CHÂTELET, François. História das ideias políticas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DELACAMPNE, Christian. A filosofia política hoje: ideias, debates, questões. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 2. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 10 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1979. 3. RUBY, C. Introdução à Filosofia Política. São Paulo: EdUnesp, 1998. 4. PLATÃO. República. Lisboa: Gulbenkian, 1993. 5. QUIRINO, Célia Galvão e SADEK, Maria Tereza (Orgs.). O pensamento político clássico: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS	<i>Filosofias Latino Americana e Brasileira</i>	80 H - 4 T
<p>Ementa: Estudo sobre a “opção decolonial” em sentido epistêmico, teórico e político para compreender e atuar no mundo, marcado pela permanência da colonialidade global nos diferentes níveis da vida pessoal e coletiva. Genealogia do pós-colonialismo, o Grupo Modernidade/Colonialidade e o giro decolonial, Colonialidade do poder, Modernidade/Colonialidade, Geopolítica do conhecimento, Giro decolonial.</p>		
<p>Objetivo: Compreender a importância da América Latina na história mundial, como a outra face da Modernidade, um fundamento, fundamentalmente, esquecido e ignorado na história dopensamento em geral.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DUSSEL, Enrique. Política da Libertação: História Mundial e Crítica. Passo Fundo:IFIBE, 2015. 2. MIGNOLO, Walter. Historias locales/disenos globales: colonialidad, conocimientossubalternos y pensamiento fronterizo. Madrid: Akal, 2003. 3. SANTOS, Boaventura Sousa & MENESES, Maria Paula (orgs.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. Revista brasileira de ciênciapolítica, p. 89-117, 2013. 2. DA ROCHA, Paulo Henrique Borges; DE MAGALHÃES, José Luiz Quadros; DE OLIVEIRA, Patrícia Miranda Pereira. Decolonialidade a partir do Brasil-Volume I. Editora Dialética, 2020. 3. FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Editora Paz e Terra, 2014. 4. NAVAZ, Liliana & CASTILO, Rosalva (coords.). Descolonizando el feminismo: Teorias y practicas desde los márgenes. Madri: Catedra, 2008. 5. ISVANATHAN, Shiv. “Convite para uma guerra da ciência”, em SANTOS, Boaventura Sousa (org.). Conhecimento prudente para uma vida decente: umdiscurso sobre as ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2004. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS	<i>Prática de Ensino em Filosofia III</i>	80 H - 4 T
<p>Ementa: Análise histórico-crítica dos eixos filosóficos a partir da realização de projetos de iniciação científica, ensino e extensão com comunidades educativas, bem como a escolha do tema, recorte espacial e temporal, dos conceitos norteadores da pesquisa do projeto de trabalho de conclusão de curso.</p>		
<p>Objetivo: Considerar os processos de produção do conhecimento oriundo tanto do conhecimento empírico quanto científico; Sistematizar as referências bibliográficas e as etapas de análise concernentes à iniciação científica; Problematicar temas de importância social apoiada em vertentes de formação histórica (Determinista/marxista/dialética).</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> BRUNO, L. Acerca do indivíduo, da prática e da consciência da prática. In: Educação & Sociedade, nº33. São Paulo: Cortez, ago. 1989. MARTINS, P.L. O. A relação conteúdo-forma: expressão das contradições da prática pedagógica na escola capitalista. In: VEIGA, I. P. A (Org.). Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papyrus, 1996. PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SANTOS, O. J. Pedagogia dos conflitos sociais. Campinas: Papyrus, 1992.</p>		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS	<i>Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Básico II</i>	100 H - 5 T
<p>Ementa: Acompanhamento das atividades dos gestores escolares enquanto campo de saberes práticas filosóficas; compreensão da proposta implantada na unidade de ensino; Abordagem do espaço vivencial e verificação da formalização da proposta pedagógica do ambiente escolar, no contexto dos gestores, professores e alunos, relacionamento escola/comunidade; Análises práticas pedagógicas das disciplinas acompanhadas durante o estágio.</p>		
<p>Objetivo: Desenvolver habilidades de observações e reflexões referentes a situações de inserção no cotidiano de uma escola da Educação Básica a fim de contribuir para no planejamento e um acompanhamento de um Projeto Político Pedagógico por parte dos gestores e professores. Este acompanhamento considera os alunos, resultantes de certos tipos de intervenções, procedimentos e políticas pedagógicas.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CASARA, Marques. A arte de planejar. Revista Nova Escola, São Paulo, ano XV, n. 138, dezembro de 2000. 2. DALLAN, Maura. Como planejar por competências. HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na escola: os projetos de trabalho. Trad. Jussara H. Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998. 3. IMBERNÓN, Francisco; ROSA, Ernani Rosa (org.). A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CARTOLANO, Maria T. P. Filosofia no Ensino de 2º Grau. São Paulo: Cortez AutoresAssociados, 1985. 2. CÍCERO, Marco Túlio. Dos Deveres. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999. 3. GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas. São Paulo: Ed. Ática, 1995. 4. Programa Nacional do Livro Didático. Disponível em www.portal.mec.gov.br. Acesso em: 27/01/2022. 5. MAAMARI, Adriana Mattar (Org.); BAIROS, Antônio Tadeu Campos de (Org.); WEBER, J. F. (Org.). Filosofia na Universidade. Ijuí: Unijuí, 2006. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DEES/08	<i>Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos</i>	80 H - 4 T
<p>Ementa: Análise do contexto histórico, político e social da EJA no Brasil. Políticas públicas na educação de jovens e adultos (EJA). A construção do projeto político-pedagógico de EJA. O método Paulo Freire e Programas e alternativas metodológicas na área de EJA. Os novos suportestécnicos-informacionais, a educação à distância em EJA. EJA e as relações para o mundo do trabalho.</p>		
<p>Objetivo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar o contexto histórico, político e social da EJA no Brasil. 2. Ter ciência das políticas públicas na educação de jovens e adultos (EJA) A construção do projeto político-pedagógico de EJA. O método Paulo Freire e Programas e alternativas metodológicas na área de EJA. Os novos suportes técnicos-informacionais, a educação à distância em EJA. EJA e as relações para o mundo do trabalho. 3. Conhecer e analisar as políticas públicas no âmbito da educação de jovens e adultos. 4. Conhecer e problematizar os processos de ensino-aprendizagem e as alternativas metodológicas na educação de jovens e adultos. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. KHOL, Marta de Oliveira. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. MEC/UNESCO. Educação como exercício de diversidade. Brasília: Unesco/ MEC, Anped, 2005 (Coleção <i>educação para todos</i>; vol. 6). 2. RAAB. Práticas educativas e a construção do currículo. In: Revista de educação de jovens e adultos: Alfabetização e cidadania. São Paulo, nº 11, abril, 2001. 3. GADOTTI, M.; ROMÃO, J.E. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2000. 4. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 24º ed. São Paulo: Paz e terra, 2001. 5. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1982. 6. OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (orgs). Educação de Jovens e Adultos; Rio de Janeiro: DP&A, 2004. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BARRETO, Vera. Paulo Freire para Educadores; São Paulo: Arte. & Ciência, 1998. 2. SOARES, Leôncio. Educação de Jovens e Adultos; Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 3. SOEK, Ana Maria. Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos. Curitiba: Fael,2010. 4. HADDAD, Sérgio; DIPIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação. ANPED, nº14, Mai/Jun/Jul/Ago 2000, pp.108-130. Disponível em http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE14/RBDE14_08_SERGIO_HADDAD_E_MARIA_CLARA_DI_PIERRO.pdf. 5. Revista Educação & Realidade: Educação de Jovens e Adultos, Letramento e Formação de Professores. Moll, Jaqueline (org) Vol. 29 nº2 jul/dez 2004. Porto Alegre 2005. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS/1290	<i>Antropologia Filosófica</i>	80 H - 4 T
<p>Ementa: O ser humano como tema central do discurso filosófico. Concepções metafísicas clássicas do humano. O humano na fronteira entre razão e fé no pensar filosófico medieval. A autonomia do humano na Modernidade. Concepções racionalistas, empiristas e idealistas do ser humano. O ser humano e suas relações intersubjetivas, sociais e históricas. O ser humano em face do mundo do trabalho Capitalista. Antropologia e Existencialismo. O ser humano na realidade latino-americana e a Filosofia da Libertação.</p>		
<p>Objetivo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar as concepções metafísicas clássicas, racionalistas, empiristas e idealistas do ser humano. 2. Compreender as dimensões da razão e fé como constitutivas da visão sobre o humano no período medieval. 3. Compreender as implicações filosóficas da compreensão histórica e social do humano no desenvolvimento das sociedades coloniais e capitalistas. 4. Analisar as categorias da existência, liberdade e libertação do humano a partir do filosofar latino-americano. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CASSIRER, Ernst. Ensaio sobre o homem. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 2. LIMA VAZ, Henrique C. de. Antropologia Filosófica. São Paulo: Loyola, 2004. 3. SARTRE, Jean-P. O Existencialismo é um Humanismo. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2018. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARENDT, Hannah. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987. 2. DUSSEL, Enrique. Filosofia da Libertação. São Paulo: Loyola, 1982. 3. MARCUSE, Herbert. O Homem Unidimensional. São Paulo: Edipro, 2015. 4. NIETZSCHE, Friedrich. Humano, demasiado humano. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 5. PLATÃO. A República. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS	Filosofia da Religião	80 H - 4 T
<p>Ementa: A constituição histórica da Filosofia da Religião como área autônoma. O problema da crítica da religião na Filosofia Grega Clássica e na Filosofia Medieval: entre <i>Mitos</i> e <i>Logos</i>; entre Razão e Fé. A afirmação e a contestação racionalista, empirista e idealista transcendental de Deus na Filosofia Moderna. O problema da não crença e do ateísmo. A crítica à religião nadialética idealista e materialista histórica. Fenomenologia e hermenêutica da religião. Crítica da religião na filosofia latino-americana.</p>		
<p>Objetivo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender as diferenças entre a religião no discurso filosófico e a filosofia da religião. 2. Analisar as diferenças categoriais entre a perspectiva metafísica, empirista, idealista e materialista da religião. 3. Compreender as diferenças filosóficas entre mito, crença ideologia e religião. 4. Problematizar a construção das representações da crítica filosófica a Deus no pensamento Ocidental. 5. Compreender a crítica ateísta e fetichista da religião Analisar as implicações dos monoteísmos na constituição de sociedades capitalistas e latino-americanas. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FEUERBACH, Ludwig. A Essência do Cristianismo. Petrópolis: Vozes, 2007. 2. PAINE, Scott R. Filosofia da Religião. In: PASSOS, João D. & USARSKI, Frank (Orgs.) Compêndio de Ciência da Religião. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2013, p. 101-113. 3. SAVIAN FILHO, Juvenal. Religião. São Paulo: Martins Fontes, 2012. (Coleção <i>Filosofias: o prazer do pensar</i>) 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BENJAMIN, Walter. O Capitalismo como Religião. São Paulo: Boitempo, 2013. 2. KANT, Immanuel. A Religião nos Limites da simples Razão. Lisboa: Edições 70, [s.d.]. 3. MARX, Karl. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel. 3.ed. São Paulo: Boitempo, 2013. 4. NIETZSCHE, Friedrich. O Anticristo e Ditirambos de Dionísio. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. 5. SLOTERDIJK, Peter. Pós-Deus. Petrópolis: Vozes, 2019. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS	<i>Filosofia da Psicanálise da Sodomia</i>	40 H - 2 T
<p>Ementa: Origens e desenvolvimento da metapsicologia freudiana; as relações entre psicanálise e Filosofia no pensamento de Freud; influência de pensadores anteriores a Freud na elaboração da psicanálise; a influência de Freud sobre autores posteriores; a psicanálise na Filosofia brasileira.</p>		
<p>Objetivo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar os fundamentos conceituais da psicanálise freudiana. 2. Compreender as reflexões que compõem a Metapsicanálise. 3. Investigar as mudanças teóricas e estruturais ocorridas no pensamento neopsicanalítico e/ou de outras correntes teóricas posteriores importantes. 4. Identificar, discutir e confrontar as principais tendências da interpretação e da crítica filosófica da psicanálise. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FREUD, S. A interpretação dos sonhos. Porto Alegre: LP&M, 2013. 2. _____. Totem e tabu. Porto Alegre: LP&M, 2013. 3. _____. O mal-estar na cultura. Porto Alegre: LP&M, 2010. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HENRY, M. Genealogia da psicanálise: o começo perdido. Curitiba: Ed. UFPR, 2009. 2. LAPLANCHE, J. - PONTALIS, J. B. Vocabulário da psicanálise. São Paulo: Martins Editora, 2001. 3. MEZAN, R. Freud: a trama dos conceitos. São Paulo: Perspectiva, 2013. 4. MONZANI, L. R. Freud: o movimento de um pensamento. Campinas: Editora da Unicamp, 2014. 5. PRADO JR, Bento. Alguns ensaios: filosofia, literatura, psicanálise. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I (Projeto equalificação)	80 H - 4 T
<p>Ementa: Construção do projeto de pesquisa. Pesquisa e Revisão bibliográfica, o aprofundamento teórico do tema, circunscrição de problemas filosóficos, recursos materiais e digitais de pesquisa. Exercícios de pesquisa, análise e comentário de textos, redação de trabalhos dissertativos. Pesquisa no Ensino de Filosofia; Delimitação de um tema (recorte temporal e espacial); Definição dos objetivos (gerais /específicos); Sistematização e organização bibliográfica de natureza científica, reflexiva a partir do tema de análise; Ordenação das ideias da pesquisa científica sobre um tema de relevância social; Apresentação da metodologia.</p>		
<p>Objetivo: Organizar as ideias e dados iniciais na prática de pesquisa, leitura e interpretação de textos filosóficos, com vistas à construção de um projeto de pesquisa individual que resulte na sistematização e elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso. Avaliação científica realizada por Professores do Departamento e/ou de outras Instituições, do projeto de qualificação apresentado pelos discentes, por meio de aportes teóricos e metodológicos referente a um tema de relevância social e com conteúdo categorial significativo para o curso de Filosofia.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BARDIN, L. Análise de Conteúdo. 3 ed. Lisboa, PT: Editora 70, 2004. 2. BERGER, Peter. BERGER, Brigitte. O que é uma instituição social? In: FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. (Org.). Sociologia e sociedade. Rio de Janeiro: Ed. /livros Técnicos e Científicos, 2004. P. 193-199. 3. TOULMIN, S. Os usos do argumento. Trad. Reinaldo Guarany. São Paulo: Martins Fontes, 2001. <p>Uma bibliografia específica será definida pelo professor, em função do objeto de pesquisa escolhido em comum acordo com o estudante. Indica-se obras de metodologia filosófica e de aprofundamento visando oferecer subsídios para a progressiva autonomia de leitura, redação e pesquisa dos alunos.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. COSSUTTA, F. Elementos para a leitura de textos filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 2. FOLSCHEID, D. – WUNENBURGER, J.-J. Metodologia filosófica. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 3. GUEROULT, M. “Lógica, arquitetura e estruturas constitutivas dos sistemas filosóficos”. Trad. Pedro Jonas de Almeida, Trans /Form/ Ação, vol. 30, no 1 (2007), pp. 235-46. (UNESP, São Paulo). Disponível em https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/transformacao/article/view/944/849. Acesso em: 27/10/2021. 4. MEYER, M. Lógica, linguagem e argumentação. Lisboa: Teorema, 1982. MONDOLFO, R. Problemas e métodos de investigação em história da Filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1969. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS	<i>Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Básico III</i>	100 H - 5 T
<p>Ementa: Esta disciplina, busca a inserção supervisionada dos alunos na rede de ensino média fim de promover as seguintes atividades: 1) Regência de aulas; 2) elaboração de plano de ensino, elaboração de plano de aula; 3) Participação nas atividades promovidas pelos docentes das disciplinas de filosofia.</p>		
<p>Objetivo: Possibilitar, aos alunos concluintes do curso de Filosofia, a vivência pedagógica de situações de inserção no cotidiano de uma escola de Ensino Médio, através da participação nas diversas atividades escolares: da observação e regência de aulas ministradas pelos professores das disciplinas de filosofia; da participação na elaboração das aulas, projetos e planos de ensino; e de outras atividades pedagógicas realizadas pelos docentes das disciplinas de filosofia.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CARTOLANO, Maria T. P. Filosofia no Ensino de 2º Grau. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1985. 2. FAVARETTO, Celso. “Filosofia, ensino e cultura”. In: KOHAN, Walter (org.) <i>Filosofia: caminhos para seu ensino</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. p.43-53. 3. FÁVERO, Altair, CEPPAS, Filipe, GONTIJO, Pedro, GALLO, Sílvio & KOHAN, Walter, O ensino de filosofia no Brasil: um mapa das condições atuais, Cadernos CEDES vol. 24, n° 64, set./dez. 2004. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CÍCERO, Marco Túlio. Dos Deveres. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999. 2. GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas. São Paulo: Ed. Ática, 1995. 3. Programa Nacional do Livro Didático. Disponível em www.portal.mec.gov.br. Acesso em: 27/01/2022. 4. MAAMARI, Adriana Mattar (Org.); BAIROS, Antônio Tadeu Campos de (Org.); WEBER, J. F. (Org.). Filosofia na Universidade. Ijuí: Unijuí, 2006. 5. CHARLOT, Bernard. Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmec, 2005. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS/04	LIBRAS	80 H - 4 T
<p>Ementa: <i>Parte teórica (30 horas):</i> contexto histórico da educação dos surdos e da língua de sinais; Representações sobre os surdos; Identidade e processos culturais da pessoa surda; Abordagens educacionais; matrizes legais da educação de surdos; Libras: histórico, universaislinguísticos, políticas linguísticas; A educação de surdos no estado do Pará.</p> <p><i>Parte prática (50 horas):</i> Estudos e complexidades inerentes a Língua Brasileira de Sinais: características básicas, Noções de gramática das línguas de sinais; alfabeto manual e repertório linguístico da LIBRAS. Práticas comunicacionais e diálogos em libras no contexto da educação.</p>		
<p>Objetivo: A disciplina objetiva proporcionar aos acadêmicos dos Cursos de Licenciaturas conhecimentos teóricos e práticos acerca da educação das pessoas surdas e da LIBRAS; A disciplina tem fundamento voltado à acessibilidade e inclusão na educação que envolve duas subcategorias: obrigatória e optativa e nas ementas envolvem: fundamentos teóricos sobre práticas educacionais para atuação com alunos surdos e práticas para estabelecer por meio da Libras a comunicação com a pessoa surda.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FELIPE, Tânia A. Libras em contexto. Brasília: MEC/SEESP, 2007. 2. FERNANDES, Sueli. Práticas de letramentos na Educação Bilíngüe para surdos, SEED,2006. 3. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. 4. LACERDA, C. B. F; QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. (org.). Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 5. SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (org.). Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003. 6. THOMA, Adriana; LOPES, Maura (Org.) A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferenças no campo da educação. Santa Cruz do Sul: DEDUNISC, 2004. 		
<p>Biibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GOES, Maria Cecília. Linguagem Surdez e Educação. Campinas: autores Associados, 2002. 2. LODI, Ana Cláudia Balieiro. Ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos: impacto na Educação Básica. Coleção UAB–UFSCar, Pedagogia, Língua brasileirade sinais Libras – uma introdução, São Carlos, 2011. 3. SKLIAR, C. (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Ed. Mediação,2001. 		
<p>Referências Bibliográficas Digitais: BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão. MEC/SEEP: Brasília, 2005. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/avaliacao.pdf.</p>		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS	<i>Antropologia Cultural</i>	80 H - 4 T
<p>Ementa: Introdução à história da antropologia. Conceitos de cultura e etnocentrismo. Métodos e técnicas de pesquisa antropológica – o trabalho de campo. Relativismo cultural. Principais correntes teóricas da antropologia. A perspectiva antropológica e alguns trabalhos em Antropologia Cultural. Antropologia na Amazônia.</p>		
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar as bases da ciência antropológica, caracterizando seu campo científico e a sua metodologia de trabalho. 2. Dialogar sobre os conceitos básicos da antropologia como cultura, etnocentrismo e diversidade cultural. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O Trabalho do Antropólogo. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: UNESP, 2000. 2. GOMES, Mércio Pereira. Antropologia. São Paulo: Contexto, 2003. 3. LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1986. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARANTES, Antônio A. O que é Cultura Popular. São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos. Vol. 36, 1983. 2. DA MATTA, Roberto. Relativizando: Uma Introdução à Antropologia. Social. Petrópolis: Vozes, 1983. 3. GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 4. MALINOWSKI, Bronislaw. Os Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril, 1976. 5. ROCHA, Everardo P. G. O que é Etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Coleção <i>Primeiros Passos</i> – volume 124) 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II <i>(Monografia e Defesa)</i>	80 H - 4 T
<p>Ementa: Elaboração do corpo de análise ao eixo da pesquisa desenvolvida por meio de referências bibliográficas aos aportes metodológicos utilizados no texto final da pesquisa; Execução do protocolo concernente a Defesa pública da pesquisa; Atendimento, em tempo, das arguições da banca, compondo o texto final da pesquisa.</p>		
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Comprovar, por meio da elaboração de uma pesquisa, a transmissão e assimilação de conhecimentos científicos relevantes para a formação dos sujeitos e à manutenção do que indelevelmente nos constitui enquanto sociedade. 2. Escrever um texto científico inédito (TCC), respeitando as normas ABNT, o qual deverá ter relevância social aos conteúdos teóricos - críticos aplicados à prática docente. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BARDIN, L. Análise de Conteúdo. 3 ed. Lisboa, PT: Editora 70, 2004. 2. BERGER, Peter. BERGER, Brigitte. O que é uma instituição social? In: FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. (Org.). Sociologia e sociedade. Rio de Janeiro: Ed. /livros Técnicos e Científicos, 2004. P. 193-199. 3. TOULMIN, S. Os usos do argumento. Trad. Reinaldo Guarany. São Paulo: Martins Fontes, 2001. <p>Uma bibliografia específica será definida pelo professor, em função do objeto de pesquisa escolhido em comum acordo com o estudante. Indica-se obras de metodologia filosófica e de aprofundamento visando oferecer subsídios para a progressiva autonomia de leitura, redação e pesquisa dos alunos.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. COSSUTTA, F. Elementos para a leitura de textos filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 2. FOLSCHEID, D. – WUNENBURGER, J.-J. Metodologia filosófica. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 3. GUEROULT, M. “Lógica, arquitetônica e estruturas constitutivas dos sistemas filosóficos”. Trad. Pedro Jonas de Almeida, Trans /Form/ Ação, vol. 30, no 1 (2007), pp. 235-46. (UNESP, São Paulo). Disponível em https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/transformacao/article/view/944/849. Acesso em: 27/10/2021. 4. MEYER, M. Lógica, linguagem e argumentação. Lisboa: Teorema, 1982. MONDOLFO, R. Problemas e métodos de investigação em história da Filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1969. 		

Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Créditos
DFCS	<i>Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Básico IV</i>	100 H - 5 T
Ementa: A ser definida em consenso pelas partes interessadas: Coordenador do estágio supervisionado, o estudante e a escola em que o professor leciona.		
Objetivo:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Contribuir para a efetivação e execução do estágio junto a uma equipe docente experiente (escolas públicas ou privadas de ensino médio) que possa somar em conhecimento aos discentes egressos do curso de filosofia. 2. Contribuir para a preparação profissional do estudante egresso do curso de Filosofia, ou seja, na Prática pedagógica do Ensino Médio e suas implicações metodológicas. 3. Oportunizar a tríade entre pesquisa e ensino na prática docente; Compreender a importância da gestão escolar. 4. Conhecer as especificidades de um Projeto Pedagógico do Ensino Médio: reconhecer a sua estrutura de composição e possibilitar a descrição e análise, destacando aspectos pertinentes à prática filosófica a serem pesquisados em profundidade. 		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARANHA, M.L.A; MARTINS, M.H.P. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo:Moderna, 2009. 2. CHAUI, M. Iniciação à filosofia: ensino médio. São Paulo: Ática, 2010. 3. CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa.Teoria & Educação, n. 2, p. 177-229, 1990. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 2. BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 3. COTRIM, G; FERNANDES, M. Fundamentos de filosofia. São Paulo: Saraiva, 2010. 4. GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria de Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias. São Paulo: SEE, 2010. 5. GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria de Educação. Proposta curricular do Estado de São Paulo: Filosofia. São Paulo: SEE, 2008. 		

6. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

O processo de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso será realizado de forma contínua e participativa, envolvendo corpo docente e discente do curso, bem como assessoria pedagógica, por meio do Colegiado do Curso.

As ações de acompanhamento e avaliação envolverão reuniões periódicas com os diferentes segmentos da comunidade acadêmica e assessoramento individual dos discentes que adentraram no curso pelo Projeto Pedagógico de Curso de 2008 e necessitaram migrar para o atual.

A previsão de implantação do novo Projeto Pedagógico do Curso é para as turmas que ingressarem nesta instituição de Ensino Superior a partir do processo seletivo/ ENEN de 2023, respeitando as diretrizes de aprovação interna (NDE/CONCEN/ CONSUM) e do Conselho Estadual de Educação.

6.1 PLANO DE ADAPTAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO

Conforme Art. 52, parágrafo 9º, do Regimento Geral da UEPA quando ocorre mudança no currículo, deverá ser elaborado pela Coordenação de Curso um plano de adaptação de estudos ao novo currículo para os alunos em regime de dependência.

A partir da aprovação da reformulação do Projeto Pedagógico de Curso, serão adotadas as seguintes estratégias para a transição da Matriz Curricular vigente para o Novo Currículo:

- ✓ Acadêmicos que iniciaram o curso a partir da matriz curricular atual o manterão desenho curricular atual até o final do curso;
- ✓ A nova Matriz Curricular só entrará em vigor a partir da aprovação do Projeto em primeiro processo seletivo/ENEN após a aprovação;
- ✓ Acadêmicos do desenho curricular antigo que ficaram em alguma dependência poderão cursar a disciplina, caso essa houver, no novo desenho curricular; caso a disciplina não integre no novo desenho curricular, o curso organizará a reofertadas mesmas.

Os acadêmicos que quiserem migrar ou precisarem se adequar à nova Matriz Curricular respeitarão a seguinte Tabela de Convalidação das Disciplinas.

6.2 CONVALIDAÇÃO DE DISCIPLINAS

QUADRO 18 - Convalidação de Disciplinas do 1º Semestre.

1º SEMESTRE					
Código	Carga Horária	DISCIPLINAS Matriz 2008	DISCIPLINAS Matriz 2022	Código	Carga Horária
DFCS/1253	40	Metodologia Científica	Metodologia Científica	DFCS/02	80
DLLT/1292	40	Oficina de Textos Filosóficos	Produção de Gêneros Acadêmicos	DLLT/02	80
**	**	Nova Disciplina	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Especial	DEES/10	80
**	**	Nova Disciplina	Relações Étnicas Raciais, Gênero e Sexualidade	DFCS	80
**	**	Nova Disciplina	História da Filosofia Antiga	DFCS	80
DLLT/0744	40	Língua Grega	Grego Instrumental	DLLT	80

Elaboração: Comissão de Sistematização

QUADRO 19 - Convalidação de Disciplinas do 2º Semestre.

2º SEMESTRE					
Código	Carga Horária	DISCIPLINAS Matriz 2008	DISCIPLINAS Matriz 2022	Código	Carga Horária
**	**	Nova Disciplina	Políticas Públicas e Educação	DEES/06	80
DPSI/0222	60	Psicologia da Educação	Psicologia da Educação	DPSI/02	80
DFCS/1271 /1274	60/60	Ética I e II	Ética	DFCS	80
**	**	Nova Disciplina	Filosofias Africanas	DFCS	80
DFCS/1291	80	História da Filosofia I	História da Filosofia Medieval	DFCS	80
DLLT /0743	40	Língua Latina	Latim Instrumental	DLLT	80

Elaboração: Comissão de Sistematização.

QUADRO 20 - Convalidação de Disciplinas do 3º Semestre.

3º SEMESTRE					
Código	Carga Horária	DISCIPLINAS Matriz 2008	DISCIPLINAS Matriz 2022	Código	Carga Horária
**	**	Nova Disciplina	Gestão Educacional	DEES/02	80
DFCS/1254	60	Sociologia	Sociologia	DFCS	80
**	**	Nova Disciplina	Tecnologia Educacional	DEEG/04	80
DFCS/1262	60	Teoria do Conhecimento	Teoria do Conhecimento	DFCS	80
DFCS/0211	40	Filosofia da Educação I	Filosofia da Educação I	DFCS/06	80
DFCS/1262	80	História da Filosofia II	História da Filosofia Moderna	DFCS	80

Elaboração: Comissão de Sistematização.

QUADRO 21 - Convalidação de Disciplinas do 4º Semestre.

4º SEMESTRE					
Código	Carga Horária	DISCIPLINAS Matriz 2008	DISCIPLINAS Matriz 2022	Código	Carga Horária
DEEG/0229	80	Didática do Ensino da Filosofia	Didática Geral e Especial	DEEG/02	80
DFCS/1260	60	Sociologia da Educação	Sociologia da Educação	DFCS/04	80
DFCS/1269	60	Epistemologia	Epistemologia	DFCS	80
DFCS/0214	40	Filosofia da Educação II	Filosofia da Educação II	DFCS	80
DFCS/1275	80	História da Filosofia III	História da Filosofia Contemporânea	DFCS	80
DFCS/1261	100	Estudo, Pesquisa e Prática orientada I	Prática de Ensino em Filosofia I	DFCS	80

Elaboração: Comissão de Sistematização.

QUADRO 22 - Convalidação de Disciplinas do 5º Semestre.

5º SEMESTRE					
Código	Carga Horária	DISCIPLINAS Matriz 2008	DISCIPLINAS Matriz 2022	Código	Carga Horária
DFCS 1289/1256	60/60	Ontologia I e II	Ontologia	DFCS	80
DFCS 1263/1270	60/60	Lógica I e II	Lógica	DFCS	80
DFCS/1264	60	Filosofia da Ciência	Filosofia da Ciência	DFCS	80
**	**	Nova Disciplina	Filosofias Orientais	DFCS	80
DFCS/1273	100	Estudo, Pesquisa e Prática orientada II	Prática de Ensino emFilosofia II	DFCS	80
DFCS/1283	200	Prática de Ensino I /Estágio Supervisionado	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Básico I	DFCS	100

Elaboração: Comissão de Sistematização.

QUADRO 23 - Convalidação de Disciplinas do 6º Semestre.

6º SEMESTRE					
Código	Carga Horária	DISCIPLINAS Matriz 2008	DISCIPLINAS Matriz 2022	Código	Carga Horária
DFCS/1285	60	Filosofia da Linguagem	Filosofia da Linguagem	DFCS	80
DFCS/1280	60	Estética	Estética	DFCS	80
DFCS/1277	80	Filosofia Política	Filosofia Política	DFCS/1277	80
DFCS/1281	60	Filosofia Latino-Americana	Filosofias Latino- Americana e Brasileira	DFCS	80
DFCS/1278	100	Estudos, pesquisas e práticas educacionais orientadas III	Prática de Ensino emFilosofia III	DFCS	80
DFCS/1283	200	Prática de Ensino I /Estágio Supervisionado	Estágio Curricular Supervisionado no EnsinoBásico II	DFCS	100

Elaboração: Comissão de Sistematização.

QUADRO 24 - Convalidação de Disciplinas do 7º Semestre.

7º SEMESTRE					
Código	Carga Horária	DISCIPLINAS Matriz 2008	DISCIPLINAS Matriz 2022	Código	Carga Horária
**	**	Nova Disciplina	Fundamentos Teóricos e Metodológicos de Educação de Jovens e Adultos	DEES/08	80
DFCS/1290	80	Antropologia Filosófica	Antropologia Filosófica	DFCS/1290	80
DFCS/1284	60	Filosofia da Religião	Filosofia da Religião	DFCS	80
**	**	Nova Disciplina	Filosofia da Psicanálise	DFCS	40
**	**	Nova Disciplina	Trabalho de conclusão de Curso - TCC I (Projeto e qualificação)	DFCS	80
DFCS/1287	200	Prática de Ensino II /Estágio Supervisionado	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Básico III	DFCS	100

Elaboração: Comissão de Sistematização.

QUADRO 25 - Convalidação de Disciplinas do 8º Semestre.

8º SEMESTRE					
Código	Carga Horária	DISCIPLINAS Matriz 2008	DISCIPLINAS Matriz 2022	Código	Carga Horária
DEES/0218	60	Língua Brasileira de Sinais	LIBRAS	DEES/04	80
DFCS/1257	60	Antropologia Social	Antropologia Cultural	DFCS	80
DFCS/1288	100	Estudos, pesquisas e práticas educacionais orientadas IV	Trabalho de conclusão de Curso - TCC II (Monografia e defesa)	DFCS	80
DFCS/1287	200	Prática de Ensino II /Estágio Supervisionado	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Básico - IV	DFCS	100
Atividades Complementares					
200					

Elaboração: Comissão de Sistematização.

7. PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade do Estado do Pará compreende que o perfil do egresso da Licenciatura em Filosofia resulta do entrecruzamento dos doiseixos principais que sustentam a sua formação: o conhecimento aprofundado da Filosofia em sua dimensão histórica, de seus eixos temáticos e ramificações no domíniodas ciências, das artes e da reflexão contemporânea, e a formação ativa para o magistério que torna possível a abordagem crítica das práticas de ensino e a aproximação entre os saberes.

No âmbito da formação do futuro profissional, entre atividade de pesquisa e de docência, ou seja, segundo o entendimento de que um bom professor de filosofia deve ser também, e necessariamente, um bom estudioso e pesquisador em filosofia.

O egresso do Curso de Licenciatura em Filosofia deve possuir conhecimento da história da filosofia e estar apto a estabelecer relações conceituais, analisar as diferentes correntes filosóficas à luz da história da cultura, saber dialogar e se confrontar com outros modos de conhecimento e saberes.

No âmbito da docência, considera-se que o egresso deva estar apto para exercer o magistério no ensino básico prioritariamente nos anos finais da educação básica; não só reproduzir conteúdos e métodos pedagógicos da área de filosofia, mas deve ser capaz ainda de criar e elaborar currículos de filosofia para o ensino básico, atividade que pressupõe a capacidade de fazer leitura, interpretar e pesquisar textos da tradição filosófica.

O licenciado poderá também se especializar, após o término da sua graduação, e vir a atuar na gestão educacional, ocupando cargos de coordenação, direção e/ou assessoria.

Poderá ainda trabalhar na área editorial com a produção e avaliação de materiais didáticos dos mais diferentes tipos, tanto para o contexto presencial como a distância. Além disso, poderá desenvolver outras atividades relacionadas ao ensino-aprendizagem prestando consultorias a instituições de diversas naturezas (bibliotecas, centros e instituições de pesquisa, arquivos públicos e privados, museus, fundações, meios de comunicação, ONGs., centros culturais, etc.).

Por fim, o licenciado ainda pode ingressar em programas de Pós-Graduação para realizar pesquisas que contribuam com a melhoria do ensino de filosofia no sistema educativo nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Filosofia nos seus 14 anos de existência, está no seu segundo Projeto Pedagógico de Curso. O primeiro Projeto Pedagógico de Curso foi elaborado entre os anos de 2007 e 2008 antes do processo de reconhecimento do curso pelo Conselho Estadual de Educação que se deu em 2012.

Apenas no final de 2021 este documento começou a ser modificado em função da solicitação do Conselho Estadual de Educação. Todos os cursos da Universidade do Estado do Pará precisaram rever seus Projetos Pedagógicos de Curso adequando-os a Resolução CNE/CP Nº 2 do Conselho Nacional de Educação, publicada no dia 20 de dezembro de 2019. Este documento estabeleceu que os currículos fossem reformulados, tendo por base a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Universidade do Estado do Pará, por meio de sua Pró-Reitoria de Graduação acompanhou a realidade de cada Licenciatura e assessorou direcionando o processo e tirando dúvidas.

A direção do Centro de Ciências Sociais e Educação, que congrega as licenciaturas da UEPA, criou o Grupo de Trabalho PPC Licenciatura que se reuniu semanalmente (todaquarta-feira) durante seis meses a fim de criar um grupo de disciplinas comuns, pertencentes ao chamado Grupo 1 – *Núcleo Geral*, ministradas em todas as licenciaturas. São elas Didática Geral Especial, LIBRAS: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Especial, Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos, Tecnologia Educacional, Metodologia Científica, Produção de Gêneros Acadêmicos, Políticas Públicas e Educação, Psicologia da Educação, Gestão Educacional, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação.

O presente Projeto Pedagógico de Curso foi construído a partir do compromisso com a diversidade cultural. Amplia seu olhar e agrega conhecimentos filosóficos não ocidentais, criando disciplinas que tem por finalidade analisar as filosofias africanas e orientais.

Ao fazê-lo adequa-se a legislação educacional formando os discentes de filosofia para a aplicação da lei 10.639 promulgada pelo então presidente Luís Inácio Lula da Silva em 2003. Este marco legal visa a incentivar a inclusão de conteúdos sobre história e cultura africana, nos currículos da educação básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996
BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9475/1997.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Lei 13.005 de 25 de junho de 2014. Brasília:MEC, 2001.

BRASIL. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Filosofia. Resolução CNE/CES 12, de 13 de março de 2002.

CANDAU, Vera Maria. Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015.

MOREIRA, A. F. B., MACEDO, E. F., (2001). Em defesa de uma orientação cultural na formação de professores. In: CANEN, A., MOREIRA, A. F. B. (orgs.). **Ênfases e omissões no currículo**. São Paulo: Papirus. p. 117-146

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**. São Paulo: Atlas, 2007.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. **Estatuto e Regimento Geral**: de acordo com as Resoluções 2910/15 e 2911/15 – CONSUN 18 de novembro de 2015. Belém: CONSUN/UEPA, 2016.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2027**. Belém: UEPA, 2016. 135 p.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. **Projeto pedagógico Institucional (PPI)**. Belém: UEPA, 2008.

Anexo



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E
EDUCAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA**

ATA DE DEFESA DO TCC

Em ____ de ____ de ____ através da _____, realizou-se a defesa do TCC intitulado _____, apresentado para obtenção do grau de Licenciado em Filosofia. Depois de declarada aberta a sessão, o (a) Senhor (a) Presidente deu a palavra aos examinadores, para as devidas arguições, que se desenvolveram nos termos regimentais. Em seguida, a Banca Examinadora em sessão secreta passou aos trabalhos de julgamento, decidindo, por unanimidade, pela **aprovação** do (a) discente: _____ com a nota _____. Para constar, o Professor _____ redigiu a presente ata e assinada pelos senhores membros da Banca Examinadora.

Belém (PA), _____.

Orientador

Banca Examinadora

Banca Examinadora



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E
EDUCAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA**

FICHA DE AVALIAÇÃO TCC (EXPOSIÇÃO ORAL)

TURMA:

DISCENTE: TEMA/TÍTULO:

Nº	ITENS AVALIAR	MÁXIMO	PONTOS OBTIDOS
			DISCENTE
1	Exposição clara e objetiva do tema	2	
2	Segurança/domínio do conteúdo do TCC	2	
3	Capacidade de síntese na exposição do conteúdo	1	
4	Utilização de recurso didático adequado	2	
5	Cumprimento do tempo de exposição	1	
6	Segurança nas respostas aos questionamentos	2	
PARCIAL		-	
TOTAL			

PARTE ORAL:

Belém (PA), _____.

Orientador

Banca Examinadora

Banca Examinadora



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E
EDUCAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA**

PARECER FINAL

Após avaliação, atribuo ao aluno (a), pela execução e defesa do TCC intitulado_as seguintes notas:

DISCENTE:

BANCA EXAMINADORA	ESCRITA	ORAL	FINAL
Professor Orientador			
Professor Orientador			
Professor Orientador			

MÉDIA FINAL:

Belém (PA), _____.

Orientador

Banca Examinadora

Banca Examinadora



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E
EDUCAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA**

FICHA DE AVALIAÇÃO TCC (PRODUÇÃO ESCRITA)

TURMA:
DISCENTE:
TEMA/TÍTULO:

REF	ITENS A AVALIAR	AVALIADOR
0,5	APRESENTAÇÃO ESCRITA PRÉ-TEXTO (capa, folha de rosto, de aprovação resumo, lista e sumário)	
1,0	2- INTRODUÇÃO (Apresentação o tema, a justificativa, o problema de pesquisa, hipótese, ou questões norteadoras – objetivos geral/específico, numa sequência lógica, citando as fontes consultadas e de acordo com a ABNT)	
2,0	3-SUPORTE BIBIOGRÁFICO (revisão da bibliografia relativa ao tema, citando as fontes e suas análises de acordo com a ABNT)	
2,0	4-METODOLOGIA (Abordagem do estudo, método de pesquisa, técnicas de coleta, análise de dados e apresentação dos dados)	
2,0	5-RESULTADOS (Apresenta os achados, analisa-se e faz a discussão de acordo com o suporte bibliográfico)	
1,0	6-CONCLUSÃO (Resposta a pergunta de pesquisa, síntese das ideias apresentadas e discutidas nos resultados, podendo ter sugestões/recomendações/proposta)	
0,5	7-PÓS-TEXTOS (Referência bibliográfica consultada segundo ABNT, anexa)	
0,5	8-QUALIFICAÇÃO	
0,5	9-CUMPRIMENTO DO PRAZO DE ENTREGA DO TCC	
Média Parcial		

Belém (PA), _____.

Orientador

Banca Examinadora

Banca Examinadora